



ANAIS XXIX ENCONTRO NACIONAL E XXIV ASSEMBLÉIA NACIONAL DO FOREXT:

Curricularização da Extensão: da Resolução
aos desafios da ação libertora.

Comissão Organizadora do Evento:

- ▶ Prof. Dr. Dilnei Giseli Lorenzi (USF);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Yoná da Silva Dalonso (Univille);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF);
- ▶ Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC Campinas);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF);
- ▶ Prof.ª. Me. Leticia Ribas Dieffenhaeler Bohn (Univille);
- ▶ Marketing USF;
- ▶ NEXT Eventos USF;

Comissão Científica do Evento:

- ▶ Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF)
- ▶ Prof.ª Dr.ª Cristiane Ferraz e Silva Suarez
- ▶ Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF)
- ▶ Prof.ª Dr.ª Lívia Moura de Souza (USF)
- ▶ Prof. Ms. Alison Douglas da Silva (USF)
- ▶ Prof. Ms. Evandro Luis Amaral Ribeiro (USF)
- ▶ Prof. Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)
- ▶ Prof.ª Ms. Luciana Fagundes (PUC Minas)
- ▶ Prof. Antonio Wardison Canabrava da Silva (UNISAL)
- ▶ Prof.ª. Me. Leticia Ribas Dieffenhaeler Bohn (Univille)



ANAIS XXIX Encontro Nacional e XXIV Assembléia Nacional do FOREXT:
Curricularização da Extensão: da Resolução aos desafios da ação libertadora.

Comissão Organizadora do Evento:

- ▶ Prof. Dr. Dilnei Giseli Lorenzi (USF);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Yoná da Silva Dalonso (Univille);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF);
- ▶ Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC Campinas);
- ▶ Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF);
- ▶ Prof.ª. Me. Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille);
- ▶ Marketing USF;
- ▶ NEXT Eventos USF;

Comissão Científica do Evento:

- ▶ Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF)
- ▶ Prof.ª Dr.ª Cristiane Ferraz e Silva Suarez (USF)
- ▶ Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF)
- ▶ Prof.ª Dr.ª Lívya Moura de Souza (USF)
- ▶ Prof. Ms. Alison Douglas da Silva (USF)
- ▶ Prof. Ms. Evandro Luis Amaral Ribeiro (USF)
- ▶ Prof. Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)
- ▶ Prof.ª Ms. Luciana Fagundes (PUC Minas)
- ▶ Prof. Antonio Wardison Canabrava da Silva (UNISAL)
- ▶ Prof.ª. Me. Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille)

378.4 USF Encontro Nacional do ForExt
E36a

Anais [*recurso eletrônico*] : curricularização da extensão: da resolução aos desafios da ação libertadora / 29 Encontro Nacional do ForExt; 24 24 Assembléia Nacional do ForExt ; organizadores: Dilnei Giseli Lorenzi ... [et al.]. – Bragança Paulista, USF, 2023.

176 p. ; 11,2 MB

Modo de acesso: World Wide Web:
<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/1305183955159235.pdf>

ISBN 978-65-88963-08-1 (E-book)

1. Curricularização. 2. Extensão universitária – Congressos. 3. Ensino superior – Brasil. I. Encontro Nacional do ForExt (29. : 2023 novembro 7-8). II. Assembléia Nacional do ForExt (24. : 2023 novembro 7-8). III. Lorenzi, Dilnei Giseli. IV. Dalonso, Yoná da Silva. V. Garcia, Débora Reis. VI. Bazi, Rogério. VII. Toscarollo, Iara Lucia. VIII. Bohn, Letícia Ribas Dieftenhaeler. IX. Título.

CRÉDITOS

Universidade São Francisco

Reitor

Frei Gilberto Gonçalves Garcia – OFM

Vice-Reitor

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dilnei Giseli Lorenzi

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Adriel de Moura Cabral

Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica e Representante Institucional do Programa de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão - CNPq

Iara Lúcia Tescarollo

Coordenadora do Núcleo de Pós-Graduação Stricto Sensu

Iara Lúcia Tescarollo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Ana Paula de Freitas

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde

Patrícia de Oliveira Carvalho



Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Diretora do Campus Bragança Paulista

Patrícia Teixeira Costa

Diretor do Campus Itatiba

Renato Adriano Pezenti

Diretor do Campus Campinas- Unidades Swift e Cambuí

Paulo Silveira

Coordenador Núcleo de Educação a Distância

Franklin Portela Correia

Coordenador do Núcleo de Pastoral Universitária

Frei Vitório Mazzuco Filho, OFM

Comissão organizadora do evento - USF

Prof. Dr. Dilnei Giseli Lorenzi (USF);

Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF);

Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF);

Marketing USF;

NEXT Eventos USF;

Comissão organizadora do evento - FOREXT

Prof.ª Dr.ª Yoná da Silva Dalonso (Univille);

Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC Campinas);

Prof.ª. Me. Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille);

Comissão Científica do evento

Prof.ª Dr.ª Débora Reis Garcia (USF)

Prof.ª Dr.ª Cristiane Ferraz e Silva Suarez (USF)

Prof.ª Dr.ª Iara Lucia Tescarollo (USF)

Prof.ª Dr.ª Livia Moura de Souza (USF)

Prof. Ms. Alison Douglas da Silva (USF)

Prof. Ms. Evandro Luis Amaral Ribeiro (USF)



Prof . Dr. Alexandre Eustáquio Teixeira (PUC Minas)

Prof .^a Ms. Luciana Fagundes (PUC Minas)

Prof. Antonio Wardison Canabrava da Silva (UNISAL)

Prof .^a Me. Letícia Ribas Dieftenhaeler Bohn (Univille)

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas

Cleonice Aparecida de Souza

Relacionamento Universidade-Empresa Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia - UNIFAG

Márcia Aparecida Antônio

Equipe de Apoio, Divulgação e Marketing

Coordenador de Marketing e Comunicação - Nadia Maria Perego

Coordenador de Gestão de Serviços – Guilherme Luis Ferreira

Coordenador de Desenvolvimento e Novas Tecnologias - Genilson Antonio Marques Administrador dos Campus na Universidade São Francisco - Rodrigo Ribeiro de Paiva

Coordenadora de Eventos - Júnia Michele de Oliveira Silva Assunção

Coordenadora do setor audiovisual - TV USF - Alessandra de Toledo Santos

Equipe Estratégica

Ana Paula Moreira de Souza

Aline Cristina Rodrigues

Felipe Guedes Jorge

Gabriela Marcelino Garcia

Gilselene Carmona

Ingrid Ferreira Ribeiro

Jackeline Sato

Lorena Nardin Jimenez

Luis Felipe Andrade da Silva



Marcela Aparecida da Silva

Nadia Maria Perego

Taynara Tays Derbona

Edição de arte Diagramação e revisão

Centro de Inovação e Soluções Educacionais USF

Núcleo de Extensão USF



EDITORIAL

Neste documento estão apresentados os trabalhos divulgados no XXVIII Encontro Nacional do ForExt, 2022 com o tema “Curricularização da Extensão: da Resolução aos desafios da ação libertadora”. Em 2022, o evento foi sediado pela Universidade São Francisco nos dias 07 e 08 de novembro no formato híbrido, contando com atividades presenciais transmitidas sincronamente pelo youtube, tendo a apresentação e discussão dos trabalhos, sido realizados pelo google meet.

A celebração dos 200 anos de Independência do Brasil no dia 07 de setembro de 2022, trouxe o rememorar deste fato marcante em nossa história que mudou os rumos da nossa nação. No contexto da Extensão Universitária, é inegável reconhecer o importante papel desempenhado pelas universidades no processo de construção de uma educação emancipatória e inclusiva. Daí a importância de a universidade continuar e aprofundar sua política de inclusão com qualidade social. Este é um debate fundamental para todas as universidades brasileiras. O Advento da Resolução CNE/CES 07/2018, que dispõe dos princípios e diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, fomentou o pensamento sobre estratégias para o avanço no processo de ressignificação do projeto político-pedagógico das IES Comunitárias, em sua natureza integradora e articuladora da vida universitária com a sociedade.

Neste contexto, este e-Book reúne trabalhos de Extensão das IES participantes do evento, compartilhando as experiências em Programas e Projetos de Extensão, bem como as estratégias adotadas para atender às prerrogativas da Resolução que trata da curricularização da Extensão. Foram aprovados 43 trabalhos sob a forma de resumo que foram apresentados em salas temáticas como comunicações orais remotas.

Os eixos temáticos que nortearam o compartilhamento das experiências de extensão foram: “Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES”; “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária”; “O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos”; “Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização”.

Por fim, é importante destacar que foram acrescentados ainda unidades de ordem técnica, a saber: Capa; Folha de Rosto; Ficha Catalográfica; Créditos; Editorial; Prefácio; Apresentação; Cartaz; Programação, Sumário e a coletânea de resumos por eixo temático.

Prof. Dra. Profa. Yoná da Silva Dalonso

Presidente do FOREXT

Dilnei Giseli Lorenzi

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão - USF

Débora Reis Garcia

Coordenadora da Implantação do Projeto de Curricularização da Extensão - USF





PREFÁCIO

Curricularização da Extensão: da resolução aos desafios da ação libertadora

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso

Presidente do FOREXT

O Brasil celebra seus 200 anos de Independência no dia 07 de setembro de 2022. Esse fato marcante em nossa história mudou os rumos da nossa nação. Por conseguinte, os 200 anos da independência do Brasil deixa à nação ensinamentos, sendo o principal deles a de que o brasileiro deve participar ativamente das discussões e decisões públicas do país.

No contexto da **Extensão Universitária**, é inegável reconhecer o importante papel desempenhado pelas nossas universidades no processo de construção de uma educação emancipatória e inclusiva. A adoção de políticas a partir de ações afirmativas nas Universidades Brasileiras, na última década, teve um enorme impacto social. Felizmente, graças a essas políticas, o perfil do universitário brasileiro vem mudando. Daí a importância de a universidade continuar e aprofundar sua política de inclusão com qualidade social. Este é um debate fundamental para todas as universidades brasileiras.

Entretanto, muitos ainda são os desafios. Os 200 anos de existência do estado brasileiro, requer ainda muitas outras reflexões quanto a construção de uma nação capaz de expressar a soberania nacional e as diferentes manifestações sociais, culturais, políticas e econômicas que compõem a diversidade dos grupos sociais excluídos e majoritários presentes na atual população brasileira.

Na reflexão de Corrêa (2019), o Brasil nasceu sustentado no instinto vital que animava seu povo, assim como aos artistas, intelectuais e políticos. Mas, “esse projeto se concretizou como desejo? Tornou-se uma nação plenamente consciente de sua tradição; concretizou-se no tempo o que lhe fez ser Brasil?”

A partir destas provocações, acreditamos que discutir esta temática dentro de uma mesma temporalidade será oportuno nesta nossa XXIV edição do Encontro Nacional do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitária do Brasil.

A USF

A USF acredita e se empenha na construção de um mundo melhor! E desempenha sua missão ancorada na visão franciscana da paz e do bem. Por isso, há 45 anos mobiliza saberes na perspectiva da construção do conhecimento e na formação crítica de estudantes, professores e todos aqueles que convivem na Instituição. Assim, buscamos voar como sujeitos éticos, cidadãos comprometidos e profissionais qualificados.

Para saber mais, [clique aqui](#).

Histórico do ForExt

O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (ForExt) constitui um importante espaço de discussão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) do país acerca da Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem, estimulando o diálogo sobre as práticas integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Materializa um mecanismo relevante de articulação e fortalecimento político da Extensão Universitária e das Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Trata-se de um Fórum representativo e permanente, que foi criado em 1998, durante o 5º Encontro de Ação Comunitária e Extensão, promovido pela Abesc, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). Surgiu da necessidade de organizar a extensão nas ICES, visando ao compartilhamento de concepções e de experiências extensionistas, estabelecendo um diálogo interinstitucional, assim como favorecendo uma articulação política com o poder público e outras organizações do país vinculadas ao ensino superior.

Para saber mais, [clique aqui](#).

Apresentação

As IES têm um importante papel de ampliação dos debates que circundam o bicentenário da independência do Brasil, por meio da Extensão, integrada ao Ensino e à Pesquisa. Dado a sua relevância, o XXVIII Encontro Nacional do ForExt teve, em 2022, o tema “Curricularização da Extensão: da Resolução aos desafios da ação libertadora”, alusivo aos 200 anos da Independência do Brasil e buscou realizar provocações sobre o processo de curricularização a partir da Resolução CNE/CES nº07 de 2018.

O principal objetivo do evento foi oportunizar espaços para a socialização e as trocas de conhecimentos e experiências que permitiram pensar estratégias para o avanço no processo de ressignificação do projeto político-pedagógico das IES Comunitárias, em sua natureza integradora e articuladora da vida universitária com a sociedade.

Neste sentido, o compromisso social das IES, consolidado pelo princípio da indissociabilidade da extensão, do ensino e da pesquisa, se desvelou com a apresentação de 43 trabalhos selecionados em acordo com os termos do regulamento próprio, tendo sido apresentados (e debatidos) no dia 07 de novembro de 2022 no período das 17h às 19h em ambiente remoto (salas google meet).

Os trabalhos tiveram a finalidade de socializar os resultados obtidos das ações de extensão universitária que promoveram a formação discente numa perspectiva de cidadania, oportunizando espaços de diálogo na construção das relações entre as IES e a Sociedade, apoiados por estratégias metodológicas próprias da extensão, que culminaram na produção de um conhecimento científico transformador, com vistas a constituição de uma sociedade mais democrática, igualitária, justa e sustentável. Os trabalhos se dividiram nas seguintes subdivisões temáticas:



Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

- ▶ Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária;
- ▶ O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos;
- ▶ Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

Que esta coletânea possa promover reflexões e provocações que inspirem a comunidade acadêmica a aprofundar-se nos conhecimentos produzidos pela Extensão Universitária, e com isso, uma visão mais integrada, global e emancipatória do conhecimento.

Desejamos uma leitura profícua e enriquecedora a todos!

Comissão Organizadora do evento.



CARTAZ



Conecte-se COM O FOREXT

Informações sobre o **evento:**

FOREXT 2022

XXIX Encontro Nacional e
XXIV Assembleia Nacional do FOREXT

Tema: Curricularização da Extensão: da
resolução aos desafios da ação libertadora

De **7 a 8** de **novembro**

Programação Híbrida

USF Câmpus Campinas - Unidade Swift



PROGRAMAÇÃO

Dia 07/11 segunda-feira

HORÁRIO	ATIVIDADE
14H às 14H30 - Presencial com transmissão via Youtube	Abertura do evento - composição da mesa solene Prof. Dr. Gilberto Gonçalves Garcia. Reitor da USF Frei Thiago Alexandre Hayakawa - Diretor-Presidente CNSP- ASF, Vice-Reitor USF e Coordenador do Núcleo de Extensão USF. Prof. Dr. Dilnei Lorenzi - Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão da USF. Profa. Yoná da Silva Dalonso, Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Univille e presidente do FOREXT, Prof. Rogério Bazi, pró-reitor de extensão e assuntos comunitários da PUC-Campinas e vice-presidente do FOREXT.
14h30-16h - Presencial com transmissão via Youtube	Mesa-redonda: “Curricularização da Extensão – da resolução à ação” Profa. Dra. Profa. Simone Loureiro Brum Imperatore Profa. Ms. Ivania Padilla Contreras Prof. Dr. Antônio Prof. Dra. Profa. Yoná da Silva Dalonso (moderadora)
16h-17H - Presencial	Café com leitura: Lançamento dos ANAIS do FÓRUM do ano anterior e demais publicações .
15h30-17h - Google Meet	Experiências Exitosas Programa de extensão “PET- interprofissionalidade - extensão: caminhos possíveis para a revisão das matrizes curriculares da saúde”. Profa. Lisamara Dias de Oliveira Negrini – palestrante Profa. Karina Magrini Carneiro Mendes - moderadora
15h30-17h - Google Meet	Experiências Exitosas Projeto de Extensão “Blog O Corujal – Jornal da Pedagogia”: um projeto que se tornou um campo para a realização de estágio supervisionado durante a pandemia. Prof.a Dr.a Daniela Dias dos Anjos - palestrante Prof.a Dr.a Débora Reis Garcia - moderadora
17h-18h - Google Meet	Reunião da Câmara Sudeste do FOREXT
Atividade Cultural assíncrona - youtube	Grupo de Teatro Embarque Cultural

Dia 08/11 terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADE
09H às 10H00- Presencial com transmissão via Youtube	Oficina: olhares para uma prática extensionista formativa - o que avaliar? Palestrante: Paulo Monteiro Vieira Braga Barone- Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora.
10h-11h30 - Presencial / Salas de Aula	Reunião das Câmaras regionais
11h30-12H30 - Presencial	Brunch
12h30-14H00 - Presencial/Salas de Aula	Assembléia Geral
14h00-14H30	Encerramento do Evento

SUMÁRIO



Eixo 1 - Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES.

Universidade em extensão: implantação da Curricularização da Extensão na Unisinos/RS	17
Experiências lúdicas e práticas	20
Prática Extensionista em Ciências Econômicas	23
Fazenda Urbana DA USF	26
Prática extensionista e o protagonismo do discente	29
O projeto de ensino de português como língua adicional e seus impactos para a construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais	32
A aprendizagem baseada em experiências – ABEX como estratégia no processo de Curricularização da Extensão	35
Sustentabilidade e cooperação: Curricularização da Extensão através do desenvolvimento de produtos para a cooperativa mundo mais limpo	39

Eixo 2 -Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária.

O desafio do migrante haitiano na região do Vale do Itajaí: uma análise a partir dos atendimentos no Projeto de Extensão Núcleo de Apoio ao Migrante – NAM Univali	42
A Articulação Comunitária como processo para emancipação e protagonismo comunitário: uma experiência do projeto Comunidade na Ativa	46

A regulamentação do direito à consulta livre, prévia, informada e de boa-fé em Minas Gerais	50
Componente eletivo do Novo Ensino Médio: a Educação Financeira em pauta	54
Capacitando adolescentes sobre seus direitos sexuais e reprodutivos	58
Observatório PUC-Campinas: desafios da Transição Demográfica para o Desenvolvimento Regional	61
Vozes: experiências de dois Projetos de Extensão na região metropolitana de Campinas	65
Laboratório de Letramento Acadêmico e WhatsApp: explorando novas ferramentas para a formação de docentes e de discentes	68
Projeto de Extensão e seu sistema sociotécnico: uma visão sistêmica	71
Projeto Farol: intervenção em saúde em um assentamento do MST	77
Promovendo Educação Patrimonial com recursos digitais	81
Atividades Extensionistas com crianças e adolescentes hospitalizados e sua relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável	85
Projeto de Extensão ODS unochapecó	89
Projeto Amora e Igualdade de Gênero: capacitando a rede de atendimento às mulheres em situação de violência.....	90
Projeto de Extensão Movimento Coral FEEVALE: desenvolvimento musical dos coralistas na pandemia e seus reflexos em 2022	93
Conscientização e alternativas aplicadas à Sustentabilidade Ambiental e qualidade de vida	97

Eixo 3 O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos.

Atuação da universidade criativa idade na pandemia.....	106
Exposição de longa duração “como era antes? O patrimônio arqueológico no oeste catarinense” uma experiência de educação patrimonial realizada pelo ceom/unochapecó	110

Eixo 4 Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização.

Programa plante saúde: articulações para a curricularização da extensão universitária	114
Universidade e comunidade articuladas no dia mundial da criatividade como prática extensionistas	117
A curricularização da extensão no curso de direito: uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão	120
Grupo de estudo e rodas de conversa sobre a violência doméstica contra às mulheres na extensão da puc goiás	124
Medicina na comunidade: proteção à saúde	128
Grupo de estudos e pesquisas em neuropsicologia da universidade são francisco (USF)	131
Grupo de estudos e pesquisas em neuropsicologia da universidade são francisco (USF)	135
Produção de vídeos educativos em temas relacionados à microbiologia, imunologia e saúde pública	140
Laboratório interdisciplinar de vivências empresariais	143
Hibridismo nas obras de literatura infantil juvenil: do que se trata?	146
Reestruturação da atenção primária a saúde pós vacinação contra COVID 19: o papel do ensino, pesquisa e extensão	151
Promoção da autonomia, inclusão social e qualidade de vida para pessoas com síndrome de down	157
Sensibilização profissional e projeto de vida: prática extensionista com secundaristas em uma escola pública	160
Corpo de bombeiros militar do rio grande do sul de erechim no programa de educação olímpica da URI Erechim	164
Projeto de extensão e seu sistema sociotécnico: uma visão sistêmica	168
Autocuidado apoiado: precursor de mudança de hábitos	174
Projeto girassóis: um caminho para a prevenção do comportamento suicida	178

UNIVERSIDADE EM EXTENSÃO: IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNISINOS/RS

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES.

*Aline Callegaro de Paula Bueno¹;
Cristiane Maria Schnack²;
Graziela Hoerbe Andrighetti³;
Isamara Della Favera Allegretti⁴;
Wesley Heleno de Oliveira⁵.*

RESUMO

Desde 2017, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) vem se preparando para implantar a carga horária de 10% de ações extensionistas em todos os seus cursos de graduação, o que passou a ser regulamentado pela Resolução MEC/CNE de 18 de dezembro de 2018. A estratégia definida foi a identificação de atividades acadêmicas (disciplinas) que possam desenvolver competências extensionistas e que possibilitem aos alunos realizarem ações extensionistas como modos de aprendizagem. Este resumo apresenta a metodologia utilizada na Unisinos para a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

Palavras-chave: metodologia; curricularização da extensão; orientação; articulação.

EXTENSION UNIVERSITY: IMPLEMENTATION OF CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN UNISINOS/RS

ABSTRACT

Since 2017, the Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) has been preparing to implement a workload of 10% of extension actions in all its undergraduate courses, which is now regulated by the MEC/CNE Resolution of December 18, 2018. The strategy defined was the identification of academic activities (disciplines) that can develop extension skills and enable students to carry out extension initiatives as ways of learning. This abstract presents the methodology used at Unisinos to insert extension into the curricula of undergraduate courses.

Keywords: methodology; curricularization of extension; guidance; articulation.

¹ Professora na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: alinebueno@unisinos.br

² Professora na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: schnack@unisinos.br

³ Professora na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: grazielaandrighetti@unisinos.br

⁴ Professora na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: isamara@unisinos.br

⁵ Professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: whosj@unisinos.br

INTRODUÇÃO

Desde 2017, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com sedes em São Leopoldo e Porto Alegre, vem tecendo articulações para a implantação da curricularização da Extensão conforme a Resolução MEC/CNE de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018). A escolha da universidade foi a inserção da extensão nas Atividades Acadêmicas (disciplinas) já existentes dos cursos de graduação e a criação de uma iniciativa para o fomento de ações extensionistas chamada Espaço Colaborativo. O objetivo do presente resumo é apresentar o processo vivenciado na Unisinos e suas estratégias metodológicas.

METODOLOGIA

A partir do desejo de fazer costuras para impulsionar a curricularização da extensão, foi criado, em 2019, o Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão Universitária (EC) na Unisinos. Em 2021 e 2022, em função da Pandemia de COVID-19, as ações do EC concentraram-se, especialmente, nas articulações para o desenvolvimento de ações extensionistas e na orientação do corpo docente. Quanto às articulações, foram realizadas parcerias com organizações externas. E quanto à orientação ao corpo docente, o EC participou das Capacitações Docentes em que foram organizadas atividades para o alinhamento quanto à curricularização da extensão, visitas às organizações parceiras e oficinas para a elaboração de planos de ensino e aprendizagem. Também foram oferecidas mentorias durante o ano para que o corpo docente pudesse tirar dúvidas e planejar suas aulas.

Na sequência, foram desenvolvidas orientações para que a extensão pudesse estar presente nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação. A partir do Plano de Diretrizes Institucionais (UNISINOS, 2019) e da resolução já mencionada, foi proposto um texto básico ao qual cada curso deveria acrescentar um texto específico em resposta a duas questões propostas pelo EC: Qual o papel da Extensão na formação dos alunos? Como o curso explica a Extensão no currículo?

A coordenação de cada curso, com o apoio do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e do colegiado do curso, identificou se a Matriz Curricular já possuía ou não Atividades Acadêmicas com caráter extensionista. Estas disciplinas deveriam compor um mínimo de 10% da carga horária total do curso, conforme prevê a Resolução.

O passo seguinte foi a inserção na Caracterização das Atividades Acadêmicas das competências extensionistas que serão desenvolvidas pelos alunos e as metodologias compatíveis com ações extensionistas. Estas Atividades Acadêmicas foram cadastradas pelo setor de Registros Acadêmicos como extensionistas e passaram a ser computadas como carga horária em extensão nos currículos dos alunos.

Um desafio passou a ser a articulação das ações desenvolvidas nas Atividades Acadêmicas aos programas e projetos de extensão já cadastrados na Unisinos. Como apoio aos professores foram disponibilizadas uma equipe na plataforma online Microsoft Teams e uma comunidade no Moodle onde é possível um diálogo permanente com a equipe do EC e, também, a consulta à materiais que possam inspirar ações extensionistas nas disciplinas.

DISCUSSÕES

A experiência do EC, especialmente, no que diz respeito às orientações ao corpo docente da Unisinos demonstrou até o momento que ainda é necessário esclarecer o conceito de curricularização da extensão. Por se tratar de um conceito relativamente novo, o corpo docente precisa incorporar seus objetivos e métodos. Neste sentido, o EC buscou desenvolver diferentes formas de orientar coordenadores e professores, seja através de oficinas, de encontros expositivos, mentorias e plataformas digitais de conteúdo. A intenção foi criar diversas alternativas para cada tipo de necessidade, seja do coordenador que precisa adaptar o PPP ou do professor que tem dúvidas quanto à inserção da extensão no seu plano de ensino e aprendizagem. A experiência do EC no último ano também trouxe a confirmação do desejo de parcerias das organizações externas para o fortalecimento de territórios extensionistas. O objetivo foi concentrar as ações em uma região ou organização para que haja continuidade e criação de laços entre a Unisinos e as comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar em retrospectiva para as ações do EC em 2021 e 2022, pode-se afirmar que é uma iniciativa que vem cumprindo com seus objetivos de fomento à Extensão Universitária na Unisinos, em especial, através da inserção nos currículos dos cursos de graduação. Seja através da orientação do corpo docente, da participação em eventos, da realização de parcerias com organizações externas. Os resultados já podem ser identificados não somente na quantidade de professores atendidos, mas, principalmente, no retorno positivo de alunos ao participarem de Atividades Acadêmicas extensionistas.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 241, p.34, 17 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/222283271/dou-secas-1-17-12-2018-pg-34>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Plano de Diretrizes Institucionais (PDI)**. São Leopoldo, 2019. Documento interno da universidade.

EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E PRÁTICAS

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

*Felipe Morais Menezes¹;
Douglas Rafael Veit²;
Aline Callegaro de Paula Bueno³;
Isamara Della Favera Allegretti⁴.*

RESUMO

Este resumo apresenta um projeto realizado na Escola Politécnica da UNISINOS que consistiu em simular uma fábrica, produzir um produto e beneficiar uma instituição que acolhe crianças em estado de vulnerabilidade. O objetivo do projeto envolveu a articulação do desenvolvimento das habilidades dos estudantes com uma prática extensionista com a comunidade. O resumo apresenta o projeto realizado e a análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave: curricularização da extensão; produção industrial; engenharia de produção.

PLAYFUL AND PRACTICAL EXPERIENCES

ABSTRACT

This abstract presents a project carried out at the Polytechnic School of UNISINOS that consisted of simulating a factory, producing a product and benefiting an institution that welcomes children in a state of vulnerability. The objective of the project involved the articulation of the development of students' skills with an extension practice with the community. The summary presents the project carried out and the analysis of the results obtained.

Keywords: curricularization of extension; industrial production; production engineering.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de proporcionar uma vivência extensionista aos estudantes dos cursos de Gestão da Produção Industrial e de Engenharia de Produção da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), conforme direciona a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018 (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018), foi contemplada da última atualização curricular, uma Atividade Acadêmica denominada Experiências Lúdicas e Práticas.

¹ Mestrando em Design Estratégico, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas e Engenheiro de Produção. Professor da Escola Politécnica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Email: felipemm@unisinos.br

² Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: douglasveit@unisinos.br

³ Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: alinebueno@unisinos.br

⁴ Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: isamara@unisinos.br

As competências previstas para serem desenvolvidas na atividade em questão consideram aspectos que envolvem a compreensão da realidade das empresas, análise e tomada de decisão sistêmica, diagnóstico de problemas e proposição de soluções no campo teórico-prático e trabalho em equipe em harmonia com atuação ética. A partir destas premissas, foi desenvolvido um projeto utilizando uma das oficinas do Campus Unisinos São Leopoldo para simular uma fábrica e produzir produtos que tivessem um destino social.

METODOLOGIA

No início do semestre os estudantes foram convidados a desenvolver um projeto prático que consistiu em simular uma fábrica para atingir os objetivos citados na introdução. A proposta consistiu em utilizar uma das oficinas que é destinada a trabalhos com madeira, partindo da concepção, projeto e produção de um determinado produto. Se há um produto, deveríamos ter um cliente, onde foi estimulado que este tivesse fins sociais.

Os estudantes, mediados pelo professor, escolheram uma instituição chamada ACAPASS (Associação Casa de Passagem de Sapucaia do Sul) de uma cidade vizinha à Unisinos que acolhe crianças em estado de vulnerabilidade. Após a escolha, foram realizadas visitas ao local para entender as necessidades que pudessem ser atendidas com os recursos disponíveis. Esta análise envolveu conversas com as crianças e mantenedores da ACAPASS. A decisão dos estudantes foi em projetar e fabricar um conjunto de móveis para a instituição. A Unisinos realizou o investimento nas madeiras necessárias, e através da parceria de empresas privadas, buscou-se doações de materiais como dobradiças, fechaduras, tintas, rolos de pintura e até um caminhão para transporte. Durante três meses o grupo de trabalho projetou e produziu os móveis.

DISCUSSÕES

Algumas evidências puderam ser constatadas no que tange o desenvolvimento dos alunos ao longo do projeto. Em primeira análise destaca-se a aplicação prática dos conceitos desenvolvidos de forma teórica ao longo de todo o curso, atingindo a premissa de compreender a realidade das organizações industriais. Outro aspecto que se observou como resultado compete ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois ao conduzir um projeto de natureza aberta, ou seja, com muitas variáveis não controláveis, os estudantes necessitaram tomar decisões rápidas e sistêmicas para atingir o resultado almejado. Por fim, identificou-se que o trabalho em grupo proporcionou um ambiente de colaboração entre os participantes, evidenciando a importância desta habilidade na formação do aluno.

Do ponto de vista da instituição beneficiada pelo projeto, foi possível perceber que o envolvimento na identificação da necessidade do produto que seria produzido gerou engajamento e satisfação no sentido de colaborar para que os móveis produzidos fossem adequados às expectativas iniciais das crianças e mantenedores da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática realizada teve um significado ímpar para os envolvidos, especialmente pela materialização de algo que gerou sentido para quem executou e para quem foi beneficiado. Assim, cumpre-se um dos princípios de uma ação extensionista que é promover um diálogo de mão dupla com a sociedade (FREIRE, 1985): saem beneficiados os alunos que desenvolvem competências extensionistas, que estão muito vinculadas às socioemocionais, e sai beneficiada a organização em foco, que vê atendida uma demanda verbalizada na etapa de diagnóstico. Também se reafirma o potencial desta disciplina dos cursos de Gestão da Produção Industrial e de Engenharia de Produção para ações extensionistas vinculadas ao processo de Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 241, p.34, 17 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/222283271/dou-secao-1-17-12-2018-pg-34>>. Acesso em: 02 out. 2022.

PRÁTICA EXTENSIONISTA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

*Gisele Spricigo¹,
Camila Flores Orth².*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explicitar uma prática extensionista no curso de Graduação em Ciências Econômicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na Região Sul do Brasil, em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) chamada Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O desenvolvimento desse trabalho visa a ampliação e o fortalecimento do entendimento da importância das práticas extensionistas, alinhadas às competências do curso e da atividade acadêmica, bem como ao perfil do egresso desejado.

Palavras-chave: Economia; Prática Extensionista; Rede Solidária São Leopoldo.

EXTENSIONIST PRACTICE IN ECONOMIC SCIENCES

ABSTRACT

This paper aims to explain an extensionist practice in the undergraduate course in Economics in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, in the Southern Region of Brazil, at a Community Institution for Higher Education (ICES) called the University of Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). The development of this work aims to broaden and strengthen the understanding of the importance of extensionist practices, aligned with the competencies of the course and the academic activity, as well as the desired graduate profile.

Keywords: Economy; Extensionist Practice; Solidarity Network São Leopoldo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explicitar uma prática extensionista no curso de Graduação em Ciências Econômicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) chamada Universidade do Vale do Rio

¹ Doutora em Economia do Desenvolvimento. Mestre em Desenvolvimento Rural. Professora de Economia da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos. E-mail: giseles@unisinos.br

² Mestre em Economia. Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Econômicas na UNISINOS. E-mail: camilafo@unisinos.br

dos Sinos (Unisinos). A prática foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo acadêmico na ICES em uma atividade acadêmica de trinta horas, envolvendo o planejamento e a avaliação pedagógica do docente responsável e da coordenação do curso, além da equipe do Espaço Colaborativo da Unisinos de fomento à Extensão Universitária. Os discentes participaram da concepção de atividades que fizeram parte da prática, de forma colaborativa, reflexiva e crítica, sempre em caráter de convite. Toda curricularização da extensão da ICES é baseada na Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

METODOLOGIA

A prática foi desenvolvida em uma atividade acadêmica chamada Laboratório de Prática em Economia I (LPE I) do curso de Graduação em Ciências Econômicas. O curso é organizado por Programas de Aprendizagem (PA) e assim, a partir do PA 3, tem-se a introdução da Atividade Acadêmica obrigatória LPE I, que se propõe articular os saberes do PA, estabelecendo relações entre as competências desenvolvidas no decorrer dos semestres anteriores e também no atual e a prática de análise de dados, de informações e de estatísticas para a tomada de decisão.

Em termos de proposta inicial prescrita no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, o produto articulador do PA visava a elaboração de um Relatório de Simulação de Projeto/Programa de Impacto Social, que propunha aos discentes o exercício de uma análise focada em: identificação e compreensão do ambiente; coleta de informações sobre o projeto ou programa; coleta e análise de informações de possíveis impactos entre envolvidos.

No primeiro mês de desenvolvimento da atividade acadêmica, faz-se então um diagnóstico inicial (etapa I) identificando o projeto Rede Solidária de São Leopoldo (Rede) como o caso a ser analisado. A Rede surgiu durante o primeiro semestre de 2020, com ações de doações e engajamento da comunidade universitária, para ajuda a populações carentes do município de São Leopoldo/Rio Grande do Sul.

Assim, vencido este diagnóstico inicial, faz-se então o convite ao responsável pelo projeto, a fim que o mesmo seja apresentado de forma detalhada para o docente e o grupo de estudantes. Neste momento, é realizada a coleta de informações (etapa II) de possíveis impactos entre os envolvidos.

Da etapa II, percebeu-se logo que além das redes sociais Facebook e Instagram, não havia outro canal de comunicação formal para coleta de informações sobre a Rede. Após a coleta, passa-se para a análise dos possíveis impactos (etapa III). De forma geral, estava clara a necessidade de um diagnóstico mais específico de informações sobre o Território onde a Rede se encontra, quantas famílias atende, algum levantamento de dados sociais e econômicos a fim de compreender o contexto do ambiente.

Como encaminhamento da etapa III, os estudantes foram então convidados a se dividirem em grandes temáticas, a saber: (i) conhecendo a cidade através de dados secundários; (ii) conexões do projeto com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e (iii) levantamento de fontes alternativas às doações, de fontes de recursos a fundo perdido, e a elaboração de projeto para *Interamerican Foundation* (<https://www.iaf.gov/pt/>).

DISCUSSÕES

A ação extensionista num curso com caráter teórico foi o grande desafio do docente responsável. Os conhecimentos desenvolvidos durante o curso de graduação requerem um alto nível de abstração, somado ao fato que são *per se* teóricos. A proposição da atividade acadêmica na grade curricular com o apelo da prática, somada ao desafio das competências da atividade acadêmica, alinhadas ao perfil do egresso, puderam então ser colocadas em prática à luz da Rede e das suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados esperados parciais, tem-se então essa explicitação sobre a prática extensionista, no curso de Graduação em Ciências Econômicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na Região Sul do Brasil, em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) chamada Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Por um lado, em termos práticos, o desenvolvimento das competências auxiliou sobremaneira os estudantes. Por outro, a Rede pode contar com um olhar crítico e reflexivo das suas carências e necessidades, ao passo que recebeu informações em materiais digitais que podem ser usados para ampliar e fortalecer a captação de recursos, que é a principal carência. Para ações futuras à prática extensionista, sugeriu-se diagnóstico em campo com levantamento junto aos envolvidos, a fim de se ter dados mais precisos e atualizados da comunidade e das famílias.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 241, p.34, 17 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/222283271/dou-secao-1-17-12-2018-pg-34>>. Acesso em: 01 out. 2022.

FAZENDA URBANA DA USF

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização.

*Livia Moura de Souza¹;
Bruno Salvioli Gimenez²;
Gustavo de Carvalho Muniz²;
João Paulo Roson²;
Nickolas Ribeiro de Oliveira².*

RESUMO

A Fazenda Urbana tem o objetivo de integrar a Universidade São Francisco (USF) com comunidade em geral a partir de um projeto de extensão interdisciplinar sobre agricultura urbana. Promover atividades que integrem as comunidades interna e externa da USF, consoantes com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que estabelece a inclusão de atividades de extensão, na matriz curricular dos cursos de graduação; promover a educação ambiental e a agroecologia e promover cursos teórico-práticos que envolvam temas como agricultura urbana e segurança alimentar e nutricional. A sustentabilidade é um conceito trabalhado fortemente na Fazenda Urbana, através de temáticas que envolvem compostagem de resíduos e adubação orgânica e visa também a distribuição dos alimentos produzidos para a população, trazendo inúmeros benefícios à população além de aproximar o local de produção ao consumidor final, bem como interessados em aprender a produzir em pequenos espaços, como casas e apartamentos.

Palavras-chave: cultivo, educação ambiental, sustentabilidade.

USF URBAN FARM

ABSTRACT

Urban farm aims to integrate the São Francisco University (USF) with community in general through an interdisciplinary extension project on urban agriculture. Promote activities that integrate the internal and external communities of the USF, in line with the National Education Plan (Law No. 13.005/2014), which establishes the inclusion of extension activities in the curricular matrix of undergraduate courses; promote environmental education and agroecology and promote theoretical-practical courses involving topics such as urban agriculture and food and nutrition security. Sustainability is a concept heavily worked on at Urban Farm, through themes that involve waste composting and organic fertilization and also aims to distribute the food produced to the population, bringing numerous benefits to the population in addition to bringing the place of production closer to the final consumer, as well as interested in learning to produce in small spaces, such as houses and apartments.

Keywords: curricularization of extension; industrial production; production engineering.

¹ Engenheira Agrônoma e professora. Universidade São Francisco. E-mail: livia.souza@usf.edu.br.

² Aluno do curso de Engenharia Agrônoma da USF.

INTRODUÇÃO

A agricultura urbana pode ser vista como uma estratégia política no combate à fome e uma forma de aumentar a segurança alimentar. A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) estima que cerca de 800 milhões de pessoas no mundo estão envolvidas com a agricultura urbana, seja cultivando uma horta no quintal de casa ou num cantinho do apartamento. É um mecanismo muito eficaz para complementar o acesso à alimentação saudável, que permite maior proximidade dos consumidores com produtos frescos. Também pode promover emprego, geração de renda, inclusão social e uma maneira de tornar as cidades mais verdes. Além de ser uma forma de produção e fornecimento de alimentos saudáveis e da promoção da segurança alimentar e nutricional, é também uma forma de promoção da socio diversidade cultural, da redução das vulnerabilidades de grupos sociais, além disso, conceber a agroecologia e a educação ambiental enquanto eixos prioritários ocasiona contribuições sociais, econômicas e ecológicas para o sistema urbano. O objetivo dessa proposta é envolver alunos e professores em atividades pedagógicas de difundir o desenvolvimento da agricultura e demonstrar como um espaço de cultivo de alimentos pode ser implantado e ter sucesso no meio urbano.

METODOLOGIA

A fazenda urbana é um projeto extensionista que foi elaborado e vem sendo desenvolvido pelos alunos da componente prática profissional do primeiro semestre do curso de Engenharia Agrônômica. Está localizada no campus Itatiba da Universidade São Francisco e contempla árvores frutíferas diversas. São feitos semanalmente o plantio de diversas hortaliças e tubérculos e produção de plantas alimentícias não convencionais (PANCS), preparo de solo e controle de pragas e doenças. A área é mantida pelos alunos inscritos no projeto de extensão, bem como alunos ingressantes do curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Produzir alimentos na cidade também é uma maneira de mostrar às pessoas que é perfeitamente possível demonstrar como a agricultura pode ser implantada e ter sucesso no meio urbano. As áreas urbanas podem ser compreendidas como “espaços de transição onde coexistem lógicas urbanas e rurais, criando espaços com atributos específicos” (PEREIRA, 2013, p.289). Essa prática vem atualmente, se ampliando, estando presentes: hortas caseiras, comunitárias com a utilização de áreas públicas para a produção de verduras e legumes, possibilitando o acesso de alimentos as comunidades carentes, bem como a escolares, que permitem aos alunos o acesso as práticas de cultivo de alimentos. O crescimento destas tendências tem levado pesquisadores e instituições a se interessar pelo tema, os quais buscam compreender a amplitude do fenômeno e seu papel como substrato espacial na alimentação da população urbana. Cada vez mais é indispensável pensar na produção alternativa de alimentos orgânicos e a manutenção ambiental, assim como passamos por uma constante necessidade da organização das cidades dentro de um sistema de sustentabilidade, que englobe aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais, espaciais e institucionais (MELO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço permite que sejam realizados projetos de produção agrícola implantado os mais diversos métodos sustentáveis de plantio de alimentos, bem como possibilitar atividades que despertem nas comunidades interna e externa da USF o interesse pela temática da alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

MELO, L. P. Os benefícios da agricultura urbana e periurbana para a sustentabilidade da cidade de Macapá-AP. In: PLURIS. 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável – contrastes, condições e complexidades. Maceió-AL: 05 a 07 de outubro de 2016.

PRÁTICA EXTENSIONISTA E O PROTAGONISMO DO DISCENTE

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

*Amilton da Costa Lamas¹;
Caio de Souza Ferreira²;
Fernando Ernesto Kintschner³;
Francisco de Salles Cintra Gomes⁴;
Vanderlei Palandrani Junior⁵*

RESUMO

O objetivo deste artigo é retratar o ambiente favorável no qual alunos participantes da Extensão têm encontrado para canalizar o desejo de contribuir de modo prático com seus conhecimentos para as comunidades. Esses alunos são dos cursos de engenharia, sistemas de informação, arquitetura e urbanismo e de outros cursos. Como metodologia, houve a formação de grupos de alunos com temáticas próprias relacionadas a um dos Trabalhos de Extensão e orientação semanal para o desenvolvimento dos projetos. Nos resultados são citados alguns dos trabalhos desenvolvidos para melhorias da qualidade de vida. Nas Discussões é realçada a atuação dos alunos, o crescimento acadêmico e as soluções encontradas. Nas Considerações Finais são apontadas as ações que possibilitaram ganhos na formação dos alunos além da sala de aula, e as contribuições para melhores condições de vida para a comunidade e para a sociedade.

Palavras-chave: Economia; Prática Extensionista; Rede Solidária São Leopoldo.

EXTENSIONIST PRACTICE AND THE STUDENT'S PROTAGONISM

ABSTRACT

The goal of this article is to report on the favorable environment that students participating in the Extension have found to channel the desire to contribute in a practical way with their knowledge to the communities. These students are from courses in engineering, information systems, architecture and urbanism and other courses.

¹ Ph. D., Professor Extensionista da Faculdade de Engenharia Elétrica da PUC-Campinas e Coordenador do Projeto de Extensão voltado à Promoção da Autonomia de Deficientes, E-mail: amilton@puc-campinas.edu.br

² Mestre, Professor Extensionista da Faculdade Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas e Coordenador do Projeto de Extensão voltado à Habitação 60+, E-mail: caio.ferreira@puc-campinas.edu.br

³ Doutor, Professor Extensionista da Faculdade de Análise de Sistemas da PUC-Campinas e Coordenador do Projeto de Extensão voltado à Sistemas de Informação e inclusão, E-mail: fek@puc-campinas.edu.br

⁴ Mestre, Professor Extensionista da Faculdade de Engenharia Elétrica da PUC-Campinas e Coordenador do Projeto de Extensão voltado à Eletricidade e Tecnologia, E-mail: salles@puc-campinas.edu.br

⁵ Doutor e Coordenador do Vitalità da Pontifícia Universidade Católica - PUC-Campinas, E-mail: E-mail: vanderlei.junior@puc-campinas.edu.br.

As a methodology, there was the formation of groups of students with their own themes related to one of the Extension Works and weekly guidance for the development of projects. In the results are cited some of the works developed for life improvements. The discussion highlights the performance of students, academic growth and the solutions found. In the Final Considerations, the actions that made possible gains in the formation of students beyond the classroom, and the contributions to better living conditions for the community and society are pointed out.

Keywords: Economy; Extensionist Practice; Solidarity Network São Leopoldo.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão tem sido uma preocupação de todos e quem sai ganhando é o aluno e a sociedade. O objetivo deste artigo é evidenciar algumas ações da universidade que têm possibilitado que mais alunos da extensão tenham maior envolvimento acadêmico e social. Os autores deste artigo são coordenadores de Trabalhos de Extensão ou tem relação direta. Participam desses trabalhos alunos de engenharia, sistemas de informação, arquitetura e urbanismo e de outros cursos, formando equipes multidisciplinares.

Uma das ações da PUC-Campinas que tem contribuído para a Extensão é a Mostra de Inovação e Empreendedorismo (MESCLA, 2022), realizada semestralmente, que vem estimulando e valorizando a produção de projetos inovadores. Com isso, alunos se organizam em grupos para apresentar seus projetos e/ou ideias inovadoras para uma banca externa. Fato que tem possibilitado envolvimento da Extensão com propostas de melhoria para as comunidades com viés de inovação e de empreendedorismo.

Outra ação que tem facilitado que muitos alunos estejam na Extensão é a livre participação em qualquer momento, com a dedicação de tempo e no tema que lhe for de interesse. Contribui também o programa Vitalità da PUC-Campinas que busca a promoção do envelhecimento ativo (VITALITA, 2022) apresentando desafios para os alunos da Extensão e, com isso, possibilitando soluções tecnológicas e de apoio para o público 60+.

METODOLOGIA

A partir da formação de pequenos grupos de alunos com afinidades similares foram surgindo alternativas ou soluções de melhoria de vida, que são estabelecidas no

formato de projetos e passam a ser desenvolvidos como um produto ou um serviço. As reuniões de orientação semanais com esses grupos de alunos têm fomentado ideias de inovação e empreendedorismo para tornar os projetos mais completos e melhores.

DISCUSSÕES

O que se nota é que alguns dos alunos querem participar aplicando o que estão vendo em sala de aula e as ações vindas da universidade têm favorecido um ambiente no qual o aluno possa dar soluções de inovação contribuindo com projetos práticos voltados para a comunidade, despertando maior consciência para as questões sociais, e sabendo que “nos tornamos capazes de intervir na realidade” (FREIRE, 2004, p.46). Alguns exemplos de projetos práticos realizados: casa para o público 60+, sensores de atividades para 60+, dispositivos de internet das coisas (IoT) para o dia a dia das residências, manuais para *smart speakers* para a sociabilidade e bem-estar, aplicativos de celular, dentre outros. Esses projetos têm colaborado para que os Trabalhos de Extensão desenvolvidos com as comunidades parceiras tenham maior êxito e atuação mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Extensão há várias frentes, alguns alunos acabam se dedicam mais às oficinas e ao diálogo com o público-alvo, enquanto outros querem participar criando e buscando soluções práticas de melhorias. Alunos de engenharia, e de outros cursos também, querem na maioria das vezes atividades práticas que envolvam projetos e montagens. Com isso, os Trabalhos de Extensão têm estimulado esses alunos a proporem soluções para as comunidades, dando condições para uma forte atuação protagonista. Os projetos práticos têm possibilitado o desenvolvimento de trabalhos colaborativos entre os alunos e com a comunidade, promovendo o exercício de competências de modo transversal, indo além da sala de aula, e expondo os alunos a questões sociais relevantes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 30ª ed. São Paulo: Paz na Terra, 2004.

MESCLA. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Mescla**, 2022. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/mescla/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

VITALITA. **Centro de Envelhecimento e Longevidade da PUC-Campinas – Vitalità**. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/vitalita/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

O PROJETO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E SEUS IMPACTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES, PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAIS

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização.

*Cristiane Maria Schnack;¹
Graziela Hoerbe Andrighetti;²*

RESUMO

A construção do entrelaçamento entre comunidade acadêmica e sociedade tem se mostrado cada vez mais necessária para o desenvolvimento de propostas inovadoras que atendam demandas sociais e educacionais contemporâneas. Alinhado a essa perspectiva, o Tarin, programa de práticas extensionistas de educação e atenção humanitária a migrantes e refugiados da Unisinos, fomenta diversas ações formativas visando a uma maior articulação entre a universidade e esfera social (IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V., 2026). No presente trabalho, descrevemos o Programa TARIN e um de seus projetos – o projeto de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), buscando apontar de que modo as ações desenvolvidas propiciam o desenvolvimento de competências relacionadas à sensibilização e transformação cultural, formação acadêmica profissional e responsabilidade social e de que modo impactam na construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais na universidade.

Palavras-chave: ensino de português como língua de acolhimento; migração e refúgio; construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais; extensão universitária.

PORTUGUESE AS A WELCOMING LANGUAGE PROJECT AND ITS IMPACTS ON CURRICULAR, PEDAGOGICAL AND INSTITUTIONAL ORIENTATIONS

ABSTRACT

Articulating academic community and society has shown to be of increasing necessity for the development of innovative proposals that respond to social and educational contemporary demands. Aligned to this perspective, Tarin, the extension practices extension focused on education and humanitarian attention to migrants and refugees at Unisinos,

¹ Professora universitária. UNISINOS. E-mail: schnack@unisinos.br

² Professora universitária. UNISINOS. E-mail: grazielaandrighetti@unisinos.br

fosters diverse formative actions aiming at a broader alignment between higher ed and social dimensions (IMPERATORE, S.L.B.; PEDDE, V., 2006). In this study, we present Tarin and its Portuguese as a Welcoming Language project (PLAc), aiming at describing how its initiatives develop competences related to sensibilization and cultural transformation, professional and academic profile and social responsibility and its washback effect on developing curricular, pedagogical and institutional orientations at the University.

Keywords: Teaching Portuguese as a Welcoming Language; migration and refugee; curricular, pedagogical and institutional direction construction; university extension.

INTRODUÇÃO

Ações de entrelaçamento entre comunidade acadêmica e sociedade tem se mostrado cada vez mais necessárias para o desenvolvimento de propostas inovadoras que atendam demandas sociais e educacionais contemporâneas. Alinhado a essa perspectiva, o Tarin, programa de prática extensionistas de educação e atenção humanitária a migrantes e refugiados da Unisinos, fomenta diversas ações formativas visando a uma maior articulação entre a universidade e esfera social. O programa engloba e promove diversas iniciativas de formação curricular ou extracurricular e de investigação sobre a temática, e realiza acolhimento humanitário a grupos de refugiados no Rio Grande do Sul por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam desenvolvimento humano, integração social, econômica e cultural (PDI Unisinos 2019-2023).

Dentre os projetos que compõem o TARIN está o projeto de Ensino de Português como Língua de Acolhimento, ao qual chamamos de PLAc. Formado por um pequeno coletivo de professoras e graduandas do curso de Letras, as ações desenvolvidas no projeto envolvem planejamento, implementação e oferta de aulas de português para migrantes e refugiados, buscando propiciar uma familiarização à língua portuguesa e aos aspectos culturais relacionados aos contextos brasileiros. Desde 2018, as ações realizadas pelo PLAc contaram com parcerias de prefeituras e de outras instituições públicas e privadas e já envolveram cerca de 300 migrantes, sendo eles venezuelanos, haitianos, senegaleses e dominicanos. Permeadas por várias línguas, nossas aulas são espaços de rica diversidade de repertórios e vivências, trazendo um olhar sensível para o trabalho que desenvolvemos como professores e graduandos neste projeto.

No presente trabalho, buscamos apontar de que modo as ações desenvolvidas no projeto PLAc propiciam desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados à transformação cultural, formação acadêmica profissional e responsabilidade social e impactam a universidade na construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais.

METODOLOGIA

No presente trabalho, buscamos descrevermos o Programa Tarin e um dos projetos que o compõe, com o intuito de apontar de que modo as ações desenvolvidas propiciam o desenvolvimento de competências relacionadas à sensibilização e transformação

cultural, formação acadêmica profissional e responsabilidade social, assim como geram impactos na construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais na Universidade. Para isso, realizamos um olhar avaliativo e diagnóstico para as atividades realizadas no período 2021 a 2022 com vistas a verificar a. quais são as competências desenvolvidas pelos alunos e como elas são assim desenvolvidas e b. qual o efeito retroativo que temos na instituição, que nesse caso seria o fato de que a instituição passa a considerar os cursos de licenciatura com um olhar voltado para a questão dos contextos multilíngues e olhar para o PLAc como uma abordagem inclusiva quando temos alunos migrantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para as ações realizadas no Programa TARIN e no projeto de ensino de Português como Língua de Acolhimento, entendemos a língua como um elo que possibilita ampliação de oportunidades de participação mais plena dos migrantes em práticas sociais do contexto em que vivem aqui no Brasil (GROSSO, 2010, p.74). O trabalho pluricultural e a riqueza de repertórios linguísticos e culturais presentes nas práticas extensionistas desenvolvidas no projeto PLAc permitem um locus de muitas aprendizagens e trocas de conhecimentos, envolvendo fazeres acadêmicos em diálogo com os fazeres da sociedade, possibilitando "(...) abordagens criativas e inovadoras na busca de respostas e soluções aos problemas contemporâneos" (CUNHA, 2019, p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Tarin, em suas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao projeto de ensino de PLAc e a outros projetos que o compõem, representa um importante *locus* de trocas e aprendizagens na Universidade. A partir das atividades já desenvolvidas, as ações do Tarin oportunizam aos envolvidos atitudes protagonistas e propositivas na resolução de problema, de colaboração conjugada a uma postura ética e inclusiva, criticidade social, assim como geram impactos para a construção de diretrizes curriculares, pedagógicas e institucionais.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Evandro José Lemos da. O desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas universidades públicas brasileiras. In: CORRADI, Wagner et al. (orgs). Extensão universitária na EaD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019, p. 11-15.

GROSSO, M. J. D. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, 9(2), 61. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>. Acesso em 20.01.2022.

A APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS – ABEX COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

Fabiane Schonell Roman¹;
Hilario Junior dos Santos²;
Silvana Muraro Wildner³

RESUMO

A reforma acadêmica, levada a cabo a partir de 2019 na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, resultou numa nova concepção de ensino. Deste modo, a Aprendizagem Baseada em Experiência (ABEx) passou a integrar os currículos dos cursos de graduação a partir de 2021, com vistas a atender as demandas e exigências para a educação e a curricularização da extensão. Na essência, extrapola os limites da sala-de-aula e aproxima os estudantes das demandas da sociedade, possibilitando uma formação integral (social, interpessoal, pessoal e profissional). É, portanto, uma estratégia importante na curricularização da extensão. Quanto ao objetivo, este trabalho visa descrever a experiência com a implementação da ABEx, que contou com uma metodologia participativa, ao trabalhar com os atores envolvidos, da concepção à prática. Nesse período, os resultados são significativos, haja vista o avanço no processo de ensino-aprendizagem, e o relacionamento da universidade com a comunidade.

Palavras-chave: curricularização da extensão; aprendizagem; experiências.

EXPERIENCE-BASED LEARNING - EXBL AS A STRATEGY FOR THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION PROCESS

ABSTRACT

The academic reform, which has been carried out since 2019 at Community University of Chapecó Region - Unochapecó, resulted in a new conception of teaching. In this way, Experience-Based Learning (ExBL) has begun to integrate the curriculum of undergraduate courses since 2021, in order to meet the demands and requirements for

¹ Mestra em Educação, Bacharel em Serviço Social. Assistente Social na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: fabioroman@unochapeco.edu.br.

² Doutor em Ciências da Comunicação, Mestre em Comunicação Social, Bacharel em Ciência da Computação. Diretor de Ensino na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: hjs@unochapeco.edu.br.

³ Mestra em Engenharia Biomédica, Bacharel em Farmácia e Bioquímica. Vice-reitora e Pró-reitora de Graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: lswild@unochapeco.edu.br.

education and the curricularization of extension. In essence, it goes beyond the limits of the classroom and brings students closer to the demands of society, enabling an integral formation (social, interpersonal, personal and professional). It is therefore an important strategy in the curricularization of extension. As for the objective, this paper aims to describe the experience with the implementation of ExBL, which relied on a participatory methodology, when working with the actors involved from conception to practice. In this period of time, the results are significant, given the progress in the teaching-learning process, and the relationship of the university with the community.

Keywords: curricularization of extension; industrial production; production engineering.

INTRODUÇÃO

Contemplada no processo de reforma acadêmica da instituição com início em 2019, a extensão passou a compor efetivamente os currículos a partir de 2021. Dentre as mudanças promovidas durante o processo, uma nova concepção de ensino foi criada e implementada na Unochapecó. A Aprendizagem Baseada em Experiência (ABEx), além de contemplar a curricularização da extensão e atender a Resolução CNE/CES nº.7/2018, é reconhecida como uma inovação pedagógica que objetiva a formação integral dos estudantes, nos âmbitos social, interpessoal, pessoal e profissional.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da Unochapecó com a implementação da ABEx, estratégia importante na curricularização da extensão. A partir do contexto colocado para o ensino neste século, considera que as mudanças promovidas no processo de ensino-aprendizagem são potencialidades para a formação integral do estudante. Tais apontamentos ficam evidentes nos espaços de discussão e socialização promovidos na instituição até o momento, bem como, na efetiva aproximação com a sociedade, promovida pela ABEx.

METODOLOGIA

A proposição das mudanças nos PPCs foi fruto de inúmeros estudos e (re)conhecimentos de diferentes iniciativas. Tal trabalho foi conduzido inicialmente por uma comissão interdisciplinar, resultando em alterações na Política de Graduação, bem como nas Diretrizes Curriculares gerais dos cursos presenciais de graduação da instituição. Neste processo, reuniões com coordenadores de curso e professores dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram realizadas, para discutir os melhores caminhos para a curricularização da extensão, dentre eles a inserção das ABEx, observando a interdisciplinaridade com os demais componentes.

Concomitantemente à reestruturação dos currículos, a Política de Extensão, regulamentos e projetos de extensão curricularizados foram amplamente discutidos e trabalhados no âmbito da instituição. Tal processo aproximou e relacionou as mudanças promovidas nos currículos, objetivando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Importante destacar, que a implantação das ABEx em 2021, valorizou, sobretudo, o diálogo e a troca de experiências. Numa metodologia participativa, deu voz aos professores e promoveu momentos de estudo e socialização de experiências de curricularização da extensão. Uma estratégia importante foram os Ciclos de Estudo com docentes, os quais foram propostos exclusivamente com temas relacionados às ABEx e curricularização da extensão no período de 2021 e 2022.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

A ABEx faz parte dos currículos dos cursos de graduação como um componente curricular específico, e vem sendo desenvolvida de forma integrada. Em ação, a ABEx expande a ideia de “sala de aula”, promovendo a interface entre diversos atores sociais e institucionais, evidenciando a experiência na construção do conhecimento e nos processos de ensino-aprendizagem, a partir do envolvimento dos estudantes com situações ou problemas reais.

Responde, em partes, a uma “[...] pressão social por maior funcionalidade das aprendizagens, já que grande parte dos cidadãos escolarizados apresentam dificuldades em mobilizar seus saberes escolares e acadêmicos diante de situações complexas que se deparam ao longo da vida”. Esta concepção de aprendizagem, que parte de situações-problemas reais, requer a troca, o diálogo, bem como, um currículo mais flexível (SANTOS; CECHETTI, 2021, p. 8).

Os resultados da ABEx já são percebidos após um ano e meio da sua implantação nos currículos. Um deles foi a organização de uma obra literária própria⁴, escrita em grande parte por profissionais da própria Instituição, além do seu potencial inovador, servirá como fonte de pesquisa e inspiração para outras instituições.

Quanto aos impactos na sociedade, os relatórios semestrais das ABEx documentam as diversas experiências e um alcance expressivo. As ABEx já alcançaram, nos três semestres de oferta, cerca de 8400 pessoas da comunidade. A tabela 1 demonstra em dados quantitativos o alcance das unidades de ABEx executadas nos dois semestres de 2021 e no primeiro semestre de 2022.

Tabela 01. Alcance das unidades de ABEx 2021 a 2022

ANO/SEMESTRE	ABEx OFERTADAS	ESTUDANTES PARTICIPANTES	PESSOAS DA SOCIEDADE ENVOLVIDAS
2021/1	ABEx I - 31	975	1839
2021/2	ABEx II - 33	1100	1801
2022/1	ABEx I, II, III - 70	1943	4761
Público externo impactado pela ABEx em 3 semestres de execução			8401

Fonte: Dados primários.

⁴ Obra disponível na página da Editora Argos, para acesso gratuito. Link: <https://www.editoraargos.com.br/e-books-gratuitos>. Referência obra: SANTOS, Hilario Junior dos; CECCHETTI, Elcio (Org). **Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos.** Chapecó, SC: Argos, 2021.223 p

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do envolvimento dos professores e coordenadores de curso com a temática, e da aproximação da universidade com a sociedade, consideramos que a ABEx tem se revelado um caminho positivo na curricularização da extensão, evidenciando ainda a sua relevância como função acadêmica. Ocupa papel de destaque nas discussões de formação no âmbito da universidade e também fora dela. Em Ciclos de Estudo Docente, encontros mensais e semestrais com professores têm promovido o intercâmbio de experiências e a prospecção de trabalhos interdisciplinares.

Portanto, a concepção de aprendizagem presente na ABEx é uma oportunidade para a formação integrada que articula o ensino, a pesquisa e a extensão, além de representar um espaço importante para o desenvolvimento e aplicação de diferentes metodologias e inovações pedagógicas. Corrobora ainda, para que a produção de conhecimentos ocorra por meio do diálogo entre universidade e sociedade, na qual a extensão contribui com a função de ensinar, assim como a de pesquisar, de modo a constituir as bases para as intervenções e resoluções dos problemas da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União – 26/06/2014 - Edição extra.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação **Resolução nº 7/2018**: Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília/DF, 2018.

SANTOS, Hilario Junior dos; CECCHETTI, Elcio (Org). **Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos.** Chapecó, SC: Argos, 2021. 223 p.

SUSTENTABILIDADE E COOPERAÇÃO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS PARA A COOPERATIVA MUNDO MAIS LIMPO

Subtema: Estratégias metodológicas para a curricularização da extensão nas IES

Vitória Hana Müller Mottin¹

RESUMO

Este resumo pretende descrever uma atividade realizada através de uma parceria entre o curso de Farmácia da Unisinos e a Cooperativa Mundo mais Limpo. Alunos das disciplinas de Tecnologia Farmacêutica I e Processos Industriais Farmacêuticos analisaram as demandas atuais da Cooperativa e criaram soluções para as dificuldades observadas, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas pelos estudantes envolvidos, além de contribuir para a geração de renda e empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cooperação; Sustentabilidade; Empoderamento feminino.

EXPERIENCE-BASED LEARNING - EXBL AS A STRATEGY FOR THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION PROCESS

ABSTRACT

This abstract describes an activity carried out in a partnership between Unisinos' Faculty of Pharmacy and Mundo Mais Limpo. Students enrolled in Pharmaceutical Technology I and Pharmaceutical Industrial Processes evaluated the Cooperative current demands and created solutions for the difficulties identified, leading to the development of technical and human skills by students involved, in addition to contributing to the generation of income and empowerment for women in vulnerable situations.

Keywords: Cooperation; Sustainability; Female empowerment.

INTRODUÇÃO

A Cooperativa Mundo mais Limpo funciona através da produção e venda de produtos de limpeza ecológicos, que são fabricados através do reaproveitamento do óleo de cozinha descartado. Consiste em um grupo de mulheres que tem por finalidade a obtenção de recursos econômicos e a emancipação social.

¹ Professora na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: hanam@unisinos.br

O presente resumo pretende apresentar um exemplo de parceria entre o curso de Farmácia da Unisinos e a Cooperativa Mundo mais Limpo. A atividade extensionista descrita aconteceu nas disciplinas de Tecnologia Farmacêutica I e Processos Industriais Farmacêuticos no primeiro semestre de 2022 e teve o objetivo de auxiliar a Cooperativa com suas demandas atuais, incluindo aspectos de qualidade e aumento de portfólio.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade, os alunos matriculados nas disciplinas de Tecnologia Farmacêutica I e Processos Industriais Farmacêuticos tiveram dois momentos de contato com a Cooperativa Mundo mais Limpo antes do início do desenvolvimento do projeto. O primeiro encontro consistiu em uma palestra com uma das integrantes do grupo. Em um segundo momento, os estudantes tiveram a oportunidade de visitar o local, conhecendo o espaço, a estrutura e os equipamentos que estavam à disposição das cooperadas durante seu trabalho.

Após os encontros iniciais, os alunos das disciplinas envolvidas realizaram uma busca bibliográfica, enviaram suas dúvidas para a Cooperativa Mundo mais Limpo e executaram testes em laboratório para o desenvolvimento de suas ideias. Por fim, uma das integrantes do projeto participou da entrega final dos resultados. Nessa data, foi realizada a apresentação das soluções propostas pelos alunos, sendo oportunizado um momento para dúvidas e contribuições para ambas as partes.

DISCUSSÕES

A experiência prática é necessária para o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelo futuro profissional. Além disso, cabe destacar a importância do olhar atento para as populações mais vulneráveis e da formação de recursos humanos capazes de atender aos diferentes aspectos do cuidado (BRANCH, 2015; ALMEIA, BARBOSA, 2019). Dessa forma, a atividade permitiu o aprimoramento técnico do aluno através do desenvolvimento de produtos e oferecimento de soluções para os problemas enfrentados pela Cooperativa Mundo mais Limpo. Mais do que isso, a atividade também propiciou o contato com um contexto social diverso e, muitas vezes, distante da realidade do aluno de graduação, contribuindo para sua formação humana.

A Cooperativa Mundo mais Limpo atua há mais de 10 anos no município de São Leopoldo, RS com os objetivos de gerar renda para mulheres em situação de vulnerabilidade, ser um espaço de empoderamento e protagonismo feminino, e cuidar do meio ambiente (MUNDO MAIS LIMPO, 2022). Com base nisso, é necessário compreender o contexto de vulnerabilidade no qual vivem essas mulheres.

Esse aspecto é relevante durante o desenvolvimento das soluções pelos alunos. Um grupo, por exemplo, observou que um equipamento do local não estava em uso devido à falta de experiência das cooperadas com o processo. Assim, considerando todas as particularidades da situação, o grupo optou pelo desenvolvimento de um manual com

fotos e um tutorial em vídeo para a utilização do equipamento, considerando que o grupo não possui formação técnica, além de ter sido identificado no contato inicial que algumas mulheres não tiveram a oportunidade de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em parceria com a Cooperativa Mundo mais Limpo permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas pelos alunos das disciplinas envolvidas na atividade. Também estreitou laços entre a Universidade e a Cooperativa, auxiliando na qualificação do seu trabalho, geração de renda e empoderamento para mulheres em situação de vulnerabilidade do município.

REFERÊNCIAS

ALMEIA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Rev bras educ med**. v. 43. 2019.

BRANCH, W.T. Teaching professional and humanistic values: Suggestion for a practical and theoretical model. **Patient Education and Counseling** v. 98. 2015. p. 162–167.

MUNDO MAIS LIMPO. **Quem somos**. Disponível em: <<https://mundomaislimpo.org.br/sobre/>>. Acesso em: 3 out. 2022.

O DESAFIO DO MIGRANTE HAITIANO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ATENDIMENTOS NO PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE APOIO AO MIGRANTE – NAM UNIVALI

Subtema: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Extensão Universitária

*Julié Margot Miguel Villar de Sousa¹
Rafael Padilha dos Santos²*

RESUMO

O artigo examina os principais desafios e demandas dos migrantes haitianos na região do Vale do Itajaí, que persistem após a vigência da Lei de Migração no Brasil, observadas a partir dos atendimentos realizados no Projeto de Extensão Núcleo de Apoio ao Migrante – NAM da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. A análise parte da crise humanitária e migratória haitiana no Brasil. A pergunta problema que norteia a pesquisa é: quais os principais desafios e dificuldades que os migrantes haitianos enfrentam na busca pelos direitos contidos na Lei de Migração? A metodologia é qualitativa, com base na percepção dos autores diante das demandas verificadas nos atendimentos. Os resultados apontam a manutenção de problemas aos migrantes, tais como dificuldades para regularizar o status migratório no país, as vulnerabilidades sociais, o idioma, entre outros empecilhos que dificultam sua inserção e integração na sociedade.

Palavras-chave: Nova Lei da Migração; Migração Haitiana; Migração Transnacional.

¹ Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito das Migrações Transnacionais – PPGDMT – Curso de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais na Univali, (campus de Itajaí/SC) com dupla titulação na Università degli Studi di Perugia - UNIPG, da Itália (Conclusão 2023) e-mail: juliesousa1@gmail.com.

² Graduado em Direito (2006), especialista em Direito Processual Civil (2007) pela Univali e especialista em Psicologia Social (2011) pela Universidade Estatal de São Petersburgo-Rússia. É Mestre em Filosofia (2011) na UFSC e Doutor (2015) em Direito com dupla titulação pela Univali e a Università degli Studi di Perugia. Atualmente é coordenador e professor do Programa Stricto Sensu em Direito das Migrações Transnacionais, do Curso de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais entre a Univali e a Università degli Studi di Perugia. Também é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica (PPCJ) da Univali. É advogado e professor universitário, Brasil, padilha@univali.br.

THE CHALLENGE OF THE HAITIAN MIGRANT IN THE ITAJAÍ VALLEY REGION: AN ANALYSIS BASED ON THE ASSISTANCE PROVIDED IN THE MIGRANT SUPPORT NUCLEUS EXTENSION PROJECT – NAM UNIVALI

ABSTRACT

The article examines the main challenges and demands of Haitian migrants in the Vale do Itajaí region, which persist after the Migration Law came into force in Brazil, observed from the assistance provided in the Migrant Support Nucleus Extension Project - NAM of the Universidade do Vale do Itajaí - Univali. The analysis starts from the Haitian humanitarian and migratory crisis in Brazil. The problem question that guides the research is: what are the main challenges and difficulties that Haitian migrants face in the search for the rights contained in the Migration Law? The methodology is qualitative, based on the authors' perception of the demands verified in the consultations. The results point to the maintenance of problems for migrants, such as difficulties to regularize their migratory status in the country, social vulnerabilities, language, among other obstacles that hinder their insertion and integration into society.

Keywords: Migration Law; Haitian migration; Transnational Migration.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa procura examinar os principais desafios e demandas dos migrantes haitianos na região do Vale do Itajaí, observados a partir dos atendimentos realizados pelo Projeto de extensão Núcleo de Apoio ao Migrante – NAM da UNIVALI, desafios que persistem mesmo após a vigência da Lei de Migração no Brasil, promulgada em 2017. Na primeira parte do artigo, se procura compreender o fluxo migratório haitiano no Brasil e na região do Vale do Itajaí, partindo do conhecimento das origens da crise humanitária e consequente movimento migratório iniciado em 2004 (METZNER, 2001), com a solicitação de ajuda à Organização das Nações Unidas (ONU), seguido de um fluxo de migrantes cada vez maior para o Brasil a partir de 2012. Suas causas e variáveis convergiram numa das maiores crises da América Latina e em um dos maiores fluxos migratórios atuais na região (VALLER FILHO, 2007). Na segunda parte do artigo, é discutida a aplicação da Lei nº 13.445, a chamada de Lei de Migração, sendo que até 2017 ainda se encontrava vigente o Estatuto do Estrangeiro, a Lei 6.815/1980, instituída no regime militar para regulamentar o tema migratório no Brasil. Desta forma, na tentativa de resolução da problemática do grande fluxo migratório haitiano, marcou as bases e precedentes para os avanços jurídicos que propiciaram a origem da atual Lei de Migração. Na última parte, o artigo compara os avanços jurídicos com os recorrentes problemas que os migrantes haitianos ainda possuem, observados durante o trabalho realizado no projeto de extensão NAM com os atendimentos aos imigrantes haitianos.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa é qualitativa, de base bibliográfica, documental e jurídica. Em adição, tem como suporte empírico a coleta de demandas que os autores obtiveram nos atendimentos aos migrantes no Projeto de Extensão Núcleo de Apoio ao Migrante – UNIVALI.

DISCUSSÕES

Por meio das evidências relacionadas pela pesquisa foi possível perceber que o fluxo migratório haitiano não é uma realidade isolada ou fenômeno temporal, tornando-se urgente a criação de políticas públicas que versem por uma temática transnacional, considerando que a migração no território brasileiro, assim como no mundo, impacta em todos âmbitos de desenvolvimento humano e que este fenômeno gera consequências não só no país de acolhida, mas também no país de origem. Por outra parte, é remarcada a necessidade da participação articulada, e proativa dos atores, como neste caso a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, por meio do projeto de extensão NAM, para mitigar em certa medida os desafios que os migrantes atravessam. Iniciativas de universidades, ONGs e intuições são essenciais para sensibilizar a população, de maneira a evitar contextos de xenofobia e exclusão do migrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 13.445/2017 procurou trazer avanços e inovações ao tema, em uma perspectiva mais humanista nas temáticas migratórias. Porém, na prática, ainda são percebidas lacunas jurídicas que impedem a inserção integral do migrante e, neste caso, do imigrante haitiano, devido às condições nas quais se dá o processo migratório do país vizinho e as barreiras burocráticas ainda encontradas na aplicação dessa lei. Investigações como esta cumprem a função de motivar mais pesquisas acadêmicas, passíveis de se tornarem instrumentos de mudança dessa realidade. Dada a importância significativa do fenômeno migratório haitiano no Brasil, propiciou-se o cenário e a oportunidade necessários para a criação do projeto de extensão Núcleo de Apoio ao Migrante - NAM para que o conhecimento produzido durante os atendimentos aos migrantes, aplicado a esse contexto traga transformações na busca de uma sociedade mais igualitária e integrativa da realidade do migrante, possibilitando o tratamento factível do fenômeno da migração e, em resultante, integrando-o ao convívio dos brasileiros num contexto transnacional.

REFERÊNCIAS

BRACEY Djuan. Brasil e as Operações de Manutenção da Paz da ONU. **Contexto Internacional**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 171-179, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/k6YfCdofSZTvYk4jVpsKFgp/?lang=pt&-format=pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. **LEI. 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em 15 agosto 2021.

METZNER, Tobías. La migración haitiana hacia Brasil: estudio en el país de origen. **Cuadernos Migratorios 6**. Organización Internacional para las Migraciones, 2014.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. **Revista Brasileira de Estudos de População** [S.l.], v. 34, n. 1, p. 171-179, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0010>. Acesso em: 29 jul. 2021.

VALLER FILHO, Wladimir. **O Brasil e a Crise Haitiana**: a cooperação técnica como instrumento de Solidariedade e de ação diplomática. Brasília: FUNAG, 2007. E-book.

A ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA COMO PROCESSO PARA EMANCIPAÇÃO E PROTAGONISMO COMUNITÁRIO: uma experiência do projeto Comunidade na Ativa

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária ;

*Luiz Estevão Moreira Paiva¹
Tatiane Sirlene Moreira da Silva²
Márcia Mansur Saadallah³*

RESUMO

O presente trabalho visa compartilhar a experiência extensionista do projeto Comunidade na Ativa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que tem como objetivo contribuir com o fortalecimento de vínculos comunitários entre os(as) moradores(as) da Vila São Vicente. Esta contribuição ocorre por meio da oferta de espaços lúdicos, vivenciais, participativos, políticos e reflexivos na comunidade, potencializando práticas comunitárias mais horizontais e descentralizadas, promovendo o protagonismo, a garantia de direitos e a transformação social. A partir da realidade social estabelecida na comunidade e o atual cenário político e social brasileiro, o projeto atua com a comunidade buscando dirimir as desigualdades e violências estruturais constituintes da história brasileira, que também atravessam o cotidiano das pessoas envolvidas no projeto. Refletindo sobre o fazer da psicologia social comunitária, destacamos, neste trabalho, os processos de articulação comunitária como potência para mudanças sociais, produzindo um conhecimento com e para a comunidade.

Palavras-chave: Potências; Afetos; Transdisciplinaridade; Psicologia latinoamericana.

ARTICULACIÓN COMUNITARIA COMO PROCESO DE EMANCIPACIÓN Y PROTAGONISMO COMUNITARIO:

RESUMEN

Este documento pretende compartir la experiencia de extensión del proyecto Comunidad en Acción de la Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que tiene como objetivo contribuir al fortalecimiento de los lazos comunitarios entre los habitantes de Vila São Vicente. Este aporte se da a través de la oferta de espacios recreativos,

¹ Graduando em Psicologia pela PUC Minas. Extensionista do Projeto Comunidade na Ativa. Organizador do Grupo de Estudos Pretos. E-mail: luizestevaomp@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela PUC Minas. Extensionista do Projeto Comunidade na Ativa. E-mail: tatianesirlene-moreira@gmail.com

³ Psicóloga Social, Mestre em Ciências Sociais e Professora da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. Coordenadora do Projeto de Extensão Comunidade na Ativa. E-mail: marciamansurbh@gmail.com

vivenciais, participativos, políticos y reflexivos en la comunidad, potenciando prácticas comunitarias más horizontales y descentralizadas, promoviendo el protagonismo, la garantía de derechos y la transformación social. Partiendo de la realidad social establecida en la comunidad y del actual escenario político y social brasileño, el proyecto trabaja con la comunidad buscando superar las desigualdades estructurales y la violencia que forman parte de la historia brasileña y que también afectan a la vida cotidiana de las personas implicadas en el proyecto. Reflexionando sobre el trabajo de la psicología social comunitaria, destacamos en este trabajo los procesos de articulación comunitaria como potencia de cambio social, produciendo conocimiento con y para la comunidad.

Palavras-chave: Potencias; Afectos; Transdisciplinariedad; Psicología latinoamericana.

INTRODUÇÃO

A Vila São Vicente – ou Vila dos Marmiteiros – é uma das mais antigas vilas da capital mineira e tem origem datada em 1944. A comunidade foi formada a partir de uma ocupação realizada por trabalhadores(as) da indústria de Belo Horizonte e seu nome decorre da alimentação dos (as) moradores (as) por meio de marmitas. Composta por aproximadamente 300 famílias, a comunidade está localizada em um pequeno território no bairro Padre Eustáquio. Atualmente, a comunidade luta pela presença de políticas públicas no território e, de forma autônoma, desenvolvem atividades para o fortalecimento comunitário. O projeto, que antes ocorria de forma autônoma conduzida por estudantes, se transformou em extensão universitária da PUC Minas em 2022, com o objetivo de contribuir com a consolidação de vínculos comunitários entre moradores(as) e familiares da Vila.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva refletir sobre as atividades que desenvolvemos no processo de articulação comunitária, ainda em curso, na Vila dos Marmiteiros, fortalecendo e potencializando os moradores, criando processos de emancipação, autonomia e protagonismo comunitário. Destaca-se que este trabalho já era desenvolvido com estudantes da PUC Minas, em 2020, auxiliando a comunidade no cenário pandêmico.

METODOLOGIA

O projeto de extensão propõe, a partir de metodologias participativas, orientadas pela psicologia social comunitária e latinoamericana, o desenvolvimento de intervenções psicossociais, realizadas por meio de ações coletivas junto à comunidade, visando o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos frente à sobredeterminação histórica (AFONSO, 2011). É importante ressaltar a necessidade de ações transdisciplinares e que sejam construídas na valorização dos múltiplos saberes, exigindo o protagonismo e envolvimento de todos os que participam no processo.

Para isso, utilizamos as oficinas psicossociais (AFONSO, 2006), a articulação de redes (GONÇALVES *et. al.*, 2015), a elaboração do mapa afetivo (CRUZ, 2018) e a elaboração do diagnóstico histórico da comunidade (SAWAIA, 2009), possibilitando o estabelecimento de relações entre as diversas pessoas da comunidade, ocupando e trabalhando com o território.

DISCUSSÕES

Durante a realização das atividades desenvolvidas no projeto de extensão referido, buscamos trabalhar constantemente com a noção de “comunidade”. Bauman (2003 apud Sales e Dias, 2015) nos apresenta o termo para se referir a um local onde fidelidade, liberdade e segurança são valores que coexistem. Dessa forma, durante a execução do projeto, ressaltamos a importância de se manter um vínculo com a Vila dos Marmiteiros considerando esses aspectos.

A partir da partilha de vivências, problemas, soluções em conjunto e da construção de redes de apoio (BRUSAMARELLO *et al* 2011, apud ESLABÃO *et. al*, 2012), observamos a importância da proposta de grupos-oficina e reuniões com os diferentes públicos da comunidade. Sendo assim, criamos diferentes frentes de trabalhos que visavam explorar experiências, aprendizagens e potencializar a autonomia das(os) moradoras(es), por meio do grupo com mulheres, crianças e referências comunitárias.

Concomitantemente, desenvolvemos um trabalho de articulação comunitária com o desenvolvimento do mapeamento afetivo – por meio da construção de mapas, através de encontros para reconstrução do processo histórico – e de informações da Vila – por meio de questionário quanti e qualitativo. Percebemos que o processo permite a criação de sentidos e significados para moradores(as) e, desse modo, a apropriação do território por essas pessoas. O trabalho foi desenvolvido em diálogo com a Geografia e é nesse sentido que Paul (2005) aponta a importância da epistemologia transdisciplinar, que pode ser tomada como um novo paradigma em resposta ao pensamento positivista e estratificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o trabalho realizado na extensão tem sido possível, na medida que as diferentes intervenções permitem a criação de vínculos e articulação comunitária, bem como possibilita a construção de saberes que visam a superação da lógica assistencialista e acrítica, o que proporciona a transformação social. Sendo assim, conforme foi ressaltado ao longo das reflexões, há, de forma ativa, uma intensa movimentação por parte da comunidade como forma de reafirmar sua autenticidade e autonomia, vistos não enquanto atores secundários, mas, sim, protagonistas e co-atuantes nessa formação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: Um método de intervenção psicossocial.** In: AFONSO, M.L.M. (Orgs.). *Oficinas em dinâmica de grupo: Um método de intervenção psicossocial.* São Paulo - SP, Casa do Psicólogo, 2006, p. 9-61.

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Notas sobre sujeito e autonomia na intervenção psicossocial. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 445-464, dez. 2011

CRUZ, Lais. Mapa Afetivo: o que é, para que serve e como fazer um para a sua cidade. **Agenda Pública**, São Paulo, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://www.agendapublica.org.br/news/mapa-afetivo-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-um-para-a-sua-cidade/>. Acesso em 15 jun. 2022.

ESLABÃO, Adriane Domingues *et al.* Grupo Oficina de mulheres dependentes químicas: um relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 808-812, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15408> Acesso em: ago. 2022

GONÇALVES, Betânia Diniz; SAADALLAH, Márcia Mansur; QUEIROZ, Isabela Saraiva de. Articulando redes, fortalecendo comunidades: intervenção psicossocial e articulação entre universidade, comunidades e políticas públicas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 10(1), São João del-Rei, janeiro/junho 2015.

PAUL, Patrick. Transdisciplinaridade e antropofomação: sua importância nas pesquisas em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 14, p. 72-92, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bzXTMCMGvNqPYvNybcy-FNWb/abstract/?lang=pt>

SALES, Alice Marques; DIAS, Fernando Cotta Trópia. Psicologia Social Comunitária. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/478>

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade** [online]; 21 (3): 364-372, 2009.

A REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO À CONSULTA LIVRE, PRÉVIA, INFORMADA E DE BOA-FÉ EM MINAS GERAIS

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária ;

Elérson Silva¹

Inara Brenda Luísa de Oliveira²

Sofia Monteiro Delveaux Silva³

Matheus de Mendonça Gonçalves Leite⁴

RESUMO

Este artigo expõe a atuação do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo” em relação à edição da Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01/2022, que regulamenta a consulta livre, prévia, informada e de boa-fé dos povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais. O Estado de Minas Gerais viola o direito à consulta por não realizar, no licenciamento ambiental, a consulta dos povos e comunidades tradicionais diretamente afetados por obras, atividades e/ou empreendimentos. Apesar de o direito à consulta ter eficácia plena e aplicação imediata, a regulamentação desse direito se mostra necessária pelo fato de a Administração Pública no Brasil se reger por seus próprios atos normativos internos, e não pelos direitos fundamentais reconhecidos na Constituição e nas Convenções Internacionais de Direitos Humanos. Sustenta-se, então, que a Resolução não deve ser revogada, mas modificada para assegurar a efetividade do direito à consulta.

Palavras-chave: Povos e Comunidades Tradicionais; Direito à Consulta; Regulamentação; Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01/2022.

¹ Pós-Graduando em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela FGV. Licenciado em História pela UFMG. Discente do Curso de Direito da PUC Minas, unidade Praça da Liberdade. Extensionista do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo”. E-mail: ellerson@gmail.com.

² Discente do Curso de Direito da PUC Minas, unidade Praça da Liberdade. Extensionista do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo”. E-mail: inaraoliveira84@gmail.com.

³ Discente do Curso de Direito da PUC Minas, unidade Praça da Liberdade. Extensionista do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo”. E-mail: sofiaadelveaux.acad@gmail.com.

⁴ Doutor em Teoria do Direito (2014) e Mestre em Direito Público (2008) pela PUC Minas. Professor da Graduação e Pós-Graduação em Direito da PUC Minas. Coordenador do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo”. E-mail: matheusleite@pucminas.br.

REGULATION OF THE RIGHT TO FREE, PRIOR, INFORMED AND GOOD FAITH CONSULTATION IN MINAS GERAIS

ABSTRACT

This article exposes the performance of the Extension Project “The struggle for the recognition of the fundamental rights of the remaining quilombo communities” in relation to the edition of the Joint Resolution SEDESE/SEMAD nº 01/2022, which regulates free, prior, informed and good consultation. -faith of the traditional peoples and communities of Minas Gerais. The State of Minas Gerais violates the right to consultation by not carrying out, in the environmental licensing, consultation of traditional peoples and communities directly affected by works, activities and/or undertakings. Although the right to consultation has full effectiveness and immediate application, the regulation of this right is necessary because the Public Administration in Brazil is governed by its own internal normative acts, and not by the fundamental rights recognized in the Constitution and in the International Conventions of Human rights. It is therefore argued that the Resolution should not be revoked, but modified to ensure the effectiveness of the right to consultation.

Keywords: Tradicional Peoples and Communities; Right to Consultation; Regulation; SEDESE/SEMAD Joint Resolution nº 01/2022.

INTRODUÇÃO

Este artigo expõe as ações do Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo” no fornecimento de informações técnico-jurídicas para a tomada de posição do movimento quilombola sobre a Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01, de 04 de abril de 2022.

A Resolução nº 01/2022 foi editada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE) e pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), com a finalidade de uniformizar a atuação dos órgãos e entidades públicas vinculadas às secretarias acima indicadas na realização de consulta livre, prévia, informada e de boa-fé em relação a toda e qualquer medida administrativa que afete diretamente os povos e comunidades tradicionais existentes em Minas Gerais.

O direito à consulta livre, prévia, informada e de boa-fé, previsto no artigo 6º da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, condiciona a validade de qualquer medida legislativa e/ou administrativa do Estado à prévia oitiva dos povos e comunidades tradicionais diretamente afetados, com a finalidade de se chegar a um acordo e obter o consentimento sobre as medidas propostas pelo Estado a partir do respeito e consideração dos valores e interesses materiais dos povos e comunidades tradicionais diretamente afetados.

O Estado de Minas Gerais viola, de modo sistemático, o direito à consulta na medida em que os licenciamentos ambientais de obras, atividades e/ou empreendimentos, que afetam diretamente os territórios de povos e comunidades tradicionais, são realizados sem a

consulta desses povos. O objetivo do artigo é discutir se a resolução é, ou não, uma boa medida administrativa para assegurar a efetividade do direito à consulta.

METODOLOGIA

O projeto de extensão participa de audiências públicas, discussões públicas e reuniões com as lideranças dos povos e comunidades tradicionais, apresentando pareceres jurídicos e construindo, de modo dialógico, uma compreensão dos pontos positivos e negativos da Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01/2022, em relação à efetivação do direito à consulta dos povos e comunidades tradicionais existentes em Minas Gerais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O direito à consulta tem eficácia plena e aplicação imediata, por se tratar de direito fundamental previsto em Convenção Internacional de Direitos Humanos, nos termos do disposto no artigo 5º, § 1º, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

A regulamentação desse direito se mostra necessária, contudo, pelo fato de a Administração Pública no Brasil se reger por seus próprios atos normativos internos, e não pelos direitos fundamentais reconhecidos na Constituição, nos Tratados/Convenções Internacionais de Direitos Humanos e nas lutas das classes e raças subalternizadas ao longo do processo de formação da sociedade colonial/moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser formalmente necessária para o exercício do direito à consulta livre, prévia, informada e de boa-fé pelos povos e comunidades tradicionais, a Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01/2022 se mostra uma medida administrativa apropriada para inserir na prática administrativa cotidiana a realização da consulta aos povos e comunidades tradicionais diretamente afetados por projetos submetidos a licenciamento ambiental. Sustenta-se, então, a manutenção da Resolução Conjunta SEDESE/SEMAD nº 01/2022, com modificações para a criação de condições mais apropriadas ao exercício do direito à consulta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Planalto, 2022, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Decreto nº 10.088, de 5 de novembro de 2019**. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal [...]. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10088.htm#art5.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Resolução Conjunta nº 01, de 04 de abril de 2022.** Regulamenta a Consulta Livre, Prévia e Informada – CLPI [...]. Belo Horizonte: Diário do Executivo – “Minas Gerais”, 05/04/2022. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/Home/pesquisaAvançada?text=Direito%20%C3%A0%20consulta&datai=2022-04-05&dataf=2022-04-05>.

COMPONENTE ELETIVO DO NOVO ENSINO MÉDIO: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PAUTA

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Claudia Valéria Lopes Gabardo¹;
Jani Floriano²;
João Vinícius de Almeida Braga³;*

RESUMO

A Educação Financeira no ensino é fundamental para uma política nacional com objetivo de reduzir dos indicadores de inadimplência e endividamento. O projeto integrado “Educação Financeira – Univille” realizou a formação docente e teve o propósito de abordar o tema de educação financeira no Novo Ensino Médio (NEM). A metodologia utilizada para o desenvolvimento da atividade foi através de metodologia de aprendizagem ativa e a base da fundamentação teórica foi a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e nas novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Novo Ensino Médio (NEM). Foram apresentados 13 projetos de intervenção com a participação de 66 professores. Entende-se que a proposta da formação obteve sucesso e que a educação financeira não é apenas um conteúdo a ser abordado como um complemento, mas sim, necessária e indispensável para que os jovens adquiram desde cedo hábitos financeiros e desenvolvam atitudes economicamente saudáveis.

Palavras-chave: Educação Financeira; Novo Ensino Médio; Extensão Universitária.

ELECTIVE COMPONENT OF NEW HIGH SCHOOL: FINANCIAL EDUCATION ON THE AGENDA

ABSTRACT

Financial Education in education is essential for a national policy aimed at reducing default and indebtedness indicators. The integrated project “Financial Education – Univille” carried out teacher training and aimed to address the issue of financial education in the New High School (NEM). The methodology used for the development of the activity was through active learning methodology and the basis of the theoretical foundation was the National Strategy for Financial Education (ENEF) and the new guidelines of the Natio-

¹ Graduada em Letras (FFCLP) e Mestre em Educação (Univille). Professora do curso de Letras da Univille. E-mail: claudia.valeria@univille.br

² Graduada em Economia (Univille) e Direito (Univille), Mestre em Economia (UFSC) e Doutora em Psicologia da Educação (PUC-SP). Professora do curso de Economia da Univille. E-mail: jani.floriano@univille.br

³ Graduado em Letras (UFSC), Mestre em Linguística (UFSC) e Doutor em Semiótica e Linguística Geral (USP). Professor do curso de Letras da Univille. E-mail: joao.braga@univille.br

nal Curricular Common Base (BNCC) for the New High School (NEM). 13 intervention projects were presented with the participation of 66 teachers. It is understood that the training proposal was successful, and that financial education is not just a content to be addressed as a complement, but necessary and indispensable for young people to acquire financial habits from an early age and develop economically healthy attitudes.

Keywords: Tradicional Peoples and Communities; Right to Consultation; Regulation; SEDESE/SEMAD Joint Resolution nº 01/2022.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira no ensino é fundamental para uma política nacional com objetivo de reduzir dos indicadores de inadimplência e endividamento. Diante dessa necessidade, o projeto integrado de ensino-pesquisa-extensão “Educação Financeira – Univille” realizou a formação docente com professores da rede estadual da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Joinville. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da atividade foi através de metodologia de aprendizagem ativa e a base da fundamentação teórica foi a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e nas novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Novo Ensino Médio (NEM). Como resultados, foram apresentados 13 projetos de intervenção com a participação de 66 professores, atendendo aos 8 municípios da CRE - Joinville.

METODOLOGIA

A formação docente teve o propósito de abordar o tema de educação financeira no NEM. A metodologia de aprendizagem ativa foi utilizada como referência para que o docente seja colocado como protagonista e provocado construir o próprio conhecimento para aplicá-lo em suas aulas. No primeiro encontro, tivemos três palestras que abordaram os temas: “Reforma do Ensino Médio: desafios e possibilidades”, “Educação Financeira como componente eletivo do Novo Ensino Médio” e “Uma explosão de experiências: Metodologias de Aprendizagem Ativa na prática”. No segundo encontro, a atividade ocorreu na sala de Metodologia de Aprendizagem Ativa da Univille e o conteúdo foi a parte teórica da educação financeira com aplicação prática por meio de um estudo de caso. Em seguida, a atividade foi a construção da proposta de intervenção, a qual teve que cumprir com as etapas de um projeto. Como resultado, foram apresentados 13 projetos de intervenção com a participação de 66 professores, atendendo aos 8 municípios da Coordenadoria Regional de Educação de Joinville.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A proposta de formação docente vem atender à um dos objetivos do projeto integrado “Educação Financeira - Univille”, buscando apresentar instrumentos de para que possam aplicar os conceitos de educação financeira no novo ensino médio. A inclusão do

tema Educação Financeira no ensino médio não vem ao acaso. Percebe-se a necessidade de implantação de uma política nacional de educação financeira com objetivo de reduzir dos indicadores de inadimplência e endividamento no Brasil (BUENO e TRINDADE, 2020). E é nesse contexto que a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi implantada pelo governo federal (BRASIL, 2010) e, em 2020, foi reformulada e criada a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) (BRASIL, 2020).

Desde 2010, o governo federal tem incentivado a educação financeira, através do Decreto Federal 7.397/2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Esse decreto foi revogado pelo Decreto Federal 10.393/ 2020, mas que continua com o mesmo propósito, que é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (BRASIL, 2020). Soma-se a esse movimento, a proposta do MEC (2021) com as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em tornar obrigatória o ensino da educação financeira nas escolas. As habilidades destacadas na BNCC que se referem a educação financeiras para o ensino médio são as EM13MAT304, EM13MAT305 e EM13MAT503. Espera-se que, a partir da inserção do tema de educação financeira nos conteúdos das escolas, os estudantes possam lidar melhor com o dinheiro e estejam cada vez mais preparados para administrar os recursos na vida adulta e gerenciar suas finanças (e de suas famílias) de forma mais saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente que foi realizada é um dos objetivos propostos pelo projeto integrado de ensino-pesquisa-extensão “Educação Financeira – Univille” e, como resultado dessa ação, pode-se afirmar que incentivou ao movimento de inserção da universidade nas escolas. A partir da formação, o projeto foi convidado e participar das aulas, atividades e oficinas em 12 escolas de ensino médio de Joinville. Ainda, ao participar da formação, os professores que enfrentam esse desafio da oferta do componente eletivo Educação Financeira, encontram na universidade o amparo e o conhecimento necessário para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. Entende-se que a proposta da formação obteve sucesso e que a educação financeira não é apenas um conteúdo a ser abordado como um complemento, mas sim, necessária e indispensável para que os jovens adquiram desde cedo hábitos financeiros e desenvolvam atitudes economicamente saudáveis.

REFERÊNCIAS

BUENO, A. do P.; TRINDADE, L. de L. **Finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017.** Revista Faz Ciência, v. 22, n. 35, p. 139, 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 16 out 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020.** Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2020/Decreto/D10393.htm#art10 Acesso em: 11 out 2021.

MEC. Ministério da Educação. BNCC: Base Nacional Comum Curricular. 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 out 2021

CAPACITANDO ADOLESCENTES SOBRE SEUS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária.

*Karla Cristina Panosso;¹
Amanda Ribeiro da Silva;²
Gabriela Crespo Pires;³
Rodrigo Staggemeier.⁴*

RESUMO

Os direitos sexuais e reprodutivos são parte integrante dos direitos humanos, abrangendo o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária, da contracepção autodecidida, permitindo que as mulheres tenham autonomia sobre sua sexualidade, seu corpo e suas escolhas. Nesse contexto, o projeto de extensão da Universidade Feevale “HIV-Fique Sabendo” realizou uma capacitação com alunos de uma escola municipal para abordar o assunto, levando conhecimento e desmistificando tabus.

Palavras-chave: capacitação; adolescentes; HIV; direitos; prevenção.

EMPOWERING TEENAGERS ABOUT THEIR SEXUAL AND REPRODUCTIVE RIGHTS

ABSTRACT

Sexual and reproductive rights are an integral part of human rights, covering the exercise of experiencing sexuality without embarrassment, voluntary motherhood, self-decided contraception, allowing women to have autonomy over their sexuality, their bodies and their choices. In this context, the Feevale University extension project “HIV-Fique Sabendo” carried out training with students from a municipal school to address the subject, bringing knowledge and demystifying taboos.

Keywords: empowerment; teenagers; HIV; rights; prevention.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale, E-mail: karlacpanosso@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale, E-mail: amandaribeiros1998@gmail.com.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale, E-mail: gabriela.crespo2020@gmail.com.

⁴ Biomédico e Docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale, E-mail: rstaggemeier@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os direitos reprodutivos tratam do direito das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos desejam ter e em que momento de suas vidas, bem como da importância do planejamento familiar. Os direitos sexuais tratam sobre viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições, com direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada, de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), à informação e à educação sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). A adolescência representa uma importante parcela da população em que deve-se abordar a temática dos direitos sexuais e reprodutivos. Sendo a escola um espaço onde esses jovens concentram-se grande parte do seu dia, além de ser um local onde o conhecimento e a educação ocorre, é de grande urgência que a temática da educação sexual também surja nas escolas (DE MORAES; VITALE, 2015).

Desse modo, o presente trabalho aborda as experiências acadêmicas desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Feevale “HIV-Fique Sabendo” em um encontro com alunos em uma escola municipal, com o objetivo de desmistificar o assunto da sexualidade/reprodução entre os jovens e falar sobre a importância desses direitos.

METODOLOGIA

Alunos voluntários do projeto participaram de uma capacitação para que fossem desenvolvidas estratégias de abordagem do assunto com o público-alvo. Objetivou-se desmistificar um tabu a respeito do tema e elaborou-se, então, uma apresentação com conteúdo ilustrativo a respeito dos conceitos de HIV, Aids e IST's, alocando espaços para que os ouvintes fossem participantes ativos e pudessem complementar o exposto por meio da manifestação de dúvidas ou respondendo aos questionamentos realizados. Fazendo uso de uma linguagem acessível, aproxima-se do público-alvo, para que se sintam protagonistas de um momento de escuta, aprendizado e fundamentação de conceitos. Avaliou-se a efetividade da ação a partir do interesse dos participantes no decorrer da atividade e, também, no final.

Nesse contexto, promoveu-se um encontro no dia 22 de setembro de 2022 no Centro de Ensino Integrado (CEI), uma escola municipal no município de Campo Bom/RS, para 130 alunos com idades entre 13 e 15 anos.

DISCUSSÕES

Os direitos sexuais e reprodutivos são parte integrante dos direitos humanos e, basicamente, abrangem o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária e da contracepção autodecidida (LEMOS, 2014). Infelizmente, a temática da sexualidade é abordada pelos projetos educacionais voltados a adolescentes, quase sempre na perspectiva de risco e não na do direito. (CARVALHO *et al.*, 2012)

Realizou-se a atividade no CEI utilizando-se uma linguagem de fácil acesso e de forma descontraída, abordando conceitos dos direitos sexuais e reprodutivos, de como garantir esses direitos por meio do acesso às Unidades de Saúde para conhecimento e adesão ao uso de métodos contraceptivos, prevenindo gestações indesejadas, principalmente na adolescência, prevenção de IST's, além do empoderamento aos jovens quanto à orientação sexual, incitando relações consensuais, pautadas pelo respeito.

Afinal, cabe ao outro, adultos e instituições que lidam com este público, não se omitir da pluralidade de ser de crianças e adolescentes, numa prática implicada e crítica dos saberes e experiências que dizem respeito ao escopo sexual. (CARVALHO *et al.*, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte dos resultados puderam ser percebidos ao final do encontro, a medida em que os participantes realizavam mais questionamentos sobre a temática abordada e respondiam, à sua maneira, aos questionamentos que lhes eram realizados. Esta participação ativa demonstrou a compreensão destes jovens sobre a relevância e seriedade desta abordagem.

Dialogar sobre direitos sexuais e reprodutivos trata-se, primordialmente, de educar e instruir nossas crianças e adolescentes a respeito de seus direitos, implicações de atitudes violentas, relações indesejadas e responsabilidade social no que tange a prevenção e cuidados com sua saúde e a do próximo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. de S. *et al.* Direitos sexuais de crianças e adolescentes: Avanços e entraves. **Psicologia Clínica**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 69–88, 2012. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652012000100006>

DE MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. de S. Sexual and reproductive rights during adolescence: UN-Brazil interactions. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 8, p. 2523–2531, 2015. Available at: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.03112014>

LE MOS, A. Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 38, n. 101, p. 244–253, 2014. Available at: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140022>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. [S. l.: s. n.], 2009. ISSN 85-334-1043-3. *E-book*.

OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS: DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Cristiano Monteiro da Silva¹;
Eliane Navarro Rosandisk²;
Paulo Ricardo da Silva Oliveira³;
Pedro de Miranda Costa⁴;*

RESUMO

Diagnósticos socioeconômicos regionais são importantes para promover a prática das políticas baseadas em evidências (PIE). O Observatório PUC-Campinas tem contribuído com o melhor entendimento da realidade regional por meio da produção de estudos diagnósticos e do debate com a sociedade civil organizada a respeito dos gargalos e dos caminhos para promoção do desenvolvimento socioeconômico regional. Em particular, o avanço da transição demográfica e seus desafios para promoção do crescimento econômico sustentado, emprego decente, saúde e outras questões socioeconômicas, tem atraído a atenção de formuladores de política e outros agentes regionais. Neste sentido, este trabalho apresenta o propósito do Observatório PUC-Campinas, sua metodologia de trabalho e por fim, apresenta alguns resultados produzidos em estudos que focalizam a transição demográfica e seus desafios.

Palavras-chave: Observatório PUC-Campinas, desenvolvimento regional, transição demográfica.

PUC-CAMPINAS OBSERVATORY: CHALLENGES OF DEMOGRAPHIC TRANSITION AND REGIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

Regional socio-economic diagnostics are important to promote evidence-based policymaking. The Observatory of PUC-Campinas has contributed with the better understanding of regional context by carrying-out regional studies and by discussing with the civil society the bottlenecks and opportunities for regional socio-economic development. More recently, the challenges of demographic transition and sustainable economic growth, de-

¹ Pós-doutorado em economia. Docente Extensionista da PUC-Campinas. E-mail: cristiano.monteiro@puc-campinas.edu.br

² Doutora em Economia Social e do Trabalho. Docente-Extensionista da PUC-Campinas. E-mail: elianerosandisk@puc-campinas.edu.br.

³ Doutor em Desenvolvimento Econômico. Docente Extensionista da PUC-Campinas. E-mail: paulo.oliveira@puc-campinas.edu.br

⁴ Economista e Mestre em Engenharia de Produção. Docente Extensionista da PUC-Campinas. E-mail: pedromcosta@puc-campinas.edu.br

cent work, health and other topics, have been attracting attention of policy-makers and other regional stakeholders. Therefore, this work introduces the general purpose of the PUC-Campinas Observatory, its general work-methodology, and finally, we discuss some results from studies focused on the socio-economic challenges of demographic transition.

Keywords: empowerment; teenagers; HIV; rights; prevention.

INTRODUÇÃO

O resumo apresentado consolida a contribuição de quatro projetos de extensão ao objetivo 08 (promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas e todos) do desenvolvimento sustentável. Nesse objetivo se inserem as seguintes metas: sustentar o crescimento econômico per capita, atingir níveis mais elevados de produtividade por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação e promoção de políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente. As atividades desenvolvidas no âmbito do Observatório PUC-Campinas se alinham com as metas, visto que, com objetivo de promover ações públicas e privadas, os projetos de extensão, cujos focos estão nos temas do desenvolvimento econômico e social, sistematizam informações, produzem indicadores e compartilham com a sociedade.

Assim sendo, o Observatório PUC-Campinas, através de seus indicadores, vem ampliando o debate com a sociedade acerca de um conjunto de desafios associados ao desenvolvimento regional. Nesse contexto, o tema do envelhecimento aparece como uma questão central. Mais especificamente, o avanço da transição demográfica colocará um conjunto de demandas sociais que necessitarão de um conjunto de ações para seu enfrentamento. Para que a sociedade possa reivindicar e para que tais ações possam ser construídas o ponto de partida são os diagnósticos socioeconômicos regionais. Esse tem sido o papel do Observatório PUC-Campinas.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia, apesar das especificidades dos temas tratados, os projetos de extensão que integram o Observatório se assemelham na estratégia de construção de indicadores. O processo, em linhas gerais, segue os seguintes passos: (i) mapeamento das informações disponíveis; (ii) coleta e sistematização de banco de informações; (iii) construção de indicadores sociais específicos relacionado aos temas em questão; e, por fim, (iv) divulgação na plataforma e nos meios de comunicação regionais de maior amplitude. As fontes de dados mais acessadas são disponibilizadas pelo IBGE, Ministério do Trabalho e Previdência e Ministério da Economia. Além disso, o Observatório tem levantado dados primários de preços da cesta básica.

Informativos mensais e estudos temáticos são disponibilizados na plataforma do Observatório PUC-Campinas e vêm sendo utilizadas por amplos conjuntos de segmentos da sociedade civil organizada como subsídio para elaboração de estratégias de

ação social. Mais especificamente, tais publicações permitem realizar diagnósticos que promovem o debate com sociedade sobre os desafios do desenvolvimento socioeconômico regional.

Como será visto a seguir, o foco desse relato de experiência será o estudo temático da transição demográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Nos campos da demografia e da economia muitos esforços vêm sendo depreendidos para estabelecer as conexões entre os efeitos da transição e do bônus demográfico sobre a estrutura produtiva e o bem-estar da população. Diniz et alli (2010) argumentam que, antes da transição demográfica em direção a ampliação da razão de dependência, os países vivenciam o período do bônus demográfico, no qual a razão de dependência se reduz, conseqüentemente, o peso econômico da dependência diminui e a população em idade ativa, ao produzir, gera recursos adicionais que podem ser revertidos em poupança.

A hipótese da vantagem do bônus estaria associada à geração desse excedente (poupança) capaz de: (i) ser utilizado em favor do desenvolvimento econômico e, (ii) temporalmente, ser utilizado para fazer frente às necessidades decorrentes do aumento da carga de dependência futura. Vieira e Mortari (2021) chamam esse bônus de “janela de oportunidade”, visto que seria o momento ideal para as sociedades darem o salto qualitativo do ponto de vista econômico e social, pois a maior parte da população em idade ativa teria o potencial de ampliar a produtividade.

O Estudo Temático: A transição demográfica na Região Metropolitana de Campinas elaborado em junho de 2022 mostra o perfil do mercado de trabalho reflete a composição das atividades econômicas, sendo sua capacidade de remuneração entendida como proxy do aproveitamento do bônus demográfico. Silva et alli (2022) mostram que as atividades de comércio alocam os trabalhadores mais jovens e apresentam o mais baixo valor de remuneração, a despeito da maior jornada de trabalho. Além disso, nessas atividades o tempo médio de emprego em 2020 era de 4 anos (48 meses).

No outro extremo estão os serviços de Administração Pública, Defesa, Educação, Saúde e Serviços Sociais. Nestas atividades há incorporação de trabalhadores mais maduros, melhores padrões de remuneração e menores indicadores de rotatividade: tempo médio serviço 9 anos (108 meses). Também as atividades industriais se destacam pelos melhores perfis de remuneração, pelo emprego de pessoas maduras (25 a 39 anos) e um tempo médio de permanência de 6,4 anos (77 meses).

Por fim, o segmento de Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras e Imobiliárias, que vem sendo o mais dinâmico na geração de emprego na RMC, se caracteriza pela seleção de trabalhadores mais jovens, em padrão de remuneração intermediário, próximo à média dos salários médios da RMC, e tempo médio de permanência de 4 anos (47 meses).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve conjunto de informações reforça que a RMC passa pelo esgotamento de aproveitamento do bônus demográfico. O maior êxito para enfrentamento dos desafios da transição demográfica requer alguns ajustes na estrutura produtiva atual, no sentido de alavancar a produtividade dos setores considerados vetores de desenvolvimento local e dessa forma criar as condições para ampliar o padrão de remuneração.

Os elementos acima, articulados de forma estratégica, serão capazes de gerar os excedentes monetários necessários para organizar e garantir o acesso à estrutura de serviços adequados ao envelhecimento digno.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. (2008) Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil in Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2008

CARMO, R.L e CAMARGO, K.C.M (2018) Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação in Texto para discussão 2415/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2018

DINIZ, J.E. et alli (2010) Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho in Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 10. DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010.

SILVA, C.M. et alli (2022) A transição demográfica na Região Metropolitana de Campinas, Observatório PU-C-Campinas. Junho de 2022

VIEIRA, J.M e MORTARI, A.C. (2021) Transição demográfica, “janelas de oportunidades” e os compromissos do Brasil para erradicação do trabalho infantil in Populações Vulneráveis: UNICAMP e Ministério Público do Trabalho. BAERNINGER et al (coordenação), NEPO/Unicamp, 2021

VOZES: EXPERIÊNCIAS DE DOIS PROJETOS DE EXTENSÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Cecília Helena Toledo Vieira¹;
Camilla Marcondes Massaro²;
André Romero Fernandes³;
Isabela Oliveira da Silva⁴;
Daniel Victor Aguiar⁵*

RESUMO

O acesso às Tecnologias de Comunicação e Informação tem possibilitado a vários públicos, como adolescentes, jovens e adultos, a produção e o compartilhamento de conteúdos pelas redes sociais e outras plataformas. No entanto, nem sempre esses públicos encontram espaço no ambiente online ou off-line para divulgar suas vivências, conhecimentos e experiências, angústias, anseios e desejos. Este trabalho trata da participação de docentes, estudantes de graduação, adolescentes, familiares de pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema prisional em dois Projetos de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Os projetos buscam estimular, fortalecer e valorizar a participação social de jovens e outros públicos e se conectam com os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU.

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunicação digital; Comunidades; Sensibilização; Podcasts.

¹ Professora extensionista da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, coordena o projeto de extensão "Vozes das juventudes". É graduada em Jornalismo e mestre em Educação. E-mail: cicatoledo@puc-campinas.edu.br.

² Professora extensionista da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, coordena o projeto de extensão "Projeto Vínculos". É graduada e doutora em Ciências Sociais, graduada em Pedagogia, especialista em Gestão da Educação Pública e mestre em Educação Escolar. E-mail: camilla.massaro@puc-campinas.edu.br.

³ Graduando na Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas; aluno bolsista no Projeto de Extensão "Vozes das juventudes". E-mail: andreromero03@outlook.com.

⁴ Graduanda na Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas; aluna bolsista no Projeto de Extensão "Projeto Vínculos". E-mail: isabela.os@puccampinas.edu.br

⁵ Graduando na Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas; aluno bolsista no Projeto de Extensão "Projeto Vínculos". E-mail: daniel.va2@puccampinas.edu.br

VOICES: EXPERIENCES OF EXTENSION PROJECTS AT CAMPINAS METROPOLITAN REGION

ABSTRACT

Access to Communication and Information Technologies has made it possible for various audiences, such as adolescents, young people and adults, to produce and share content through social networks and other platforms. However, these audiences do not always find space in the online or offline environment to disclose their experiences, knowledge and experiences, anxieties, anxieties and desires. This work deals with the participation of professors, undergraduate students, adolescents, relatives of people deprived of their liberty and those released from the prison system in two Extension Projects of the Pontifical Catholic University of Campinas (SP). The projects seek to stimulate, strengthen and enhance the social participation of young people and other audiences and are connected with the UN's goals of sustainable development.

Keywords: University Extension; Digital communication; Communities; Awareness; podcasts.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende mostrar os resultados parciais de dois projetos de extensão da PUC-Campinas, que têm como foco ampliar a visibilidade de grupos sociais por meio da sua voz, tendo as redes sociais como espaço de divulgação. O projeto “Vozes das juventudes: experiências transformadoras por meio da comunicação social e digital”, tem como público principal adolescentes, enquanto o projeto “Vínculos: fortalecendo famílias de pessoas privadas de liberdade e sensibilizando a comunidade sobre a complexidade do sistema prisional” tem como foco familiares de pessoas privadas de liberdade, egressos do sistema prisional, adolescentes em medida socioeducativa em meio aberto e seus familiares. Os dois projetos buscam construir e compartilhar de forma coletiva podcasts e vídeos produzidos por e com estes públicos de modo que se articulam com três ODS: educação de qualidade (ODS4); igualdade de gênero (ODS5) e redução das desigualdades (ODS10).

METODOLOGIA

Os dois projetos de extensão utilizam reuniões, oficinas, rodas de conversa e mesas redondas como metodologia, sempre coordenados pelas docentes. No projeto “Vozes das juventudes” foram produzidos vários vídeos e podcasts⁶ com os adolescentes e com os estudantes da Universidade. Já no projeto “Vínculos” foram feitos vídeos relativos ao sistema prisional, além da coleta de relatos de depoimentos a ser publicizado como um programa de podcast. Os materiais produzidos estão sendo divulgados nas redes sociais dos respectivos projetos⁷.

⁶ Endereço no Spotify: <https://open.spotify.com/show/5iTfV60WyK8vEg8h9afx3s>.

DISCUSSÃO

O projeto “Vozes das juventudes” produziu no primeiro semestre cinco vídeos com adolescentes de uma escola de Campinas, intitulados “Fala, adolescente”. Com os universitários foram feitos outros 10 vídeos com dois temas recorrentes entre os adolescentes: ansiedade e temor do vestibular. Os universitários também fizeram outros cinco vídeos e dois podcasts com dicas sobre estas temáticas.

No projeto “Vínculos”, foram elaborados 10 vídeos, estando previstos mais cinco até dezembro. Quanto aos relatos, os alunos elaboraram diferentes roteiros – conforme o perfil a ser ouvido. Foram feitas seis gravações, sendo uma com um adolescente, dois egressos em situação de rua, um egresso e dois familiares de pessoas privadas de liberdade que serão trabalhados a partir de uma proposta de podcast que vem sendo elaborada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois projetos trabalham de forma colaborativa na produção do material audiovisual. O envolvimento dos universitários nas comunidades atendidas foi essencial tanto para a construção dos produtos, como para a formação integral dos alunos.

A construção saudável das relações entre a Universidade e as comunidades atendidas é o grande trunfo dos projetos de Extensão. Graças às intervenções possibilitadas pelos projetos junto às comunidades, todos trocam experiências, enriquecendo o crescimento pessoal, estudantil e profissional de cada um.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em 05. out. 2022.

⁷ Canal do Youtube do Projeto Vínculos: <https://www.youtube.com/channel/UCHxQGaPuvnGqLVoEr2jJ0lg/videos>.
Página do Projeto Vínculos: <https://www.instagram.com/proj.vinculos/>.
Página do Projeto Vozes da Juventude: <https://www.instagram.com/vozesjuvenis/>.

LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO E WHATSAPP: EXPLORANDO NOVAS FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES E DE DISCENTES

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Luzia Bueno¹;
Juliana Bacan Zani²;
Milena Moretto³;
Márcia Aparecida Amador Máscia⁴;
Gabriel Aparecido Bragiatto⁵*

RESUMO

Este trabalho tem como foco uma das ferramentas empregadas em duas ações do projeto de extensão “Laboratório de apoio ao letramento de professores e alunos”: o emprego do whatsapp em uma oficina voltada à redação do ENEM e em outra sobre o artigo científico para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. O objetivo dessa exposição é destacar a importância de aliar ao estudo da linguagem as ferramentas digitais, já que estas podem contribuir para aprimorar tanto a formação dos alunos quanto dos professores que se engajarem nesse processo, possibilitando, desse modo, que possamos atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, da ONU, sobre a Educação de Qualidade para todos.

Palavras-chave: letramento acadêmico; whatsapp; formação de professores e de alunos

ACADEMIC LITERACY LABORATORY AND WHATSAPP: EXPLORING NEW TOOLS FOR EDUCATING TEACHERS AND STUDENTS

ABSTRACT

This work focuses on one of the tools used in two actions of the extension project “Laboratory to support the literacy of teachers and students”: the use of whatsapp in a workshop focused on writing the ENEM and in another on the scientific article for the

¹ Doutora em Linguística Aplicada/Professora do PPGSS em Educação. Universidade São Francisco. E-mail: luzia.bueno@usf.edu.br.

² Doutora em Educação/Professora do curso de Pedagogia. Universidade São Francisco. E-mail: juliana.bacan@usf.edu.br

³ Doutora em Educação/Professora do PPGSS em Educação. Universidade São Francisco. E-mail: milena.moretto@usf.edu.br

⁴ Doutora em Linguística Aplicada/Professora do PPGSS em Educação. Universidade São Francisco. E-mail: márcia.máscia@usf.edu.br

⁵ Aluno do curso de Pedagogia. Universidade São Francisco. E-mail: gabrielbragiatto@gmail.com

production of the Course Completion Work in Pedagogy. The objective of this exhibition is to highlight the importance of combining the study of language with digital tools, as these can contribute to improving both the education of students and teachers who engage in this process, thus enabling us to achieve the objective of UN Sustainable Development 4 on Quality Education for All.

Keywords: academic literacy; Whatsapp; teacher and student education

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o foco será em uma das ferramentas empregadas em duas ações do projeto de extensão “Laboratório de apoio ao letramento de professores e alunos”: o whatsapp em minicursos. O objetivo dessa exposição é destacar a importância de aliar ao estudo da linguagem às ferramentas digitais, já que estas podem contribuir para aprimorar tanto a formação dos alunos quanto dos professores que se engajarem nesse processo, possibilitando, desse modo, que possamos atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, da ONU, sobre a Educação de Qualidade para todos.

METODOLOGIA

Foram ofertados 2 minicursos sobre linguagem nos quais se empregou a ferramenta do whatsapp: um sobre a Redação do ENEM por uma doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco; outro sobre o Artigo Científico para o TCC de Pedagogia pela professora Luzia Bueno e seu orientando de Iniciação Científica que cursava Pedagogia na modalidade EaD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A pandemia do SARS-CoV-2, também conhecido como novo coronavírus, iniciada em 2019, levou a educação a intensificar a busca por novas ferramentas digitais que permitissem a interação e a manutenção da qualidade da Educação. Assim, no projeto do Laboratório de Letramento, buscou-se investigar e implementar algumas dessas ferramentas como o whatsapp.

Ao realizar um estado da arte sobre as publicações sobre o emprego do whatsapp na área de Educação, no período de 2015 a 2022, Bragiatto e Bueno (2022) levantaram 17 artigos que apontavam vários aspectos positivos dessa ferramenta.

Partindo desses estudos, foi empregado o whatsapp nos dois minicursos. No minicurso de redação do ENEM, coube a esta ferramenta o papel de manter a interação entre a professora e os alunos, resolvendo rapidamente as dúvidas e guiando as novas ações de todos. No minicurso do artigo científico, o whatsapp foi o espaço do curso e das demais interações, possibilitando um avanço na compreensão do artigo científico pelos alunos, conforme pode ser visto ao comparar as respostas dadas por eles em um for-

mulário antes e depois em outro após o curso. Além disso, corroborando os estudos já encontrados no estado da arte, os alunos apontaram pontos positivos das interações no whatsapp, indicando que esta ferramenta merece ser melhor considerada como um aliado do professor na formação de seus alunos. Ressalta-se também que os ministrantes dos minicursos também passaram por uma apropriação dessa ferramenta, aprimorando, assim, a sua própria formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos minicursos permitiram perceber que o whatsapp pode ser uma ferramenta muito importante nos cursos de extensão, uma vez que podem contribuir para os resultados positivos dos cursos de formação, seja do aluno ou do professor ministrante, e também pode atingir a um público maior, uma vez que pode ser empregado na modalidade online e nem precisa ser de modo síncrono.

REFERÊNCIAS

BRAGIATTO, G.A; BUENO, L. **Letramento acadêmico pelo WhatsApp no curso de Pedagogia**. Relatório Final de Iniciação Científica. Universidade São Francisco, 2022

PROJETO DE EXTENSÃO E SEU SISTEMA SOCIOTÉCNICO: UMA VISÃO SISTÊMICA

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Noemia Liege Maria da Cunha Bernardo¹;
Mayara Ana da Cunha Kersten²;
Luciana Gomes Alves³;
Ana Luisa Ferreira Radloff⁴;
Gabrieli Antonietti⁵*

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de inovação na estrutura organizacional de um projeto de extensão que favoreceu a ampliação e a integração entre o ensino, pesquisa e extensão. O projeto é representado em dois cenários o interno, constituído pelos componentes, partes interessadas, financiamento e regulamentação e interno, constituído pelo objetivo, gestão, força de trabalho, processo, tecnologia, cultura. O presente modelo apresentado revelou que os projetos de extensão são entendidos como um atividade docente e não há descrição de projetos um sistema complexo e aberto. Anterior a esta proposta a extensão é entendida por todos os atores como uma lista de processos técnicos a serem realizados, sem integração com todo o sistema universitário.

Palavras-chave: Extensão universitária, Promoção de Saúde, Abordagem Sociotécnica

PUC-CAMPINAS OBSERVATORY: CHALLENGES OF DEMOGRAPHIC TRANSITION AND REGIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

The present work aims to present an experience report of innovation in the organizational structure of an extension project that favored the expansion and integration between teaching, research and extension. The project is represented in two scenarios: the internal, consisting of the components, stakeholders, financing and regulation, and the internal, consisting of the objective, management, workforce, process, technology, culture. The present model revealed that extension projects are understood as a teaching activity and there is no description of projects a complex and open system. Prior to this proposal, the

¹ Farmacêutica/Docente. Univali. liegebernardo@univali.br

² Enfermeira/Docente. Univali. mcunha@univali.br

³ Profissional de Educação Física/Docente. Univali. luciana.alves@univali.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem/Univali. ana.radloff@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Biomedicina/ Univali. gabi_antoniatti@hotmail.com

extension is understood by all actors as a list of technical processes to be carried out, without integration with the entire university system.

Keywords: University extension, Health Promotion, Sociotechnical Approach

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de inovação na estrutura organizacional de um projeto de extensão que favoreceu a ampliação e a integralização entre o ensino, pesquisa e extensão. Os sistemas universitários enfrentam desafios relacionados a curricularização da extensão, como: escalabilidade, a integralização de 10% na carga horária dos cursos, ser reconhecida com uma estratégia de inserção comunitária e de marketing; Gestão dos projetos, desenvolver ações integradoras; mudança de cultura sobre o objetivo da extensão e sua aplicação prática no ensino e na pesquisa (COELHO et al, 2018).

Diante do cenário apresentado e no contexto do desenvolvimento sustentável da sociedade, destaca-se a importância de apresentar experiências que se apresentem como potencial para gerar a transição no sistema de universitário e contribua para o desenvolvimento sustentável da extensão universitária.

O Projeto aqui citado e denominado Escolhas: Promoção de Saúde desenvolve sua estrutura organizacional e seu planejamento como uma iniciativa inclusiva, baseada na inserção de práticas de educação e promoção de saúde no município de Itajaí e região. Liderado por desafios sociais que promovam inovações do sistema sociotécnico por meio da aprendizagem social em condições de incerteza e ambiguidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, direcionado à análise da realidade e ao cotidiano da implementação de ações que favoreçam romper barreiras da curricularização da extensão, com foco na resolução de quatro problemas persistentes de longa duração relacionados, quais sejam: Escalonamento nas ações de extensão; A extensão universitária ser reconhecida com uma estratégia de inserção comunitária; Desenvolver um projeto de extensão com abordagem sistêmica e integrada as demais ações da universidade; Promover mudança de cultura sobre o objetivo da extensão e sua aplicação prática no ensino e na pesquisa.

O percurso metodológico compreende a descrição do sistema sociotécnico do Projeto Escolhas a sua descrição dos componentes do meio ambiente e internos.

As ações do Projeto Escolhas vêm ao longo dos anos demonstrando contribuição social com vistas a promoção de saúde, com maior evidência nas temáticas uso e abuso de substâncias psicoativas e uso racional de medicamentos. As ações atenderam mais de 2 mil pessoas, sendo prioritariamente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e demais profissionais da universidade) e comunidade em geral. Ainda, as ações voltadas

a capacitação de profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade em geral, As ações do Projeto Escolhas beneficiou um público de 1867 pessoas diretamente. Na dimensão universidade-comunidade: 1747 pessoas ; Dimensão acadêmica: 120 acadêmicos e 06

O sistema sociotécnico do escolhas foi identificado como sistema meio ambiente (Cenário). Partes interessadas: gestão da universidade, gestores e equipe técnica do setor de extensão universitária, gestores da escola de ciências da saúde e da escola de negócios, dos cursos de graduação , professores e acadêmicos dos cursos envolvidos. Financiamento: Fomento de extensão, desenvolvimento sustentável, projetos de inovações, as despesas estão relacionados a carga horaria docente, orientação docente, bolsistas, recursos didático pedagógico.

Regulamentação: Segue a Resolução nº7 de 12 de dezembro de 2018, estabeleceu diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, além de estar alinhado às metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Os Componentes do sistema interno do sistema sociotécnico do projeto escolhas são, objetivo: Democratizar ações interprofissionais para o para o cuidado de si, fortalecer escolhas conscientes em relação a práticas de promoção em saúde. Gestão do projeto: Coordenação geral desenvolve as atividade articulada com os grupos de trabalho descritos na força de trabalho, que conta com gestores, docentes, acadêmicos, bolsistas, gestores e profissionais das instituições parceiras que envolve aproximadamente 80 pessoas que se articulam e se inserem nas atividades dos 10 grupos de trabalho (GP): Gestão; pedagógico; produção de conteúdo; Lab de impacto; disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária (PCEU); Escolhas Educar - COMBEMI; Programa Jovem aprendiz; Projeto Farmácia Viva; Curso de Extensão Universidade da Vida-UNIVIDA; GP Promoção de Saúde para comunidade portuária

A estrutura do projeto envolve, 01 sala do projeto, sala de aula, laboratórios de ensino, sala de aula da Comissão Do Bem Estar Do Menor De Itajaí – COMBEMI, auditório da secretaria de educação de Itajaí, transporte fornecido pela secretaria de bem estar de Itajaí, Estrutura do LAB de Impacto - Programa de Desenvolvimento de Negócios de Impacto Socioambiental e Projetos de Extensão da Univali.

Os processos estão sistematizados nos grupos de trabalho e acontecem de maneira virtual e presencial. GP gestão: atividades de planejamento, monitoramento e avaliação; GP marketing: comunicação visual, validação dos conteúdos da rede social e gestão da rede social; GP pedagógico: plano pedagógico do Programa Escolhas Educar e validação dos planos de aula; GP produção de conteúdo: produção de conteúdo aulas e palestras e para rede social; GP inovação: análise das novas solicitações e produção científica; GP: Lab de impacto: desenvolvimento de competências em empreendedores, estudantes e professores para a geração ou melhoria de negócios de impacto socioambiental; GP disciplina PCEU: Planeja, sistematiza e articula as ações de extensão proposta pelo acadêmicos que estão cursando a disciplina do PCEU; GP COMBEMI: As atividades são organização da estrutura física, de alimentação, transporte, transporte, articulação com a equipe da COMBEMI e com os pais para a realização das atividades; GP Programa Jovem aprendiz: organização de aulas para os alunos do programa; GP Projeto Farmácia Viva: As atividades tem seu foco principal na formação em prescrição

de medicamentos fitoterápicos para profissionais de saúde de Itajaí; formação de docentes do ensino infantil e fundamental sobre o uso racional de plantas medicinais; GP Curso de Extensão Universidade da Vida- UNIVIDA, são desenvolvidas oficinas sobre promoção de saúde na terceira idade; GP Promoção de Saúde para comunidade portuária: as atividades envolvem palestras mensais sobre temas que fortaleçam as práticas de promoção de saúde da população portuária.

O componente tecnologias, são caracterizadas como tecnologias sociais que foram organizadas em estratégias pedagógicas que visam fornecer suporte e aproximação das necessidades dos envolvidos, são elas: Roda de papo; Escolhas Educar; Fazendo Escolhas; Escolha Olhar para a Saúde; Oficina Aberta; Curricularização da Extensão

O componente cultura é descrito a partir do seu símbolo, ritual e ideologia. A sua logomarca é uma mão que toca bolhas que representam as escolhas. Rituais: reuniões entre equipes e geral, eventos de festividades, compartilhar conhecimento entre todos os atores, construir ações integradas com os atores Ideologia: O projeto tem no seu DNA o entendimento que o processo de adoecimento é um fenômeno determinado socialmente o qual influencia o acesso aos recursos necessários para promoção de saúde. Portanto fazer escolhas não é um caminho e sim depende dos recursos que se tem disponível nas mãos para escolher.

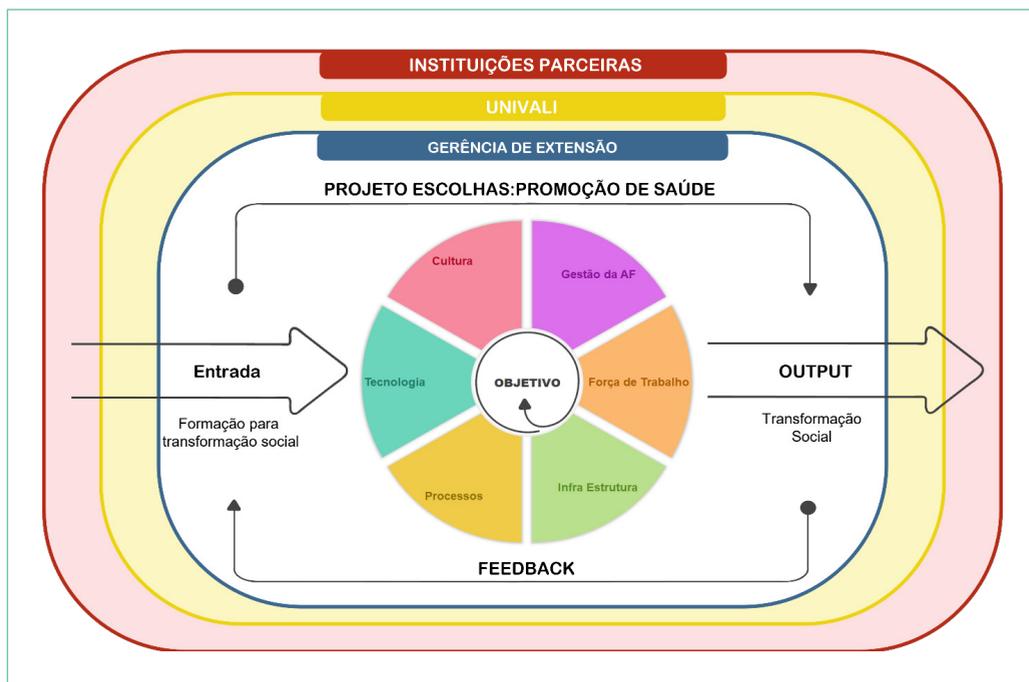
As seguir está descritas na figura 1 a logomarca do projeto.

Figura 01. Logomarca do projeto.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 02. Sistema Sociotécnico do Projeto Escolhas.



Adaptado: Bernardo et al, 2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O presente modelo apresentado revelou que os projetos de extensão são entendidos como um atividade docente não há descrição de projetos um sistema complexo e aberto. Anterior a esta proposta a extensão é entendida por todos os atores como uma lista de processos técnicos a serem realizados, sem integração com todo o sistema universitário. A ausência da visão sistêmica contribuí para uma visão reducionista do impacto da extensão na formação acadêmica e sua contribuição como estratégia de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária teve um grande salto de importância e desenvolvimento no durante estes últimos 50 anos, entretanto uma nova etapa de desenvolvimento implica na mudança de visão e de estratégia para o entendimento da extensão como sistema aberto e complexo com componentes sociais e técnicos, que permita o avanço de sua contribuição para o processo de curricularização, indissociabilidade entre a ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, N. L. M.; SOARES, L.; LEITE, S. N. A Sociotechnical Approach to Analyze Pharmaceutical Policy and Services Management in Primary Health Care in a Brazilian Municipality. *Pharmacy*, v. 9, n. 1, 39-55, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/9/1/39>. Acesso em 02 out 2022.

EMERY, F. E.; TRIST, E. L. The causal texture of organization environments. *Hum. Relat.* 1965. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001872676501800103>. Acesso em: 02 out 2022.

BOTLA, L.; KONDUR, H. Socio Technical Systems of a Company: The Dimensionality of Socio Technical Systems. *Purushartha J. Manag. Ethics Spiritual*, v. 11, n. 1, p. 24-38, 2018.

KRUK, M. E. *et al.* High-quality health systems in the Sustainable Development Goals era: Time for a Revolution. *Lancet Glob Health*, v. 6, n. 11, p. e1196-e1252, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30196093/>. Acesso em: 02 out 2022.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* Acesso a medicamentos para doenças crônicas no Brasil: uma abordagem multidimensional. *Rev Saúde Pública*, v. 50, supl. 2, p. 6s, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006161.pdf. Acesso em: 02 out 2022.

WHO. Urgent health challenges for the next decade. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/photo-story/photo-story-detail/urgent-health-challenges-for-the-next-decade>. Acesso em: 02 out 2022.

LOPES, GSC; SONEGO, FG; MONTEO, OR; FABRIS, TR; TORETI, IR; PREVE, DR; CERTTA, LB; GIANEZZI, K. *Práticas e saberes da extensão*. Florianópolis : Dois Por Quatro, 2018. Acessado em 01 de outubro de 2022. <https://www.unesc.net/portal/resources/files/71/ebooks/ebook-praticas-e-saberes-da-extensao-volume-10.pdf>

PROJETO FAROL: INTERVENÇÃO EM SAÚDE EM UM ASSENTAMENTO DO MST

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Francisco Coelho Jácome de Brito¹;
Berenice de Freitas Diniz²;
Igor Marcos Bacelete Barbosa Santos³;
Jacqueline do Carmo Reis⁴;
Natacha de Paula Brito⁵.*

RESUMO

O olhar atento para a saúde coletiva favoreceu a realização de uma intervenção em um assentamento do MST, que teve como objetivo identificar as condições de vida, as demandas e necessidades de saúde da população, bem como realizar no território um cuidado de saúde interdisciplinar. Foram realizados encontros com as lideranças do assentamento visando a obtenção de dados para o diagnóstico da situação de saúde. As informações geradas indicaram que esta área se encontrava “escura” ao olhos do SUS, sem cadastro pela equipe da atenção primária, sem vínculo e, conseqüentemente, sem acesso aos serviços de saúde. A partir deste cenário, formou-se um grupo multidisciplinar que a partir da elaboração de um plano de ação, promoveu atividades em saúde no acampamento. O Projeto Farol conseguiu “iluminar” o território perante as suas necessidades de saúde e dar o primeiro passo para que o direito universal ao acesso à saúde fosse garantido.

Palavras-chave: escuro; universal; população; multidisciplinar; iluminar.

LIGHTHOUSE PROJECT: HEALTH INTERVENTION IN AN MST SETTLEMENT

ABSTRACT

The attentive look at collective health favored the realization of an intervention in an MST settlement, which aimed to identify the living conditions, demands and health needs of the population, as well as carry out in the territory an interdisciplinary health care. Meetings

¹ Acadêmico do curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: franciscojacom@yaho.com.

² Servidora Pública e Docente do Curso de Medicina. Prefeitura Municipal de Betim-MG e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: berenicedfd@yahoo.com.br.

³ Acadêmico do curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: igorbacelete@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: jacreisfisio@hotmail.com.

⁵ Preceptora do internato de MFC. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: natpbfisio@yahoo.com.br.

were held with the leaders of the settlement in order to obtain data for the diagnosis of the health situation. The information generated indicated that this area was “dark” in the eyes of the SUS, without registration by the primary care team, without a link and, consequently, without access to health services. Based on this scenario, a multidisciplinary group was formed which, based on the elaboration of an action plan, promoted health activities in the camp. The Lighthouse Project managed to “illuminate” the territory regarding its health needs and take the first step towards guaranteeing the universal right to access to health.

Keywords: dark; universal; population; multidisciplinary; illuminate.

INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), principal movimento social do campo no Brasil e um dos mais importantes no mundo, foi criado em 1984 tendo como principais objetivos a luta pela terra, pela reforma agrária e por uma sociedade justa e fraterna. (Barros e Teixeira, 2018).

O Projeto Farol surgiu a partir da parceria dos internatos de Saúde Coletiva e de Medicina de Família e Comunidade do 10º período do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC) em articulação com a Prefeitura Municipal de Betim, MG por via da UBS Osvaldo Cruz. A intervenção teve como objeto a população do Assentamento 02 de Julho, que se apresentou “escura” aos olhos do Sistema Único de Saúde (SUS), pois não havia cadastro da mesma pela equipe de saúde da atenção primária e, conseqüentemente, o vínculo prejudicado. Desta forma, o objetivo da intervenção foi de “iluminar” as demandas, necessidades e condições de saúde dessa população, através de uma metodologia pautada pelo diálogo, trabalho multidisciplinar e aplicação de questionário.

METODOLOGIA

Foram coletados dados por meio de estimativa rápida e em plataformas oficiais do SUS que trouxeram informações para elaboração do diagnóstico situacional e para embasar o planejamento da intervenção em campo que ocorreu no dia 17/05/22.

A partir das necessidades emergidas se formou um grande grupo de profissionais para a realização da intervenção que se dividiu em duas equipes, grupo 1 e grupo 2. O grupo 1 desempenhou as seguintes tarefas: dinâmica em grupo promovida pelos assentados (Sopa de Pedra) com a finalidade de destacar a importância da união de grupo, consultas individuais para renovação de receitas de medicamentos vencidas, pedido de exames, encaminhamentos e aplicação de questionário epidemiológico, cadastramento da população, aferições de pressão arterial (PA) e glicemia capilar periférica, consulta nutricional e psicológicas, educação em saúde sobre a importâncias das atividades físicas, assistência social para vulnerabilidades e orientações e esclarecimentos sobre a saúde do trabalhador e seus direitos previdenciários.

O grupo 2, formado por 3 alunos vinculados ao curso de medicina, utilizando veículo automotor realizou busca ativa de moradores nos domicílios em locais remotos do assentamento, promovendo consultas, recolhendo dados para o cadastramento e levando as demandas de medicamentos, exames e encaminhamentos para posterior visita domiciliar dos médicos e ACS's responsáveis pelo atendimento da área.

DISCUSSÕES

Segundo a Constituição de 1988 o SUS deve garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do Brasil. A partir da aproximação com os assentados do Acampamento do MST e da análise dos dados da população cadastrada na UBS, observamos que a área de abrangência do Assentamento não estava recebendo os devidos cuidados pela equipe de saúde local. O reconhecimento da fragilidade do serviço de saúde prestado a essa população motivou a iniciativa desse projeto.

No Assentamento foram atendidas 30 famílias, totalizando 120 usuários. Desses, 28 eram Hipertensos, 14 tinham outras Doenças Crônicas e 8 eram Diabéticos, confirmando a semelhança epidemiológica com os demais usuários já cadastrados na área de abrangência da UBS. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem grave problema de saúde pública, sendo importante causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Isso se deve as transições epidemiológica demográfica e nutricional, além de fatores de risco ambientais modificáveis (Malta et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Farol possibilitou o aumento do cadastro na comunidade, reestabeleceu parte do vínculo perdido entre a população do assentamento e a equipe de saúde da família e evidenciou problemas epidemiológicos que em parte, foram manejados durante a intervenção.

As oportunidades decorrentes da parceria de ensino promovida pelo internato do curso de Medicina da PUC, contribuiu para formação discente no aspecto educativo estimulando buscas de revisão de literatura, pesquisa em campo e trabalho em equipe multidisciplinar, favorecendo meios de ampliação da perspectiva e do olhar do aluno para a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório do e-SUS estratificação**. Betim-MG, 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/esus/>. Acesso em 30/05/2022.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>

BARROS, Larissa Daiane Vieira; TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e saúde do campo: revisão integrativa do estado da arte.: revisão integrativa do estado da arte. Saúde em Debate**, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 394-406, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s227>. Acesso em 03/06/22.

MALTA, Deborah Carvalho et al 2020. **Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, [s.l.], v25, n.12, p. 4.757-4.769, mai. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cscsi/2020.v25n12/>. Acesso em 03/06/22.

PROMOVENDO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM RECURSOS DIGITAIS

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Gláucia Nolasco de Almeida Mello¹;
Cynara Fiedler Bremer²;
Camila Mara Bomfim³;
Maria Clara Ferreira⁴*

RESUMO

Este artigo apresenta possibilidades para a criação de materiais didáticos desenvolvidos com alguns recursos digitais gratuitos. Com ele, pretende-se contribuir para o desenvolvimento metodológico e didático de atividades lúdicas, para fins de promoção da reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico construído. Foram planejados e organizados dois tipos de oficinas. A primeira foi destinada a adolescentes, estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental II, e a segunda, para crianças, alunos do Ensino Fundamental I. Os materiais desenvolvidos foram: cartilha, vídeo, perguntas com múltiplas opções (Quiz), atividades interativas, como recorte e cole e jogos. Optou-se pela utilização do software Power Point, das plataformas Google Apresentações, Socrative e Canva. Para ambas as oficinas a plataforma de encontro elegida foi a Google Meet. Para a utilização dos recursos digitais é preciso estar atento às escolhas adequadas ao público e ao amadurecimento das competências digitais dos desenvolvedores.

Palavras-chave: Patrimônio histórico construído; Educação patrimonial; Atividades interativas; Recursos digitais.

PROMOTING HERITAGE EDUCATION WITH DIGITAL RESOURCES

ABSTRACT

This article presents possibilities for the creation of didactic materials developed with some free digital resources. With it, it is intended to contribute to the methodological and didactic development of playful activities, in order to promote reflection on the importance of preserving the built heritage. Two types of workshops were planned and organized. The first was aimed at teenagers, students of Ensino Médio and Ensino Fundamental II, and

¹ Doutora, docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Curso de Engenharia Civil, Unidade Coração Eucarístico. E-mail: gnamello@pucminas.br.

² Doutora, docente da Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Arquitetura. E-mail: cynarafiedler-bremer@ufmg.br.

³ Ex-aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. E-mail: camilambomfim@gmail.com.

⁴ Ex-aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. E-mail: mariaclaralaraferreira@gmail.com.

the second at children, students of Ensino Fundamental I. The materials developed were booklet, video, questions with multiple options (Quiz), interactive activities such as cut and paste and games. We chose to use Power Point software, Google Presentations, Socrative and Canva platforms. For both workshops the meeting platform chosen was Google Meet. In order to use digital resources, it is necessary to be aware of the appropriate choices for the audience and the maturity of the digital skills of the developers.

Keywords: Architectural heritage; Heritage education; Interactive activities; Digital resources.

INTRODUÇÃO

Em 2018, motivadas pela importância da representatividade das construções antigas mineiras para a nossa cultura e história, as professoras coordenadoras do projeto de extensão Patrimônio Construído (Gláucia e Cynara) planejaram algumas atividades para crianças e adolescentes sobre o tema educação patrimonial, com a pretensão de conscientização da importância dos bens tombados para a nossa sociedade. Para 2021 o projeto estabeleceu parcerias com duas escolas públicas de Belo Horizonte para a ministração de oficinas para os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Assim, este resumo apresenta algumas possibilidades para implementação de atividades didáticas, com a utilização de recursos digitais gratuitos. Com este artigo pretende-se contribuir para o desenvolvimento metodológico e didático de atividades, utilizando-se recursos digitais, para fins de promoção da reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico construído.

METODOLOGIA

Uma das principais preocupações do grupo foi a escolha das ferramentas ou plataformas digitais, para o desenvolvimento das atividades didáticas, para que pudessem atender facilmente a todos os alunos das escolas parceiras. Para tanto, as principais características consideradas para a seleção dos recursos utilizados foram: (i) facilidade de acesso pelos alunos; (ii) possibilidade de prover interação; (iii) portabilidade, ou seja, capacidade de execução em diversas plataformas e equipamentos; e (iv) leveza, os recursos digitais não deveriam exigir muito dos equipamentos, o que inviabilizaria a participação de alguns alunos nas oficinas. Desta forma, optou-se pela utilização do software Power Point, da plataforma Google Apresentações, da plataforma Socrative e da plataforma Canva. Para ambas as oficinas a plataforma de encontro elegida foi a Google Meet, por possuir boa usabilidade e ser uma plataforma mais acessível para todos os participantes.

Para as oficinas com as crianças foram elaborados uma cartilha, um vídeo, dois jogos e três atividades didáticas. Para a criação da cartilha foi utilizada a plataforma Canva. Para as demais atividades foram utilizados o software Power Point e a plataforma Google Apresentações.

Para as oficinas dos adolescentes foram elaborados o material para apresentação, utilizando o Power Point, um banco de questões, para promover a interação dos adolescentes durante a apresentação disponibilizadas na plataforma Socrative, e uma atividade prática disponibilizada na online na plataforma Google Apresentações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A Espanha é um país de referência em programas de educação patrimonial (FONTAL, 2016). O país já possui um sistema de avaliação dos programas nacionais e internacionais, dentro da Europa, que monitora a qualidade do projeto do programa e de sua implementação (FONTAL, 2016; GÓMEZ-REDONDO, VALLE-GÓMEZ, FONTAL, 2021). Na América Latina iniciativas interessantes com aplicação da Realidade Aumentada (RA) podem ser identificadas na Colômbia (MENDOZA-GARRIDO *et al.*, 2021).

No Brasil, Silva *et al.* (2017), desenvolveram uma investigação, por meio de revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o papel das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da educação patrimonial no Brasil. Os autores constataram a existência de iniciativas pontuais, mas ainda insuficientes para que haja a difusão significativa de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e a sua preservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas oficinas ofertadas, pode-se perceber o interesse tanto das crianças quanto dos adolescentes. Os recursos digitais utilizados, permitiram interação de forma descontraída, o que motivou a participação do público. A maior preocupação foi a escolha adequada dos recursos e plataformas tecnológicas, para atender ao maior número possível de crianças e adolescentes. Ao realizar as oficinas concluiu-se que as escolhas foram acertadas e os métodos adotados foram adequados aos recursos utilizados.

Outro aspecto interessante, percebido durante as oficinas sobre Educação Patrimonial, foi proporcionar àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de visitar as cidades apresentadas, de desfrutarem da história e da beleza patrimonial destas.

REFERÊNCIAS

FONTAL, O. The Spanish Heritage Education Observatory. *Culture and Education*, London, v. 28, n. 1, 254–266, 2016. Doi: 10.1080/11356405.2015.1110374.

GÓMEZ-REDONDO, C.; VALLE-GÓMEZ, L.; FONTAL, O. Artistic Techniques in Heritage Education: An Exploratory SHEO-Based Study. *iJADE*, v. 40, n. 1, 2021. Doi: 10.1111/jade.12332

MENDOZA-GARRIDO, R.; CABARCAS-ÁLVAREZ, A.; PUELLO-BELTRÁN, J. J.; FABREGAT-GESA, R.; BALDIRIS-NAVARRO, S. M. Heritage education experience supported in augmented reality. Revista Facultad de Ingeniería, Universidad de Antioquia, n. 99, pp. 52-62, 2021. Doi: 10.17533/udea.redin.20200582.

SILVA, R. M. D. da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 467-489, abr-jun. 2016. Doi: 10.1590/2175-623655022

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS E SUA RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues¹;
Isadora Baldi²;*

RESUMO

Objetiva-se evidenciar a relação entre as atividades extensionistas realizadas com crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento oncológico e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As ações ocorreram semanalmente nos últimos 05 anos, em uma instituição hospitalar de Chapecó, SC, com média de 450 participantes ao ano. Depreende-se que as mesmas foram relevantes ao enfrentamento do adoecimento e da hospitalização de forma mais humanizada, promovendo o bem estar e a conseqüente melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e seus cuidadores. Desta forma, entende-se que as atividades extensionistas vem corroborando para o atendimento dos propósitos relacionados à saúde dos ODS.

Palavras-chave: Extensão universitária, Hospitalização infantojuvenil, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

EXTENSIONIST ACTIVITIES WITH HOSPITALIZED CHILDREN AND ADOLESCENTS AND THEIR RELATIONSHIP WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

ABSTRACT

The objective is to highlight the relationship between extension activities carried out with hospitalized children and adolescents or undergoing cancer treatment and the Sustainable Development Goals (SDGs). The actions took place weekly in the last 05 years, in a hospital institution in Chapecó, SC, with an average of 450 participants per year. It appears that they were relevant to coping with illness and hospitalization in a more humanized way, promoting well-being and the consequent improvement in the quality of life of children, adolescents and their caregivers. In this way, it is understood that the extension activities have been corroborating to meet the health-related purposes of the SDGs

Keywords: University extension, Hospitalization of children and adolescents, Sustainable Development Goals.

¹ Mestre em Ensino e Formação de Professores, formada em Educação Física e professora dos cursos de Educação Física da UnoChapecó, Chapecó, SC. E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br.

² Estudante de Psicologia e estagiária no projeto Sorriso Para a Vida da UnoChapecó, Chapecó, SC. E-mail: isadora.baldi@unochapeco.edu.br.

INTRODUÇÃO

O resumo tem como objetivo evidenciar a relação entre as atividades extensionistas realizadas com crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento oncológico e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU BRASIL, 2019), mais especificamente o Objetivo 3 que, articulado a outros objetivos, visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”.

Trata-se dos projetos de extensão Sorriso para a Vida e Brincando no Hospital, vinculados à Unochapecó, os quais desde 2001. Os referidos projetos objetivam ressignificar o tempo, o espaço e os sujeitos do processo da hospitalização infantojuvenil, por intermédio de ações lúdicas e educativas.

O adoecimento, o tratamento e a hospitalização são momentos potencialmente perturbadores ao ser humano, fato que se agrava na infância. É nesta perspectiva que, juntamente aos protocolos necessários à recuperação, o brincar e as brinquedotecas surgem como um direito legal (BRASIL, 2005) e dispositivo relevante ao enfrentamento do adoecimento e da hospitalização de forma mais humanizada.

METODOLOGIA

O relato diz respeito às atividades extensionistas que vêm sendo realizadas nos anos de 2017 a 2022, em hospital de Chapecó, SC, com crianças, adolescentes e seus cuidadores. As mesmas são desenvolvidas por estudantes bolsistas e voluntários dos cursos da saúde da Unochapecó, sob orientação docente e em articulação com a equipe de saúde da instituição hospitalar e grupo de voluntárias.

Os projetos ocorreram de segunda à sexta-feira ao longo de cada ano nas Brinquedotecas Oncológica e Pediátrica e beira leito, cujas atividades de cunho lúdico e educativo foram permeadas por três eixos articuladores - a ludicidade, a escuta e o cuidado e pelos princípios da pesquisa-ação, tendo a realizada como ponto de partida e a participação protagonista dos atores sociais. As mesmas foram organizadas em etapas: identificação das necessidades e interesses, planejamento, implementação e avaliação. As ações compreenderam oficinas do brincar, oficinas da criatividade, oficinas da saúde; contação de histórias; palestras e ainda o desenvolvimento de pesquisas, trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares.

O acesso às atividades e às brinquedotecas ocorreu mediante convite e aceite das crianças e cuidadores (assinaram termo de consentimento livre e esclarecido). Relatórios mensais foram elaborados, dos quais provêm as informações aqui apresentadas de forma qualitativa. Os projetos contaram e contam com recursos institucionais e com recursos provenientes de Editais do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Chapecó (2019, 2020, 2022).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A intencionalidade pedagógica e política dos projetos foi possibilitar a ressignificação do espaço, do tempo e dos sujeitos do adoecimento e da hospitalização, o que ocorreu mesmo em tempos de pandemia de Covid -19. Nesta perspectiva, abordar a relação dos ODS com a extensão universitária, diz respeito aos desafios necessários à superação de dificuldades encontradas por pacientes infantojuvenis em tempos de hospitalização e tratamento oncológico e de mediações que estivessem em consonância com as necessidades e interesses dos mesmos, permeadas pelo conhecimento científico em construção na formação acadêmica dos estudantes.

As evidências à contribuição das atividade extensionistas com a difusão da agenda dos ODS e a materialização das premissas relativas à saúde, dizem respeito à defesa e garantia de direitos das crianças e adolescentes, entre eles o acesso às brinquedotecas e às experiências do brincar e à continuidade de seu desenvolvimento integral conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e da Lei nº. 11.104/21/03/2005; respeito às singularidades dos atores sociais e às mudanças decorrentes da hospitalização e do tratamento necessário; à participação dos cuidadores nas atividades propostas; acesso à informações sobre saúde bucal, prevenção de doenças transmissíveis, atenção fisioterápica e alimentação saudável.

Neste sentido, é preciso destacar que o conjunto das ações esteve implicado com vários ODS (Educação de qualidade, Igualdade de gênero, Paz, justiça e instituições eficazes), entre outros, que além de humanizarem a hospitalização, permitiram uma formação acadêmica mais contextualizada e qualificada. Assim, as mesmas provocaram mudanças e transformações estruturais e pessoais que contribuíram com o bem estar e o acesso à saúde de qualidade dos participantes, concomitante ao compromisso da instituição hospitalar em ofertar o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o conjunto das ações configura-se como um dispositivo estratégico de enfrentamento aos impactos negativos impostos pelo adoecimento, hospitalização e tratamento das crianças e adolescentes, gerando um atendimento mais humanizado, impactando na promoção do bem estar e na qualidade de vida dos participantes e na formação acadêmica. Depreende-se que as atividades extensionistas corroboram com propósitos dos ODS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2005.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acessado em: maio de 2020

PROJETO DE EXTENSÃO ODS UNOCHAPECÓ

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Fabiane Schonell Roman¹;
Liana Sonza²;
Cristiane Mezzalira³;
Andrea De Almeida Leite Marocco⁴*

RESUMO

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) integram a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, desde 2015. Os ODS visam engajar governos, sociedade civil, setor privado e comunidade em geral com o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza e a promoção de uma vida digna. A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) é signatária deste movimento desde de 2018, ato que reitera o seu compromisso com o desenvolvimento e sustentabilidade da região. Com o objetivo de ampliar e disseminar estas iniciativas, um projeto de extensão foi proposto pela Unochapecó, sendo desenvolvido por um grupo de técnicos e professores, que opera de modo interdisciplinar e que pretende organizar e disseminar ações relacionadas aos ODS. Como resultados, foram observados ganhos oportunizados à comunidade local/regional e universitária. Fazer parte de um movimento internacional e compreender que a ação de todos é importante para construirmos um mundo melhor, contribui no processo de formação e no fortalecimento da cidadania.

Palavras-chave: Universidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade.

¹ Mestra em Educação, especialista em Gestão de Pessoas, bacharel em Serviço Social. Assistente Social na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: fabiroman@unochapeco.edu.br.

² Mestra em Educação, Especialista em tradução, Bacharel em Administração. Analista de Relações Nacionais e Internacionais na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: lianasz@unochapeco.edu.br

³ Mestra em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, especialista em Gestão Social de Políticas Públicas, bacharel em Serviço Social. Técnica de Extensão na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: crismezza@unochapeco.edu.br

⁴ Doutora e Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGD/UFSC). Graduada em Direito (2005) e em Letras Português/Inglês (2002), pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialista em Direito Público (2009) e em Metodologia do Ensino de Línguas (Inglês, Portuguesa e Espanhola). Especialista em Docência no Ensino Superior; Professora Titular da graduação e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Advogada.

ODS EXTENSION PROJECT AT UNOCHAPECÓ

ABSTRACT

The Sustainable Development Goals (SDGs) have been part of the Agenda 2030 of the United Nations since 2015. The SDGs aim to engage governments, civil society, private sector and community in general with sustainable development, the eradication of poverty and the promotion of a worthy life. Community University of Chapecó Region has been associated to this movement since 2018, which reiterates its commitment to the region development and sustainability. Aiming to expand and disseminate these initiative, an extension project was proposed by Unochapecó, developed by a group of technical staff and professors, which operates in an interdisciplinary method and intends to disseminate actions related to the SDGs. As results, it was possible to observe gains to the local/regional and university community. Being part of an international movement and understanding that everyone's action is important to build a better world, contributes to the process of training and citizenship strengthening.

Keywords: University, Sustainable Development Goals (SDGs), Sustainability.

INTRODUÇÃO

A Unochapecó tornou-se signatária do Movimento ODS no ano de 2018 por acreditar que a Agenda 2030 é o maior acordo civilizatório já produzido pela humanidade. Os valores que movem a universidade se coadunam com os 17 ODS, no sentido de produzir um direcionamento para um novo ambiente, com maior igualdade, justiça social e proteção aos recursos naturais. Na condição de uma instituição formadora, acredita que a educação transforma vidas e está no centro da melhoria da qualidade de vida e do bem-estar humano, podendo irradiar contribuições à humanidade e ao planeta.

Ao se tornar signatária, a universidade reafirma seu papel de agente transformador, que por meio da promoção de ações articuladas, busca contribuir com a construção de uma sociedade mais inclusiva, ambientalmente correta e economicamente equilibrada. Além disso, visa à formação de cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades sociais.

Desse modo, o presente resumo objetiva apresentar o trabalho desenvolvido pelo Projeto de Extensão ODS Unochapecó. Pretende-se socializar, valorizar o que está sendo feito, além de mobilizar, disseminar e incentivar outras pessoas e instituições à prática de ações sustentáveis.

METODOLOGIA

As atividades do Projeto de Extensão ODS Unochapecó são promovidas por uma comissão, constituída por técnicos administrativos e apoiada por professores vinculados à graduação e pós-graduação. Os profissionais envolvidos são das mais variadas formações e de diferentes setores da instituição, garantindo a pluralidade nas discussões.

A comissão tem como objetivo elaborar propostas de intervenções, organizar e divulgar as atividades elaboradas, estimular a prática de ações sustentáveis, disseminar os ODS, apoiar ações que estejam em sintonia com os ODS, além de dar visibilidade ao que é desenvolvido no âmbito da universidade.

Periodicamente, promovem-se rodas de conversas, palestras e minicursos com intuito de disseminar os ODS e ampliar a compreensão acerca da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. O projeto prevê ações de orientação, conscientização, seja por meio de campanhas específicas da universidade, do movimento local ou estadual, bem como na produção de conteúdos e postagens em redes sociais. As ações têm foco na comunidade interna, externa e parceiros da Unochapecó e visa contribuir com a efetivação do compromisso universal à implementação dos ODS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Os ODS passaram a integrar a agenda da ONU a partir de 2015, com uma proposta de trabalho para quinze anos, por isso intitulada de agenda 2030, dando sequência aos oito Objetivos do Milênio - ODM, os quais foram pauta da ONU até 2015.

O compromisso assumido requer o enfrentamento dos problemas mais urgentes da humanidade, organizados em 17 ODS, os quais evidenciam a necessidade de desenvolvimento para equilibrar a sustentabilidade nas áreas social, econômica e ambiental.

Integram a agenda de desenvolvimento sustentável 193 países, representando uma união sem precedentes em número de países e população global para atuarem e decidirem sobre novos caminhos e a vida das pessoas em todos os lugares.

A atuação do Projeto de Extensão ODS Unochapecó tem apresentado resultados

importantes para o movimento. A manutenção do selo de signatária, bem como, a avaliação recebida, comprovam o empenho e dedicação da instituição, fomentando a inclusão dos ODS no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

Nesse sentido, é importante enfatizar que em 2023, os ODS continuarão sendo incorporados em projetos, ações, atividades, campanhas, eventos, matérias jornalísticas, demonstrando cada vez mais a aproximação às práticas institucionais e resultando na ampliação da pauta na instituição.

Um exemplo de ação realizada em 2021, é o Curso ODS e práticas sustentáveis, resultado de uma parceria internacional com a Universidade de Guadalajara/México e ofertado por meio da plataforma Unoplus da Unochapecó, de modo gratuito, resultando em mais de 500 participantes. Outro importante marco foi a inclusão dos ODS nos programas e projetos de extensão. Este trabalho resultou na vinculação dos ODS a mais de 10 programas e 80 projetos, sendo que cada um deles relacionou no mínimo 3 dos objetivos. Inúmeros outros exemplos poderiam ser apresentados, eis que as ações são contínuas e vem sendo discutidas e ampliadas na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão ODS Unochapecó consiste em um importante avanço na instituição, ao passo que contribui para um debate e trabalho contínuo sobre o tema. Em quatro anos de trabalho, tem sido significativo no desenvolvimento de ações e na disseminação dos ODS para toda a comunidade acadêmica, tornando-os pauta de trabalhos nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, contribuindo assim, significativamente, para o desenvolvimento sustentável do planeta.

REFERÊNCIAS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pacto Global, rede Brasil. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em set. 2022.

PROJETO AMORA E IGUALDADE DE GÊNERO: CAPACITANDO A REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Crislan Martins Dagostin¹;
Amanda Rodrigues Oenning²;
Vitória dos Santos Rebello³;
Olívia do Nascimento Rocha⁴;
Monica Ovinski de Camargo Cortina⁵*

RESUMO

O enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres nas esferas pública e privada, como estratégia para atingir a igualdade de gênero, é parte do quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. O projeto Amora atua na prevenção educativa da violência doméstica e familiar contra as mulheres. Este trabalho tem como objetivo apresentar quatro módulos de uma atividade de extensão que pretendeu capacitar profissionais de Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), do município de Criciúma/SC, para o atendimento de mulheres em situação de violência. Os procedimentos metodológicos da capacitação, realizada com as(os) profissionais, assistentes sociais e psicólogas(os), foram por meio de mediações que envolveram observações constantes e visitas aos equipamentos para a realização dos encontros. Os módulos propiciaram reflexões e críticas acerca dos temas trabalhados e promoveram uma troca de experiências entre profissionais e a equipe extensionista, fazendo com que reflexões relevantes fossem elaboradas.

Palavras-chave: Violência doméstica e familiar; gênero; extensão.

PROJECT AMORA AND GENDER EQUALITY: ENABLING THE SERVICE NETWORK FOR WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE

ABSTRACT

Response all forms of violence against women in the public and private spheres, as a strategy to achieve gender equality, is part of the fifth Sustainable Development Goal. The Amora Project works in the educational prevention of domestic and family violence

¹ Graduando em Psicologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: crislan_martins@hotmail.com

² Graduanda em Direito. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: amandaoenning@unesc.net

³ Graduanda em Direito. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: vitoriarebello2010@unesc.net

⁴ Graduanda em Psicologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: oliviarocha@unesc.net

⁵ Doutora em Direito (UFSC). Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: monicamarago@unesc.net

against women. This work aims to present four modules of an extension activity that aimed to train professionals from Social Assistance Reference Centers (CRAS), in the city of Criciúma/SC, to assist women in situations of violence. The methodological procedures of the training, carried out with the professionals, social workers and psychologists, were through mediations that involved constant observations and visits to the equipment for the meetings. The modules provided reflections and criticisms about the themes worked and promoted an exchange of experiences between professionals and the extension team, causing relevant reflections to be elaborated.

Keywords: Domestic and Family violence; gender; extension.

INTRODUÇÃO

O Projeto Amora: capacitando pessoas em direitos humanos das mulheres¹ foi iniciado em 2011 e replicado sucessivamente até 2022. O objetivo principal do projeto de extensão universitária é difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) entre mulheres da região do extremo sul catarinense e desde 2018 o projeto atende a demanda de capacitação da rede de atendimento² às mulheres em situação de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Como a rede é extensa, dada a dimensão do município³, a capacitação será empreendida em quatro etapas, sendo que somente a primeira foi cumprida (entre 2018-2020) e a segunda está em etapa de finalização: a capacitação de policiais militares e civis que atendem mulheres em situação de violência doméstica e familiar no município⁴, assistência social (CRAS e CREAS), saúde (Unidades Básicas de Saúde) e educação (profissionais de escolas de ensino fundamental e médio).

Este trabalho tem como objetivo apresentar quatro módulos da capacitação de profissionais de Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), do município de Criciúma/SC, como atividade de extensão do Projeto Amora.

METODOLOGIA

O projeto é interdisciplinar, composto por estudantes e professoras dos cursos de Direito e Psicologia, incluindo bolsistas e voluntárias. Após etapa de estudo das obras para a construção do conhecimento teórico sobre o tema, iniciou-se a capacitação das(os)

¹ Compõem a equipe do Projeto Amora a professora Dra. Giovana Ilka Jacinto Salvaro (Psicologia) e as acadêmicas Tânea Lessa (Direito) e Natália Borges Eliseo (Psicologia).

² Portanto, “a rede de atendimento à mulher em situação de violência está dividida em quatro principais setores/áreas (saúde, justiça, segurança pública e assistência social) e é composta por duas principais categorias de serviços: serviços não-especializados de atendimento à mulher – que em geral, constituem a porta de entrada da mulher na rede (a saber, hospitais gerais, serviços de atenção básica, delegacias comuns, polícia militar, polícia federal, Centros de Referência de Assistência Social/CRAS, Centros de Referência Especializados de Assistência Social/CREAS, Ministério Público, defensorias públicas; [...]” (BRASIL, 2011, p. 14-15).

³ Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Criciúma tem a população estimada, em 2020, de 217.311 habitantes (IBGE, 2021).

⁴ Devido a pandemia de Covid -19, a etapa da capacitação ofertada para policiais civis pertencentes à área de abrangência da 6ª DRP (Delegacia Regional de Polícia) será realizada adiante.

profissionais que atuam nas 6 (seis) unidades dos CRAS do município de Criciúma. Para otimizar os recursos, agrupou-se 3 unidades dos CRAS por encontro, em dois locais distintos: encontro no CRAS Tereza Cristina, incluindo as profissionais dos CRAS Santa Luzia, Vila Miguel e Tereza Cristina; encontro no CRAS Cristo Redentor com as(os) profissionais dos CRAS Cristo Redentor, Próspera e Renascer.

Os procedimentos metodológicos da capacitação, realizada com as(os) profissionais, assistentes sociais e psicólogas(os), foram por meio de mediações que envolveram observações constantes e visitas aos equipamentos. Inicialmente foram realizadas visitas de campo em cada uma das unidades dos CRAS, com o intuito de acompanhar a rotina das(os) profissionais, o fluxo de atendimento das mulheres e ouvir as(os) profissionais sobre as particularidades de cada território. Dessa forma, foi possível delinear os módulos, a partir das demandas ofertadas pelo público-alvo. Em seguida, a capacitação foi realizada em quatro encontros de uma hora e meia cada, com o intervalo de 15 (quinze) dias entre cada um dos módulos. Os módulos trataram dos seguintes temas: (1º) gênero e direitos humanos das mulheres; (2º) Lei Maria da Penha – prevenção, assistência e punição; (3) desafios e boas práticas no atendimento de mulheres em situação de violência; (4) proposição de práticas de prevenção e atendimento de mulheres em situações de violência. Foram capacitadas ao todo 14 (quatorze) pessoas.

DISCUSSÕES

Com base em estudos e documentos legais, o trabalho compartilhado permitiu tratar da violência de gênero como um dos efeitos da desigualdade de gênero, constituindo-se em estratégia para potencializar o alcance do ODS 5. Os módulos oportunizaram reflexões e críticas acerca dos temas trabalhados. Foram propiciadas reflexões sobre o conceito de gênero e a centralidade dos direitos humanos das mulheres nas lutas pelo fim da violência. A compreensão de gênero enquanto relacional, sociocultural e historicamente produzido (SCOTT, 1995) se mostrou relevante para problematizar, sobretudo, desigualdades persistentes entre mulheres e homens. Quanto ao estudo da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), a discussão ampliada no que diz respeito à violência contra mulheres como uma violência de gênero se desenvolveu a partir de situações que eram vivenciadas pelas profissionais no âmbito da assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços promoveram uma troca de experiências entre profissionais e a equipe extensionista, fazendo com que reflexões relevantes fossem elaboradas. O Projeto Amora, portanto, busca disseminar conhecimentos a respeito dos temas aqui relatados, nas e pelas reflexões realizadas, que potencializaram o desenvolvimento dos grupos, possibilitando discussões das problemáticas identificadas para realizar o melhor manejo dos atendimentos prestados a usuárias. Diversos projetos específicos para os territórios foram planejados pelas equipes de profissionais, resultando no alcance da prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. **Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília: 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 03 fev. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>. Acesso em: 3 fev. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 20, 2, p. 71-99, jul/dez, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 2 out. 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTO CORAL FEEVALE: DESENVOLVIMENTO MUSICAL DOS CORALISTAS NA PANDEMIA E SEUS REFLEXOS EM 2022

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Bruna de Oliveira Cardoso¹;
Denise Blanco Sant'Anna²*

RESUMO

O presente resumo apresenta uma análise das ações propostas pelo Movimento Coral Feevale (MCF) no período de 2020 a 2022, buscando compreender a importância dessas atividades ofertadas pelo projeto durante a pandemia do Coronavírus, e os impactos por elas causados no desenvolvimento musical dos coralistas. A metodologia utilizada foi qualitativa, exploratória, em que foram entrevistados no mês de agosto de 2022, nove coralistas de dois coros do MCF, Coro Unicanto e Coro de Câmara, acerca de suas percepções sobre o trabalho desenvolvido pelo MCF ao longo da pandemia e o impacto desse no desenvolvimento vocal dos cantores, quando inseridos no retorno às atividades de canto presencial na Universidade Feevale. Pôde-se observar que importantes questões relacionadas às técnicas de canto foram aprimoradas, colocando em evidência, portanto, o possível crescimento do grupo no que diz respeito à consciência vocal e rítmica, tanto de forma geral, como individual de seus participantes.

Palavras-chave: Movimento Coral Feevale; Coral; Pandemia; Presencial; Desenvolvimento.

EXTENSION PROJECT MOVIMENTO CORAL FEEVALE: MUSICAL DEVELOPMENT OF CHOIRS IN THE PANDEMIC AND REFLECTIONS IN 2022

ABSTRACT

This abstract presents an analysis of the actions proposed by the Movimento Coral Feevale (MCF) in the period from 2020 to 2022, seeking to understand the importance of these

¹ Graduanda em Psicologia/Bolsista de Extensão do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. E-mail: 0301446@feevale.br

² Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (2020); Mestre em Educação (2005) e graduada em Educação Artística I e II Graus (1995) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora adjunta da Universidade Feevale, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, e ministra disciplinas na graduação nos cursos de Artes Visuais e Pedagogia. Coordena o Programa Conexão Cultural e os projetos de Extensão Movimento Coral e Cultura no Campus, na mesma Instituição. Atua principalmente nas seguintes áreas: educação, arte, cultura, música, canto coral e formação de professores. E-mail: denise@feevale.br

activities offered by the project during the Coronavirus pandemic, and the impacts caused by them on musical development of the choristers. The methodology used was qualitative, exploratory, which nine choristers from two MCF choirs, Coro Unicanto and Coro de Câmara, were interviewed in August 2022, about their perceptions of the work developed by MCF throughout the pandemic and the impact on the vocal development of this singers, when inserted in the return to face-to-face singing activities at Feevale University. Was observed that important issues related to singing techniques were improved, thus highlighting the possible growth of the group with regard to vocal and rhythmic awareness, both in general and individually of its participants.

Keywords: Domestic and Family violence; gender; extension.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, com o surgimento da pandemia do Coronavirus, o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale realizou adaptações de forma a realizar ensaios e apresentações virtuais, a fim dar continuidade às ações do projeto. A ideia de cantar individual e remotamente era muito nova aos participantes dos coros, que encararam positivamente a proposta e seguiram mantendo o funcionamento do Projeto até o retorno ao modelo presencial. Diante desse cenário, surge o questionamento de quais seriam as percepções individuais dos coralistas sobre o trabalho desenvolvido pelo Movimento Coral Feevale ao longo da pandemia do Covid-19, objetivando compreender o impacto dessas ações no desenvolvimento vocal dos cantores, no retorno às atividades de canto presencial na Universidade Feevale.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi de cunho qualitativo exploratório, em que foram entrevistados no mês de agosto de 2022, nove coralistas de dois coros do MCF, Coro Unicanto e Coro de Câmara. Diante da investigação proposta, a entrevista visou compreender as percepções individuais dos cantores sobre o trabalho desenvolvido pelo Movimento Coral Feevale ao longo da pandemia, e o impacto dessa experiência de ensaios durante o distanciamento social no retorno às atividades de canto presencial na Universidade Feevale. A entrevista foi realizada através da rede social WhatsApp, de forma individual e guiada, com a aplicação de questões que tratavam sobre o sentimento individual de cada cantor a respeito das contribuições das atividades de canto online e o impacto delas no retorno presencial dos coros.

DISCUSSÕES

Ao longo de 2020 e 2022, o MCF totalizou dezoito meses de ensaios remotos e produziu mais de quarenta vídeos, os quais estão publicados em todas as redes sociais do projeto. Os cantores entrevistados apontaram como principal registro, o aprimoramento de

técnicas musicais individuais durante esse período pandêmico. Alguns desses coralistas também citaram a evolução no manejo das tecnologias para gravação de vídeos caseiros e ensaios remotos. Quando questionados sobre o retorno presencial, muitos relataram identificar a evolução de competências musicais do grupo no que diz respeito à consciência vocal e rítmica desse, tanto de forma geral, como individual de seus participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocou-se em evidência, portanto, a percepção dos coralistas na evolução vocal individual e harmônica do grupo no período de 2020 a 2022. De modo geral, os resultados demonstraram que a experiência dos ensaios on-line produziu um desenvolvimento musical individual, quanto à consciência da voz cantada diante do repertório proposto. Sobretudo, um foco maior no exercício melódico do que harmônico, pelo fato da necessidade do canto individualizado nos ensaios on-line, o que contribuiu de forma positiva para o retorno do canto em grupo. Outro aspecto importante foi que a manutenção das atividades propostas pelo Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, manteve os encontros em continuidade, mesmo que on-line, resultando no desenvolvimento músico-vocal dos integrantes do projeto, e sentimento de prazer individual no reencontro com os colegas, ao retorno presencial das atividades de canto em grupo.

REFERÊNCIAS

BAË, Tutti. **Canto: uma consciência melódica - os intervalos através dos vocalises**. São Paulo: Irmãos Vitale S.A., 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

WIS, Ramona M. **Metáforas físicas no ensaio coral: uma abordagem baseada em gestos para o desenvolvimento de habilidades vocais e da compreensão musical**. Trad. Edson Carvalho. Revista Canto Coral, n. 2, p. 6-10. Brasília: Associação Brasileira de Regentes de Coros, 2003.

CONSCIENTIZAÇÃO E ALTERNATIVAS APLICADAS À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

Subtema: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária

*Marcelo José Della Mura Jannini¹;
Beatriz Dias Rodrigues da Cruz²;
Lucia Maria Whitaker Saporito³;
Thayná Reis Maciel⁴;
Nayara Prieto Palma⁵*

RESUMO

Refletindo a sustentabilidade relacionada ao desenvolvimento sustentável, ou seja, estruturada por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, culturalmente diversas, e, por sua vez, sobre a sustentabilidade ambiental e ecológica, como a manutenção do meio ambiente, mantendo a qualidade de vida e os ecossistemas em harmonia com as pessoas, o trabalho de conscientização, via educação, para prevenção de contaminação ambiental e de acidentes por intoxicação se faz necessário não somente na adolescência mas durante toda a vida das pessoas. Este trabalho pretende, por meio da realização de oficinas de conscientização, o acesso do público-alvo, às informações sobre o potencial poluente e tóxico dos saneantes domissanitários comerciais, potencial nocivo à saúde de cigarros eletrônicos e outras substâncias. Pretende-se possibilitar, como alternativa, a confecção de saneantes domissanitários sustentáveis, apresentar os cigarros eletrônicos e como podem apresentar riscos à saúde de jovens e adultos assim como outras substâncias.

Palavras-chave: Movimento Coral Feevale; Coral; Pandemia; Presencial; Desenvolvimento.

AWARENESS AND ALTERNATIVES APPLIED TO ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT

Reflecting sustainability related to sustainable development, that is, structured by a set of ideas, strategies and other ecologically correct, economically viable, culturally diverse atti-

¹ Mestre em Química/Diretor e Professor da Faculdade de Química/. PUC-Campinas/ marcelo.jannini@puc-campinas.edu.br

² Graduanda em Engenharia Química/Graduação em Engenharia química/PUC-Campinas

³ Graduanda em Engenharia Química/Graduação em Engenharia química/PUC-Campinas

⁴ Graduanda em Engenharia Química/Graduação em Engenharia química/PUC-Campinas

⁵ Graduanda em Engenharia Química/Graduação em Engenharia química/PUC-Campinas

tudes and, in turn, on environmental and ecological sustainability, such as the maintenance of the environment, keeping the quality of life and ecosystems in harmony with people, awareness-raising work, through education, to prevent environmental contamination and accidents by intoxication is necessary not only in adolescence but throughout people's lives. This work intends, through the realization of awareness workshops, the access of the target audience, to information about the polluting and toxic potential of commercial household sanitizers, harmful potential to health of electronic cigarettes and other substances. It is intended to make it possible, as an alternative, to make sustainable household cleaning products, to present electronic cigarettes and how they can pose risks to the health of young people and adults, as well as other substances.

Palavras-chave: Movimento Coral Feevale; Coral; Pandemia; Presencial; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Ela serve como alternativa para **garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta**, ao mesmo tempo que permite aos seres humanos e sociedades, soluções ecológicas de desenvolvimento. Por isso, muito tem sido a atenção e preocupação dispensadas e incansáveis esforços de conscientização e implementação da sustentabilidade nas mais diversas áreas de atuação humana.

Especialmente, São João Paulo II, dedicou-se, particularmente com interesse sempre maior, sobre este tema. Na sua primeira encíclica, advertiu que o ser humano parece “não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos¹”. Mais tarde, convidou a uma conversão ecológica global².

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: “Tanto a experiência comum da vida cotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres³”.

Em se tratando da sustentabilidade ambiental, os produtos químicos sempre tiveram um papel importante, entendendo como mais ampla a definição.

O termo “produtos químicos” é, em geral, associado pela população a uma ideia distante da vida comum, manuseados apenas em laboratórios químicos científicos. Entretanto, há uma vasta diversidade de produtos químicos utilizados diariamente nas atividades do-

¹ Carta enc. [Redemptor hominis](#) (4 de Março de 1979),15: AAS 71 (1979), 287.

² Cf. [Catequese \(17 de Janeiro de 2001\)](#), 4: Insegnamenti24/1 (2001), 179; *L’Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 20/1/2001), 8.

³ Conferência Episcopal da Bolívia, Carta pastoral *El universo, don de Dios para la vida* (2012), 17.

mésticas: sabões, brinquedos, alimentos, cosméticos, produtos de limpeza, são apenas alguns dos exemplos⁴.

Já no âmbito da sustentabilidade econômica, financeira e social, a reciclagem já é protagonista, possibilitando a geração de empregos, geração de produtos e renda para populações vulneráveis.

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar uma classe de produtos químicos tão necessários e utilizados nos dias de hoje, ainda mais em tempos de pandemia, os saneantes domissanitários, também conhecidos como produtos de limpeza.

Os produtos de limpeza domésticos, denominados saneantes domissanitários, incluem uma vasta gama de produtos de consumo, entre eles, detergentes e seus congêneres, alvejantes, água sanitária, desinfetantes, desodorizantes, aromatizantes de ambientes, desentupidores, desengraxantes, polidores de metais, de sapatos e de móveis, remove-dores de manchas e de ferrugem, esterilizantes, algicidas e fungicidas para piscinas, inseticidas, raticidas, produtos para jardinagem amadora, repelentes. Esses produtos passaram a ser tratados recentemente como contaminantes emergentes (CE), uma alusão aos produtos tóxicos que não são removidos

ou eliminados pelos processos tradicionais de tratamento de água para consumo humano. Entre eles, além dos produtos de limpeza, estão os hormônios endógenos, hormônios sintéticos, anticoncepcionais, fármacos de diversas composições, cafeína, sucralose, nanomateriais, bactericidas, inseticidas, algicidas, herbicidas, produtos de higiene pessoal, protetores solares, produtos de cloração e ozonização de águas, entre outros, totalizando mais de mil compostos⁵.

Conforme o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP) Marco Gomes, muitos CE são caracterizados como interferentes endócrinos (substâncias que afetam o sistema endócrino, responsável pela produção dos hormônios masculino e feminino), como é o caso da cafeína, fármacos, sucralose, nano materiais e subprodutos do tratamento de água. Interferentes endócrinos designam-se por substância ou mistura que altera a função do sistema endócrino, causando efeitos adversos em um organismo saudável ou em seus descendentes. O triclosan, por exemplo, fármaco utilizado como bactericida, é comprovadamente ineficiente. Entretanto, causa destruição em alguns tipos de algas e torna-se perigoso na proporção de apenas 1,5 nanograma por litro. Um agravante em relação a esses contaminantes é que têm sido gerados em grandes quantidades. Outro problema é que eles persistem por um longo tempo para causar efeitos negativos ao meio ambiente e à saúde humana. O preocupante é que estas substâncias têm como via principal a água, ou seja, após serem usadas ou ingeridas pelas pessoas caem no sistema de esgoto, passam pelo sistema de tratamento e acabam em diferentes ecossistemas. Outro

¹ SILVA NETO, J. L.; MENDES, T. S.; OLIVEIRA, D. F. O perigo dos produtos químicos domésticos. Disponível em: <http://annq.org/eventos/upload/1330119994.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

¹ T. CRISTINA; Contaminantes emergentes podem ser uma ameaça na água para consumo humano. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/32796742/contaminantes-emergentes-podem-ser-uma-ameaca-na-agua-para-consumo-humano>. Acesso em: 01 out. 2022

agravante está relacionado aos subprodutos gerados pela alteração das moléculas originais, conhecidos como metabólitos. Muitas vezes esses “novos produtos” costumam ser mais tóxicos do que suas moléculas originais, tornando mais difícil e dispendioso sua detecção ou identificação. Esse, aliás, tem sido um dos grandes desafios da agricultura, não só no Brasil mas em vários países, em relação ao comportamento dos agrotóxicos no ambiente.^{iv}

Estudos realizados pelo Instituto de Química da Unicamp, em 2014 mostram que esses compostos têm causado sérios danos à fauna aquática. Comprova, por exemplo, que eles podem provocar a feminização de peixes, alteração no desenvolvimento de moluscos e anfíbios e decréscimo de fertilidade de aves. No entanto, não se sabe ainda que tipo de problema a exposição crônica a esses contaminantes pode causar aos seres humanos. “O bom senso orienta que se espere 20 ou 30 anos para se obter essa resposta. Assim, de forma preventiva, o melhor a fazer é alterar a legislação e passar a exigir a remoção desses compostos na água tratada para consumo humano o quanto antes”. Gomes também enfatiza a necessidade de se buscar meios efetivos para a eliminação ou controle mais rígido dos contaminantes emergentes presentes na água, sobretudo a destinada ao consumo humano. Assim, haverá como consequência, uma redução significativa desses produtos nos efluentes gerados, contribuindo positivamente para a saúde humana, dos animais e dos organismos aquáticos de um modo geral⁶.

Atualmente, as composições dos produtos comerciais incluem diversos outros agentes químicos além do princípio ativo. Esse é o caso dos coadjuvantes ou auxiliares do processo de lavagem, que podem conter abrasivos, ácidos, solventes, álcalis, enzimas, hidrotópicos, anticalcários, estabilizantes ou supressores de espuma, reforçadores, antiredepositantes e amaciantes, os aditivos inibidores de corrosão e inibidores de manchas, os branqueadores óticos e químicos e os abrilhantadores de tecido de ação amaciante, os agentes antimicrobianos, os conservantes, os opacificantes, os corantes e perfumes, e demais materiais. Por conciliar um aumento na eficiência da lavagem com a redução do custo global, esses agentes químicos têm promovido um rápido incremento da aceitação dos saneantes domissanitários entre os consumidores. No entanto, muitos deles podem provocar fortes impactos ambientais, e sérios danos à saúde humana⁷.

Neste contexto de qualidade de vida em saúde incluem-se, os cigarros eletrônicos, atualmente proibidos em território nacional. A falta de controle e padronização destes dispositivos dão muita margem ao aparecimento no mercado de produtos piratas, verdadeiras caixas pretas eletrônicas.

METODOLOGIA

Com base em dados do Índice de internações em prontos atendimentos no Brasil, dados do SINITOX, constata-se que os produtos de limpeza comerciais ocupam a terceira colo-

¹ http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_623_paginacor_06e07_web.pdf Acesso em 01 out. 2022

¹ CORRÊA, L. M. L. **Saneantes domissanitários e saúde: um estudo sobre a exposição de empregadas domésticas**. 2005. 94 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Núcleo de estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005

cação. Desta forma, oficinas de conscientização sobre o manuseio correto dos produtos comerciais são importantes, alertando sobre a utilização de EPIs, sobre as misturas não recomendadas entre esses produtos e também sobre o problema da utilização de produtos clandestinos. Na prática, oficinas de confecção de produtos alternativos confeccionados com materiais atóxicos e de baixo custo. Com relação aos cigarros eletrônicos, oficinas de conscientização também são ministradas junto aos jovens de escolas públicas que abordem toda a química envolvida e as consequências da utilização destes dispositivos. Outras abordagens também envolvendo substâncias químicas tóxicas como os corretivos de escrita, também são abordados.

DISCUSSÕES

A ação extensionista baseada em oficinas de conscientização sempre acabam gerando muita discussão, como numa roda de conversa, já que muitas pessoas acabam se identificando com casos reais de intoxicação por produtos químicos como os presentes nos produtos de limpeza, dispositivos eletrônicos e demais substâncias. Os esclarecimentos sobre a utilização correta de produtos de limpeza, principalmente sobre as misturas perigosas, sempre despertam muito interesse. E quando vamos para atividades práticas na produção de produtos de limpeza alternativos a identificação e satisfação são evidentes já que estão confeccionando produtos alternativos, de ação bactericida comprovada, de baixo custo e sem potencial toxicológico. Além disso, alguns conhecimentos químicos básicos, como os de pH, compostos ácidos, básicos, corrosivos, reconhecimento de rótulos e formulações acabam sendo tratados de uma forma mais simples, direta e muitas vezes lúdicas para que a compreensão seja facilitada diante de conceitos muitas vezes tratados de uma forma muito formalizada e distante da linguagem popular. O autor poderá intitular esse item como “fundamentação teórica” – caso se trate de reflexões teóricas – ou como “discussões” – no caso de um projeto em andamento ou concluído. Cabe, nesta seção, portanto, apresentar a ação extensionista, contextualizando-a com os achados na literatura sobre o tema e/ou, se for o caso, mostrar análise dos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um projeto que teve seu primeiro ano de execução e finalização com uma carga horária de dez horas semanais, acreditamos que estamos atingindo nossos objetivos, haja vista o interesse despertado pelo público alvo e a necessidade de interação por parte do mesmo. O acesso a informações que envolvem conhecimentos

formalizados em linguagem muito científica, muitas vezes, mesmo em instituições de ensino, quando tradaos inicialmente de uma forma mais simplificada, direta e com muitas ilustrações e exemplos do dia a dia, facilita em muito a associação da Química com o nosso dia a dia e assim, tratarmos os produtos químicos com mais atenção e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE NA PANDEMIA

Subtema: O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos

*Karina Elisa Machado¹;
Ana Paula Lisboa Sohn²*

RESUMO

Diante das transformações associadas ao envelhecimento e ao crescimento da população idosa em 2015 tem início no Campus Florianópolis da UNIVALI o programa de extensão Universidade da Criativa Idade, que é voltado para pessoas acima de 50 anos, e tem como objetivo ampliar o potencial humano. O programa vêm passando por constantes aperfeiçoamentos desde a sua criação e em 2020 e 2021, devido a COVID-19, teve sua estrutura didático pedagógica alterada, migrando para o ambiente remoto e encontrando-se em constante atualização. Neste contexto, através de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência, o presente artigo tem como objetivo descrever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante pela pandemia COVID-19. Os resultados demonstraram que as atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão. Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Universidade da Criativa Idade; COVID-19.

PERFORMANCE OF UNIVERSIDADE CREATIVE IDADE IN THE PANDEMIC

ABSTRACT

Faced with the transformations associated with aging and the adult population, the growth program of the University20 of UNIVALIDADE begins at the beginning, which is an extension to growth15 people over 5 years old, and has the potential to expand. The program since its change and creation due to constant changes in 2020 and 2021, due to COVID-19, had its didactic structure changed, migrating to the remote environment and constantly updating. In this context, through the descriptive case study, of the type of experience report, this article aims to describe the activities of the Universidade da Criativa Idade Program, during the COVID-19 pandemic. The quality and education ou-

¹ Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail karinaelisa@univali.br

² Doutora em Engenharia de Produção, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail anasohn@univali.br

tcomes that promote health and impact depression during the pandemic. It is also worth noting that in the period of online activities, Universidade da Criativa Idade reached a younger audience, as well as internationalized its activities.

Keywords: University Extension; University of the Creative Age; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Universidade da Criativa Idade é um Programa de Extensão, implementado no Campus Florianópolis da UNIVALI, no ano de 2015 e presta serviços para pessoas com mais de 50 anos. Tendo como objetivo promover o desenvolvimento humano. Para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias (UNIVALI, 2022). Neste contexto, compreende-se que extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo com a pesquisa e o ensino, adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. A sua dinâmica de funcionamento é conduzida com planejamento, construção de passos, divulgação de editais, tudo preparado com cuidado, para que aqueles que estão além dos muros da universidade possam usufruir de seus resultados (LAMY, 2020).

É na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade oferece suporte técnico e material aos projetos e programas de extensão da instituição e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades. Tudo isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária se dá num fluxo da normalidade programada, no entanto, em 2020 esse fluxo na extensão teve que ser rompido. A sociedade foi surpreendida pela pandemia COVID-19 (MARQUES, 2020), cenário este que ainda se mantém. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante pela pandemia COVID-19.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto a metodologia adotada foi a de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo de caso é classificado como pesquisa de natureza qualitativa. Tendo como estratégia a pesquisa participante, pesquisas em relatórios técnicos e pesquisas de satisfação com os alunos do projeto.

DISCUSSÕES

A pandemia do novo coronavírus é uma das maiores crises que vêm sendo enfrentadas pela população mundial, além de afetar a saúde, gerou uma série de problemas

psicológicos. Momentos como esse impõem novos hábitos para a população, como o distanciamento social, que mesmo adotado como uma medida protetiva à disseminação do coronavírus, pode ter amplas consequências econômicas e psicossociais, por interferirem nas necessidades e nos costumes de um povo (MARQUES, 2020).

Um destes principais impactos psicológicos se deu na população idosa, que além de fazer parte do grupo de risco, vivenciam a solidão por conta do isolamento, a abundância de informações negativas dadas através dos meios de comunicação, e os dados preocupantes se tornaram muito mais presentes para este grupo (SCHMIDT et al., 2020). Percebendo isso, profissionais e entidades, não apenas da área da saúde, mas de diversas outras, como as próprias instituições de ensino, se propuseram a tornar esse momento menos doloroso, mais leve e prazeroso.

Neste contexto, em março de 2020, o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade (UNIVALI) inicia uma série de atividades, por meios digitais para poder trazer o público mais perto novamente. Ao iniciar as atividades online, o grupo de integrantes do projeto desenvolveu de forma criativa e visual com ilustração, texto e cores, nas quais cada dica era identificada de uma cor diferente e ainda havia uma foto e um texto explicativo, as dicas eram relacionadas a bem-estar, cultura, mesa posta e criatividade, tais dicas foram divulgadas nas redes sociais: instagram, facebook e whatsapp, alcançando resultados positivos, com o envolvimento de seus seguidores, que passaram a se sentir acolhidos e a fazerem parte do processo, enviando fotos pessoais e textos para serem postados.

Enquanto na plataforma virtual de aprendizagem da UNIVALI, chamada de blackboard, iniciou em maio de 2020 uma sequência de bate-papos Criativos. Conforme a aceitação, o projeto seguia com novas propostas, assim de setembro a dezembro de 2020 iniciou o primeiro curso online da universidade da criativa idade com o tema arte cultura e psicanálise.

Em 2021 foi lançado o segundo curso online de Cultura, desta vez o curso atingiu a população mais jovem. Ainda em 2021 tem-se o lançamento do e-book “Momento Crie-se Online” (ISBN 978-65-87582-41-2) com a apresentação dos trabalhos dos alunos dos cursos digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido seu caráter inovador, tanto na metodologia de trabalho, quanto na comunicação via redes sociais digitais, a Universidade da Criativa Idade conseguiu se adaptar a pandemia. As atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão.

Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades.

REFERÊNCIAS

LAMY, M. Uma nova definição de extensão universitária. 2020.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. Revista Práticas em Extensão. 4(1):42-43, 2020.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. Revista Práticas em Extensão. 4(1):42-43, 2020.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE S., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19). Estud. psicol. 37:1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

STACHESKI, D. R. Pleasure Growers: experiências e produção de sentido do envelhecimento numa rede social digital. Revista Kairós Gerontologia. 5(15): 209-223, 2012.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”. Florianópolis: UNIVALI, 2022.

EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO “COMO ERA ANTES? O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO OESTE CATARINENSE” UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL REALIZADA PELO CEOM/UNOCHAPECÓ

Subtema: O fomento da Extensão Universitária: captação de recursos

*Mirian Carbonera¹;
André Luiz Onghero²;
Aline Bertoncello³;
Adrieli Rodrigo⁴;
Cleunice Zanella⁵*

RESUMO

Neste trabalho apresentamos o projeto “Comunicação do Patrimônio Arqueológico Pré-colonial do Oeste de Santa Catarina”, a partir do qual foi elaborada uma exposição, acompanhada por materiais didáticos, oficinas e atividades educativas. Buscou-se contemplar, de forma geral, um conjunto de ações desenvolvidas ao longo de uma década pelo CEOM/Unochapecó.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Arqueológico; Exposição.

EXPOSICIÓN DE LARGA DURACIÓN “¿CÓMO ERA ANTES? EL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO EN EL OESTE CATARINENSE” UNA EXPERIENCIA DE EDUCACIÓN PATRIMONIAL REALIZADA POR EL CEOM/UNOCHAPECÓ

RESUMEN

En este trabajo presentamos el proyecto “Comunicación del Patrimonio Arqueológico Precolonial del Oeste de Santa Catarina”, a partir del cual se elaboró una exposición, acompañada de materiales didáticos, talleres y actividades educativas. Se buscó contemplar, en general, un conjunto de acciones desarrolladas a lo largo de una década por el CEOM/Unochapecó.

Palabras clave: Educación Patrimonial; Patrimonio Arqueológico; Exposición.

¹ Doutora em Arqueologia. Professora do PPGCA/Unochapecó, responsável pelo CEOM/Unochapecó. E-mail: mirianc@unochapeco.edu.br.

² Mestre em Educação. Historiador do CEOM/Unochapecó. E-mail: andreo@unochapeco.edu.br.

³ Doutoranda do PPGCA/Unochapecó, Educadora Patrimonial no CEOM/Unochapecó. E-mail: alinebert@unochapeco.edu.br.

⁴ Graduanda em História pela UFFS e técnica no CEOM/Unochapecó. E-mail: adrieli.rodrigeri@unochapeco.edu.br.

⁵ Doutora em Administração/docente. Unochapecó. E-mail: cleunice@unochapeco.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos uma ação de extensão realizada pelo Programa Permanente Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), mantido pela Unochapecó, o Centro iniciou suas atividades em 1986. A ação foi desenvolvida por meio de captação de recursos, visando a comunicação do patrimônio arqueológico regional, tendo como público principal os estudantes de diferentes níveis de ensino. Se por um lado, o Alto rio Uruguai apresenta um rico patrimônio arqueológico que conta a história das populações humanas nos últimos 12 mil anos, por outro lado, o reconhecimento desses bens como patrimônio e sua preservação ainda são temas frágeis. Procurando contribuir com a melhoria desse cenário, elaboramos o projeto “Comunicação do Patrimônio Arqueológico Pré-colonial do Oeste de Santa Catarina” que foi apresentado ao edital Prêmio Modernização de Museus do Instituto Brasileiro de Museus IBRAM/Ministério da Cultura (MINC) em 2012. A proposta foi premiada, viabilizando financeiramente a produção da exposição de longa duração “Como era antes: o patrimônio arqueológico pré-colonial do Oeste Catarinense”, que foi aberta ao público em 2014 e tem previsão de encerramento no mês de novembro de 2022.

METODOLOGIA

A exposição abordou os procedimentos de pesquisa arqueológica, a importância em preservar os bens arqueológicos e o modo de vida dos povos que habitaram a região Oeste de Santa Catarina no período pré-colonial, contemplando desde os caçadores-coletores até os grupos agricultores-ceramistas. A exposição apresenta módulos expositivos com artefatos originais, textos e ilustrações, além de instalações representativas. Desde sua concepção, o projeto previu formas de acessibilidade, como visitas guiadas e mediação, além de oficinas para professores, alunos, comunidade e públicos especiais.

Foi elaborada uma cartilha de apoio didático para professores impressa tanto em tinta quanto em braile. Os textos que integram a exposição também são apresentados nas duas linguagens. Além disso, parte dos artefatos que compõem a mostra foi reproduzida em forma de réplicas, para permitir o manuseio pelos visitantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

A concepção de que o patrimônio arqueológico é um bem da União e que deve ser protegido e valorizado em seu caráter educativo tem como base a Lei Federal nº 3.924, de 1961 e o art. 216 da Constituição Federal de 1988. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o responsável pela gestão desses bens em todo o território nacional e, recomenda que todos os projetos de pesquisa realizem ações de educação e difusão patrimonial. A Portaria nº 230, de 2002, abrange também os projetos de licenciamento ambiental, e foi integrada a um novo documento, a Instrução Normativa nº 001/2015 do IPHAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da previsão de mudança de sede do CEOM/Unochapecó, a exposição será desativada. Após quase uma década em cartaz, foram distribuídas ao menos 3 mil materiais didáticos e beneficiadas cerca de 21 mil pessoas, que visitaram a exposição. Cabe reforçar a importância dos editais de fomento na área cultural, que contribuem para estender a comunidade o conhecimento produzido na Universidade.

O CEOM salvaguarda um grandioso acervo arqueológico e por meio de uma série de pesquisas vem reconstruindo uma longa história de ocupação humana no vale do alto rio Uruguai, assim essa amostra foi uma oportunidade da comunidade acessar elementos da história regional e perceber a riqueza dos bens de natureza arqueológica.



PROGRAMA PLANTE SAÚDE: ARTICULAÇÕES PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização.

*Giulia Bastos de Luca*¹;
*Juliana Cardoso Minzon*²;
*Talita Somensi de Andrade*³;
*Angélica Garcia Couto*⁴;
*Eloysa Nezello Mosimann*⁵;
*Josiane de Carvalho Vitorino*⁶;
*Leila Aparecida da Costa*⁷;
*Rene Artur Ferreira*⁸

RESUMO

Plante Saúde é um programa de extensão na Universidade do Vale do Itajaí, que desenvolve ações educativas e de assessoria na implantação de hortas, a partir do cultivo orgânico de plantas medicinais e alimentícias não convencionais (PANC), valorizando o conhecimento tradicional. O público-alvo abrange a comunidade acadêmica, profissionais de saúde e usuários das unidades básicas de saúde, professores e estudantes de escolas, em apoio à estruturação da Farmácia Viva em Itajaí, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação.

Palavras-chave: hortas; plantas medicinais; fitoterapia.

PLANTE SAÚDE PROGRAM: ARTICULATIONS FOR THE CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION

ABSTRACT

Plante Saúde is an extension program at University of Vale do Itajaí which develops educational and advisory actions in the implementation of gardens, which include the organic cultivation of unconventional medicinal and food plants (PANC), valuing popu-

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - SC. E-mail: giulia.luca@edu.univali.br.

² Graduanda em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí- SC. E-mail: juliana_minzon@hotmail.com

³ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: talitaandrade@edu.univali.br

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente, Coordenadora do Projeto de extensão na Universidade do Vale do Itajaí. Email: angelica@univali.br

⁵ Mestre em agroecossistemas, Docente na Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: eloysa@univali.br

⁶ Doutora em Ciências (Bioquímica), Docente na Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: josiane@univali.br

⁷ Doutorado em Turismo e Hotelaria, Docente na Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: leilacosta@univali.br

⁸ Mestre em Ciências Biológicas (Entomologia), Docente, Atua no Horto Medicinal na Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: rene@univali.br

lar and traditional knowledge. The target audience includes the academic community, health professionals and users of basic health units, teachers and students, supporting Farmácia Viva Itajaí, in partnership with Municipal Health and Education Department.

Keywords: community gardens; medicinal plants; phytotherapy.

INTRODUÇÃO

Plante Saúde é um programa de extensão universitária voltado para a sustentabilidade e fortalecimento das ações decorrentes do Projeto Farmácia Viva (PFV) Itajaí no âmbito da extensão universitária. No Brasil, o PFV deriva da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006a), para o SUS (BRASIL, 2010a). O Programa Plante Saúde se propõe a intermediar as ações que decorreram da parceria com o município de Itajaí, por meio de contratos de prestação de serviços, no que se refere a realização de etapas de educação em saúde sobre o uso fitoterápico e alimentício das espécies vegetais.

METODOLOGIA:

O Plante Saúde desenvolve ações educativas e de assessoria na implantação de hortas, incentivando o cultivo orgânico de plantas medicinais e alimentícias não convencionais (PANC), valorizando os saberes populares e tradicionais. O público-alvo abrange acadêmicos, profissionais de saúde e usuários das unidades básicas de saúde, professores e alunos de escolas públicas e particulares, em apoio à Farmácia Viva Itajaí, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Destaca-se a articulação deste projeto com os pesquisadores e mestrandos do Programa de Mestrado em Saúde da Univali, e na graduação por meio da inserção nas disciplinas envolvendo Práticas de Educação na Saúde. São realizadas visitas didáticas no Horto Medicinal Univali, oficinas, palestras e rodas de conversa, abrangendo a preparação de mudas, o cultivo, o plantio, o reconhecimento de plantas medicinais e PANC, a preparação de chás e alimentos, modos de uso e prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos.

DISCUSSÕES:

A curricularização da extensão por meio de ações em saúde e atividades interdisciplinares, promovidas pelo Plante Saúde, foi impulsionada pela articulação dos seus objetivos aos da disciplina de projeto comunitário de extensão universitária (PCEU) da Univali a partir de 2019, com a orientação dos alunos bolsistas PROESDE, desde 2021, bem como a parceria com outros projetos na Univali, e apoio das Secretarias Municipais da Saúde (SMS) e da Educação (SME) de Itajaí. Como resultados alcançados desde 2019, destacam-se as ações de qualificação e revitalização da horta na Unidade Básica de Saúde Costa Cavalcante em Itajaí; a implantação de horta no CEDIM da SME de Itajaí; as ações comunitárias; as visitas didáticas ao Horto Medicinal Univali para a formação dos acadêmicos, professores e alunos do ensino fundamental; a organização do I en-

contro de Práticas Integrativas e Complementares de Itajaí, com a oferta de oficinas de aproveitamento integral de alimentos, plantas medicinais, práticas alimentares com PANC; a divulgação do Projeto Farmácia Viva por meio das entrevistas para Rádio e TV Univali; a capacitação dos profissionais da saúde para a prescrição de fitoterápicos em parceria com a SMS; oficina aos professores para a educação a partir das hortas escolares; a elaboração de cartilhas para a série Fitoterapia no SUS Itajaí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desde a sua criação, o Programa Plante Saúde vem promovendo a troca de saberes populares e científicos com ênfase no reconhecimento, uso seguro e benefícios de plantas medicinais e alimentícias. Dentre os objetivos que vem sendo alcançados, destacam-se a reestruturação das hortas como espaço educativo em saúde e para promoção da saúde, a proximidade de diversos públicos-alvo do horto medicinal, a integração com o serviço público, e a sensibilização do público-alvo para o uso correto de plantas medicinais e alimentícias e também dos servidores públicos quanto a utilização das referidas plantas como estratégia de cuidado e prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 5813, 26 de junho de 2006.** Dispõe sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 866, de 20 de abril de 2010.** Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html Acesso em 06 de julho de 2022. Brasília, 2010a.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças Não-Convencionais (Tradicionais).** Brasília, 2010b.

RANIERI. G. R. (coord.). Guia prático sobre PANC: plantas alimentícias não convencionais. 1. ed. São Paulo: Kairós, 2017.

SILVA, E. C. R. **Hortas escolares urbanas agroecológicas: preparando o terreno para a educação em ciências e para a educação em saúde.** 2015. 245f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES, 2015.

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE ARTICULADAS NO DIA MUNDIAL DA CRIATIVIDADE COMO PRÁTICA EXTENSIONISTAS

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Eloísa Dias Vieira¹;
Emily Serrano Marquesini²;
Giovanna Gabrielle Silva Freire³;
Gabriel Ferraciolli Soares⁴;
João Pedro Cantadori Valente⁵*

RESUMO

O Dia Mundial da Criatividade foi estabelecido no dia 21 de Abril pela ONU para celebrar todas as vertentes que a área e economia criativa envolve. Pensando nessa temática em unir os assuntos pertinentes do curso de Publicidade e Propaganda com a comunidade, o laboratório de extensão realizou o evento de troca de saberes entre comunidade acadêmica e membros da sociedade pensando em voltar esforços sobre como a criatividade pode contribuir para solucionar problemas de interesse da população.

Palavras-chave: Publicidade e Propaganda. Marketing de Evento. Criatividade.

UNIVERSITY AND COMMUNITY ARTICULATED ON WORLD CREATIVITY DAY AS EXTENSIONIST PRACTICES

ABSTRACT

The World Day of Creativity was established on April 21 by the UN to celebrate all funds that involve an area of creative economy. Thematically in uniting the relevant subjects of the Publicity and Propaganda course with a community, the extension laboratory held the event of exchange of knowledge between academics and members of society thinking about going back Thinking how creativity can contribute to solving the problems of this community interest of the population.

Keyword: Advertising and Marketing. Event Marketing. Creativity.

¹ Acadêmica de Publicidade e Propaganda. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: ra190450@ucdb.br.

² Acadêmica de Publicidade e Propaganda. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: ra189715@ucdb.br.

³ Acadêmica de Publicidade e Propaganda. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: ra189184@ucdb.br.

⁴ Professor orientador. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: rf3248@ucdb.br.

⁵ Acadêmica de Publicidade e Propaganda. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: ra186937@ucdb.br.

INTRODUÇÃO

Em 2017 através da resolução 71/284 da Assembleia Geral das Nações Unidas, as Nações Unidas reconheceram oficialmente o dia 21 de abril como o Dia Mundial da Criatividade e Inovação para fomentar a conscientização sobre o papel da criatividade em todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, entende-se que é de senso comum compreender a criatividade como conceitos relacionados à inovação. Criatividade deve ser entendida como um exercício, capaz de ser aplicada e servir de ferramenta como um elemento inerente ao ser humano. Visto que "as principais motivações do ser humano para criar ou fazer alguma coisa que queira são a liberdade de ação e o sentimento de utilidade, tanto na esfera da vida familiar quanto na vida profissional" (ROCHA, 2009 p. 63).

A data comemorativa instituída pela ONU é uma oportunidade viável para fomentar o assunto através do laboratório. Há um movimento global, voluntário e colaborativo em prol desse objetivo: o Festival Dia Mundial da Criatividade.

De forma voluntária e colaborativa, a agência aderiu ao movimento e sediou a edição na cidade de Campo Grande. Eventos podem servir de ferramenta de integração com a comunidade, sem perder a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho visa apresentar a realização do evento como instrumento de articulação comunitária acerca do assunto da criatividade.

METODOLOGIA

A realização do evento foi inserida dentro do calendário acadêmico para estar em conformidade com o Plano Pedagógico e as demais instâncias da universidade. "Para a universidade é importante estar inserida dentro da conversa a respeito da criatividade no nosso mercado local em diálogo com o mercado global" (FERRACIOLLI apud TADA; HERNANDES, 2022).

Em primeiro momento, os acadêmicos realizaram pesquisa exploratória para compreender a temática que o briefing aborda e em reunião discutir as informações encontradas. Em reunião de brainstorming definiu-se as peças de divulgação da campanha, sendo exclusivamente divulgado via digital em redes sociais e grupos de alunos e parceiros. Vale ressaltar que por ser um evento global, foi necessário criar peças que estejam em conformidade com a identidade do evento.

DISCUSSÕES

O ser humano é um ser social por sua natureza, e relacionar indivíduos com afinidades entre si, é uma forma perspicaz de conectá-los através de seu interesse a fim de impactar com sua mensagem. Identificar tendências na área da criatividade é uma das formas de se antecipar às necessidades da comunidade (PAIVA; NEVES, 2018). A elaboração de um evento que atenda esse público, precisa ser organizada além da realização em si, mas também planejada de forma que o pós evento surte efeito no público envolvido.

O evento também pode ser visto sob a perspectiva do marketing, como um instrumento que possibilitará uma resposta precisa e instantânea junto ao público, uma vez que ele deve, por sua própria concepção, provocar emoções, criar sentimentos, promover discussões sobre determinados assuntos e estabelecer, portanto, uma aproximação com o público. (MENDONÇA; PEROZIN, 2014, p. 25)

A classificação para o perfil do público alvo engloba os interessados em criatividade mas direcionados a estudantes de publicidade e propaganda, jornalismo, design, e áreas afins. Quanto ao objetivo, a comunicação geral em torno de institucional para a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o objetivo central do evento era aumentar a conscientização sobre o papel da criatividade, além de gerar para a sociedade oficinas com as quais ela poderia efetivamente aprender. Buscou-se alcançar o maior número de pessoas ao fazer as divulgações obtendo como alcance direto indireto de 1871 pessoas.

O aprendizado de dialogar com a comunidade através do evento respeitando as fases de pré-evento, evento e pós-evento envolveu gerou um resultado satisfatório com o trabalho em equipe, todos desenvolveram bem seus papéis e não houveram complicações ou problemas durante o evento. A participação dos acadêmicos de diversos cursos da instituição e a presença de participantes externos foi motivador para novas realizações.

REFERÊNCIAS

DORTA, Lurdes O. Fundamentos em técnicas de eventos (Tekne). Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582602553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602553/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

MENDONÇA, Maria José A.; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna A. Planejamento e Organização de Eventos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536511030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536511030/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

PAIVA, Hélio Afonso Braga D.; NEVES, Marcos F. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. Grupo GEN, 2008. 9788522464531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464531/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

TADA, Sílvia; HERNANDES, Gilmar. UCDB participa do Dia Mundial da Criatividade 2022. 2022. Disponível em: <https://site.ucdb.br/noticias/graduacao/3/ucdb-participa-do-dia-mundial-da-criatividade-2022/60923/>. Acesso em: 23 maio 2022.

UNITED NATIONS. World Creativity and Innovation Day. 71/284 ed. United States: General Assembly, 2017. 2 p.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE DIREITO: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Eduarda Fachini¹;
Morgana Demarchi²;
Sirlei de Souza³;
Claudio Melquiades Medeiros⁴.*

RESUMO

A presente comunicação tem por objetivo socializar a experiência de curricularização da extensão pautada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Direito da Universidade da Região de Joinville (Univille). O acesso dos acadêmicos de Direito ao entorno da universidade, nessa experiência específica uma comunidade remanescente quilombola, os incita a compreender, de forma humana e social, as condições em que estarão sujeitos a atuar após sua formação. Provocados a conhecer a realidade por meio da curricularização da extensão, as teorias tornam-se palpáveis, sendo sua aplicabilidade discutida com base na experiência do estudante, de forma a desenvolver suas competências socioemocionais, sobretudo a empatia e a alteridade. As habilidades e atitudes destes futuros juristas estão condicionadas aos aprendizados pelos quais eles são mobilizados ao longo do curso, logo, incentivar a saída dos muros acadêmicos e a entrada daqueles que a realidade afasta destas paredes, expõe a educação como chave de acesso à justiça e a cidadania.

Palavras-chave: curricularização da extensão; cidadania; educação jurídica.

THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE LAW COURSE AT UNIVILLE - JOINVILLE (SC): AN ARTICULATION BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

ABSTRACT

The present communication aims to socialize the experience of extension curricularization from the articulation between teaching, research and extension in the Law course of the University of the Region of Joinville (Univille). The access of law students to the

¹ Acadêmica do 2º semestre do curso de Direito da Univille, Campus Joinville. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9581916318766947>. E-mail: Eduarda.fachini@univille.br

² Acadêmica do 2º semestre do curso de Direito da Univille, Campus Joinville, Lattes: 5492600997843288 E-mail: m.demarchi@univille.br

³ Professora Adjunta da Universidade da Região de Joinville (Univille). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9958226369659395>. E-mail: sirlei.souza@univille.br

⁴ Professor orientador. Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: rf3248@ucdb.br.

university environment, in this specific experience of a remaining quilombola community, encourages them to understand, in a human and social way, the conditions in which they will be subject to act after their formation. Provoked to know the reality through the extension curriculum, the theories become palpable, and their applicability is discussed from the student's experience, in order to develop their socio-emotional skills, especially empathy and otherness. The skills and attitudes of these future jurists are conditioned to the learning through which they are mobilized throughout the course, therefore, encouraging the exit of academic walls and the entry of those who, in reality, distance themselves from these walls, exposes education as a key to access to justice and to citizenship.

Keyword: extension curricularization; citizenship; legal education.

INTRODUÇÃO

A proximidade da Universidade com a comunidade externa gera valores, conhecimentos e aprendizagens que perpassam as situações vividas em sala de aula, já que proporcionam um ambiente concreto para experiências sociais, políticas e de interação. Nesse processo, também a comunidade externa envolvida se sente pertencente a um espaço que muitas vezes não acredita ser para os seus. A troca de saberes entre Universidade e sociedade visa ampliar o conhecimento de situações complexas que precisam ter um olhar crítico. Os acadêmicos aguçados com a intenção de gerar novos aprendizados são estimulados a conhecer e vivenciar novas formas de convivência social. Provocados a conhecer a realidade por meio da curricularização da extensão, as teorias tornam-se palpáveis, sendo sua aplicabilidade discutida com base na experiência do estudante, de forma a desenvolver suas competências socioemocionais, sobretudo a empatia e a alteridade.

A experiência aqui apresentada é uma parceria com o Projeto Integrado, já em andamento desde 2018, intitulado “Caminhos para a cidadania em comunidades remanescentes quilombolas de Joinville e região: vivências de ensino, pesquisa e extensão

com a comunidade Beco do Caminho Curto”, desenvolvido em uma comunidade periférica urbana próxima da Universidade.

METODOLOGIA

Na experiência que ora analisamos os acadêmicos do curso de Direito da Univille, em sua fase inicial da graduação, tiveram a oportunidade de conhecer com maior profundidade a realidade da sociedade em que vivem. Através de um projeto desenvolvido por dois componentes curriculares¹, a curricularização da extensão foi proposta a partir dos conteúdos de ensino que aprofundam questões ligadas à cidadania, direitos humanos e direitos civis. Mobilizados por temas do conteúdo programático os acadêmicos desenvolveram o projeto com o objetivo de levantar dados e produzir indicadores sociais

¹ Teoria Geral do Estado com Ciência Política e Direito Civil I - ministrados no primeiro semestre do Curso de Direito, no período letivo de 2022-1.

acerca da Comunidade Quilombola Beco do Caminho Curto com vistas a propor conjuntamente melhorias.

A metodologia colaborativa empregada no processo de curricularização da extensão assenta-se em algumas etapas: Escolha da comunidade; diagnóstico: com as informações levantadas através de um questionário aplicado na comunidade; reflexão e análise; proposição de ação concreta junto à comunidade e; processo de avaliação junto à acadêmicos e comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Univille tem em sua essência comunitária a atividade de extensão, esse contato constante com a comunidade regional tem-se intensificado com a implantação da Curricularização da Extensão. De acordo com a Política de Extensão, a Univille visa “promover a construção e a sociabilização de conhecimentos” e, para que isso possa ocorrer, “promove o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade externa”, com a finalidade de “contribuir para a solução de problemas atuais” (UNIVILLE, 2016b, p. 104).

A Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior e o Documento Orientador da Curricularização da Extensão, documento interno da Univille foram os documentos norteadores da ação de curricularização da extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão, ainda que em seu início de desenvolvimento no curso de Direito da Univille, mostra uma oportunidade para o desenvolvimento amplo das competências necessárias para a carreira jurídica. Ao experienciar a integração da universidade com a comunidade externa identifica-se uma aderência maior ao conteúdo teorizado em sala de aula, de forma a fugir dos padrões técnicos e burocráticos de aprendizagens.

A educação jurídica pautada em práticas participativas, colaborativas e humanistas, que coloquem no centro do processo ensino aprendizagem o acadêmico, procura cumprir com as novas diretrizes curriculares nacionais para o Ensino do Direito, além de contribuir com iniciativas que proponham a resolução de problemas da comunidade na qual a universidade está inserida.

Em todo o processo foi possível verificar o quanto, acadêmicos e docentes, puderam aprender e adquirir experiências em mediação de conflitos, negociação política, mobilização comunitária, bem como planejamento e organização de atividades públicas. Sobretudo, o projeto contribuiu para a humanização da formação acadêmica na graduação, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico e a articulação entre saberes teóricos e práticos face às complexidades da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 de fev, de 2020.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Joinville: Univille, 2016.

GRUPO DE ESTUDO E RODAS DE CONVERSA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ÀS MULHERES NA EXTENSÃO DA PUC GOIÁS

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

Luciene Campos Falcão Silveira¹;

Mariana Cristina Silva Mamede²;

Leticia Maria Barbosa³;

Nubia Cunha Simão⁴;

RESUMO

O Programa Interdisciplinar da Mulher (PIMEP/ PDH) da PUC Goiás tem como um dos objetivos, a efetivação das políticas públicas para as mulheres e conseqüentemente, a redução da violência doméstica. Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo programa ano de 2022. Foi adotada uma metodologia qualitativa descritiva, com a presença de acadêmicas de graduação. Foram realizados 8 encontros no grupo de estudo com alunas de diferentes cursos de graduação e duas rodas de conversa com a comunidade: evento do CRP/GO e uma escola estadual na cidade de Nerópolis. O grupo de estudo contou com a presença de alunas da graduação, na primeira roda de conversa com a presença de 28 psicólogos e na segunda roda de conversa com 150 alunos e professores. Foi verificado o interesse de todos envolvidos no debate sobre a equidade de gênero e para a redução da violência. Podemos concluir a necessidade dos programas de extensão e do debate para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

Palavras-chave: extensão universitária, graduação; violência contra as mulheres.

STUDY GROUP AND TALKING CIRCLES ON DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN AT PUC GOIÁS EXTENSION PROGRAM

ABSTRACT

The Programa Interdisciplinar da Mulher (PIMEP/PDH) (Interdisciplinary Program of Women) of PUC Goiás has the execution of public policies for women and, therefore, the reduction of domestic violence as one of its goals. This paper aims to report the experience lived at the program in the year of 2022. The methodology adopted was des-

¹ Doutoranda em psicologia Professora e Coordenadora do PIMEP/PDH/PUC Goiás

² Aluna do curso de psicologia e voluntária do PDH da PUC Goiás

³ Aluna do curso de psicologia e voluntária do PDH da PUC Goiás

⁴ Professora e coordenadora do Programa de Direitos Humanos da PUC Goiás

criptive qualitative, with the participation of undergraduate academics. Eight meetings were carried out at the study group with students from different undergraduate courses and two talking circles with the community: one at the event of the Regional Council of Psychology (CRP/GO) and the other at a public high school in the city of Nerópolis. The study group had the presence of undergraduate students; the first talking circle had the presence of 28 psychologists while 150 high schoolers and teachers attended the second meeting. It was verified that all parties at the discussions were interested about gender equity and the reduction of violence. We can conclude the importance of extension programs and debates for the mitigation of domestic violence against women.

INTRODUÇÃO

Em sua missão educativa as Instituições de Ensino Superior Comunitária (IECS) enfrentam o desafio colocado pela realidade e a busca de respostas, que ajudem a encontrar as soluções necessárias. (ForExt, 2013).

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) possui uma longa história na extensão universitária, com diversos programas permanentes e projetos. O Programa Interdisciplinar da Mulher Estudos e Pesquisa (PIMEP), que visa a equidade entre os gênero na sociedade, e tem focalizado suas ações para a redução da violência doméstica na região metropolitana de Goiânia, através de ações colaborativas entre comunidade externa e acadêmica.

A violência doméstica contra as mulheres é um problema de saúde pública que afeta vários lares e tem interferido de forma significativa no bem-estar social. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal, relatar as experiências realizadas pelo PIMEP/PUC Goiás com a comunidade interna e externa da extensão universitária sobre a violência doméstica contra as mulheres.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei 11.340/2006 – mais conhecida como Lei Maria da Penha (art. 5º), “entende-se por violência doméstica e familiar toda a espécie de agressão (ação ou omissão) dirigida contra mulher num determinado ambiente (doméstico, familiar ou de intimidade) baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e ou dano moral”.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021) publicou os dados coletados em todos os estados brasileiros a partir dos boletins de ocorrências das Polícias Cíveis. Foram 1.319 vítimas fatais, ou seja, uma mulher a cada 7 horas foi morta simplesmente pelo fato de ser mulher. Para Saffioti (2001), apesar da violência contra as mulheres possuir causas multifatoriais, a ordem patriarcal de gênero tem um peso muito grande, pois ela contagia as instituições e os comportamentos. Esclarece a autora, que ao nascer a pessoa se encontra dentro de uma classe social e de uma de identidade étnica e de gênero e, que essa ordem patriarcal modela profundamente a subjetividade das pessoas.

METODOLOGIA

O trabalho qualitativo, de cunho descritivo, foi realizado pelas voluntárias do PIMEP/PDH/PUCGO, como resultado dos encontros realizados em um grupo de estudo, que ocorriam quinzenalmente, onde foram realizadas discussões sobre violência doméstica contra as mulheres. A partir dessas discussões foram planejadas e executadas duas rodas de conversas: a primeira roda de conversa aconteceu em 26/05/2022 em Goiânia Goiás e contou com a presença de psicólogos de todo o estado. A segunda roda de conversa ocorreu no dia 31/08/2022, em parceria com uma Escola Estadual situada na cidade de Nerópolis-Go e contou com a presença de professores e alunos do ensino médio.

RESULTADOS

Durante os 8 encontros do grupo de estudo, as voluntárias participantes compartilharam suas experiências próprias e o desejo de mudança. A primeira roda de conversa contou com a participação de 28 psicólogas do estado de Goiás e foi verificado que os participantes tinham um bom conhecimento teórico sobre a violência doméstica contra as mulheres, mesmo que alguns não tivessem experiências profissionais sobre o assunto. Além disso, foi observada diferença entre homens e mulheres na percepção do significado da violência, onde os poucos homens participantes apresentaram compreensão divergentes sobre os tipos de violência; as mulheres apresentaram vivência no cotidiano.

A segunda roda de conversa contou com a participação de cerca de 150 alunos da rede pública da cidade de Nerópolis-Goiás, na ocasião notou-se que a grande maioria dos alunos tinham conhecimento sobre o assunto, compartilhando uma visão de mudança. Foi verificado que as alunas (os) tinham bastante interesse em discutir sobre o assunto, pois já haviam vivenciado algum tipo de violência no ambiente doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da extensão universitária articulada com o ensino e a pesquisa tem um papel fundamental para a redução de problemas sociais, como a violência doméstica. O grupo de estudos se mostra muito significativo, pois propicia que discentes participem ativamente das discussões e das atividades realizadas com a comunidade externa favorecendo a aprendizagem mútua entre academia e comunidade. Desta forma, observa-se a importância do debate com a comunidade sobre a violência contra as mulheres, tanto para compartilhar informações quanto a busca por mudança nos índices alarmantes de violência doméstica em Goiás.

REFERENCIAS BIBLOGRAFICAS

11.340 de 07 de agosto de 2006. **Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher** (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Senado Federal. 2006.

FOREXT. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife: Fasa Editora, 2013.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: 2018. São Paulo: FBSP, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth IB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos pagu**, p. 115-136, 2001.

MEDICINA NA COMUNIDADE: PROTEÇÃO À SAÚDE

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Miriam Salete Wilk Wisniewski¹;
Sergio Bigolin²;
Arnaldo Nogaro³;
Elisabete Maria Zanin⁴.*

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência de curricularização da extensão do Curso de Medicina da URI Erechim, envolvendo componentes curriculares interdisciplinares. Desenvolveu ações extensionistas à população adscrita de 5 UBSs, com vistas a prevenção de patologias parasitárias e microbiológicas, por meio de encontros em escolas, UBSs e entidades assistenciais. Envolveu a comunidade escolar. A metodologia articulou ensino, pesquisa e extensão, de modo interdisciplinar e interprofissional, em 7 etapas. A socialização dos resultados inferiu que projetos personalizados, oriundos em indicadores de saúde, potencializam medidas protetivas. A curricularização da extensão fortalece o processo ensino-aprendizagem e consolida competências necessárias à formação médica.

Palavras-chave: Ações interdisciplinares; Educação em saúde; Curricularização da extensão.

MEDICINE IN THE COMMUNITY: HEALTH PROTECTION

ABSTRACT

This report presents an experience of curricularization of the extension of the Medicine Course at URI Erechim, involving interdisciplinary curricular components. Developed extension actions to the enrolled population of 5 UBSs, with a view to preventing parasitic and microbiological pathologies, through meetings in schools, UBSs and assistance entities. It involved the school community. The methodology articulated teaching, research and extension, in an interdisciplinary and interprofessional way, in 7 stages. The socialization of results inferred that personalized projects, based on health indicators, enhance protective measures. The extension curriculum strengthens the teaching-learning process and consolidates the skills necessary for medical training.

Keywords: Interdisciplinary actions; Health education; Extension curriculum.

¹Fisioterapeuta/Dra. em Ciências da Saúde. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: msalete@uricer.edu.br

²Médico/Dr. em Cirurgia e Experimentação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: bigolin@uricer.edu.br

³Filósofo/Dr. em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: namaldo@uricer.edu.br

⁴Bióloga/Dra. em Ciências. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: emz@uricer.edu.br

INTRODUÇÃO

A universidade é uma criação humana que nasceu para abrigar no seu seio a cultura, o conhecimento e a formação de pessoas. O fato de ser formada por uma elite intelectual que a sustentou ao longo do tempo não a isenta do compromisso com a sociedade (NOGARO e cols., 2022). O curso de Medicina da URI por meio do eixo comunitário, fomenta a interlocução da academia com os serviços de saúde e educação municipais e regionais, entendendo-se essencial a articulação entre a teoria apreendida e a sua aplicação, nos diferentes cenários de práticas. A curricularização da extensão, recentemente incluída em seu Projeto de Curso, em decorrência do que preconiza a Resolução nº 7 que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), propõe-se a contribuir para a formação de profissional humanizado, desenvolvendo bom relacionamento com a comunidade e com as equipes envolvidas no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida por estudantes do 3º semestre letivo do curso de Medicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, originada por meio da integração de três componentes curriculares: Parasitologia, Microbiologia e Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I. O tema proposto versou sobre Prevenção de Doenças Parasitárias e Microbiológicas, tendo-se como balizador os indicadores de saúde dos territórios de cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) municipal, no intuito de promover ações educativas à população adscrita. A atividade foi desenvolvida em 7 etapas: levantamento epidemiológico; pesquisa sobre as afecções selecionadas bem como a elaboração de material didático com enfoque preventivo; elaboração de estratégias de divulgação; apresentação das propostas às comunidades ligadas a cada UBS; elaboração de relatório; socialização da experiência; e, avaliação dos resultados. As etapas ocorreram no período entre abril e junho de 2022 e foi realizada de acordo com a distribuição dos grupos práticos em suas respectivas UBSs. Os indicadores de saúde apontaram para os temas: tricomoníase, infecção urinária por *Escherichia Coli*, Dengue, Teníase, Escabiose, Toxoplasmose e Sífilis, abordados em encontros presenciais nas escolas, UBSs e sede das ONG. O público-alvo contou com estudantes do ensino básico, fundamental e médio de Escolas Estaduais e Municipais, acompanhados de pais, avós ou responsáveis, professores e funcionários das escolas, idosos participantes de Associação Beneficente.

DISCUSSÕES

O diálogo permanente entre os saberes disciplinares e sua interação com a pesquisa, a extensão e a comunidade, fomenta a emancipação teórico-prática, a autorreflexão crítica e o entendimento do significado da responsabilidade social proporcionada pela presença da medicina na comunidade. Ela é a possibilidade do exercício consciente e concreto do estudante com seu entorno numa relação direta com a área de formação escolhida. Conforme Morin (2000) são necessários projetos coletivos inseridos na co-

munidade e a integração dos saberes profissionais a fim de que se possa ter a apreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para reforçar a indissociabilidade compreende-se que a extensão é uma estratégia de ensino e aprendizagem, que se torna mais efetiva quando vinculada ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa), pois proporciona o protagonismo acadêmico, necessário à sua formação técnica e cidadã. Esse processo, ao mesmo tempo em que promove a aquisição de conhecimentos, permite a escuta e a compreensão dos resultados da ação para os serviços e comunidade assistida, permitindo-o reconhecer-se como agente promotor de transformações sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: set. 2022.

MORAN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

NOGARO, Arnaldo.; WISNIEWSKI, Miriam Salete Wilk.; ZANIN, Elisabete Maria. **Relato de experiência de curricularização da extensão em um curso de Medicina de uma Universidade do norte do RS** (em prelo), 2022. ocorriam

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM NEUROPSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF)

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Vinicius Müller de Souza¹;
Cauany Ribeiro da Veiga²;
Rubia Barbosa da Silva Rosa³;
Lisandra Borges⁴;
Ricardo Franco de Lima⁵.*

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi apresentar um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Grupo de Estudos e Pesquisas em Neuropsicologia (GEPEN)” da USF. Foram apresentadas as principais atividades, desenvolvidas desde outubro de 2020, enfatizando os três eixos norteadores do projeto: teórico, prático e pesquisa. O principal objetivo atual do projeto é implementar um serviço de avaliação neuropsicológica para crianças e adolescentes com hipóteses de transtornos do neurodesenvolvimento, encaminhados ao Serviço Escola de Psicologia (SEP-Bragança Paulista). Por fim, são apresentadas algumas reflexões sobre a formação dos estudantes e impactos sociais do projeto.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Avaliação Neuropsicológica; Práticas de Ensino Supervisionado.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO'S NEUROPSYCHOLOGY RESEARCH AND STUDY GROUP

ABSTRACT

The paper aimed to present an experience report on the extension project “Neuropsychology Research and Study Group” (GEPEN)”. The main activities developed since October 2020 were presented, emphasizing three guiding axes: theoretical, practical, and research. The main current objective is to implement a neuropsychological assessment service for children and adolescents with hypotheses of neurodevelopmental disorders referred to the Service School of Psychology (SEP-Bragança Paulista). Finally, reflections on the education of students and the social impact of the project were presented.

¹ Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: vinicius.muller@mail.usf.edu.br.

² Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: cauany.veiga@mail.usf.edu.br.

³ Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: rubia.rosa@mail.usf.edu.br.

⁴ Psicóloga/Neuropsicóloga. Docente na Universidade São Francisco (USF). E-mail: lisandra.borges@usf.edu.br.

⁵ Psicólogo/Neuropsicólogo. Docente na Universidade São Francisco (USF). E-mail: ricardo.lima@usf.edu.br.

Keywords: Community–Institutional Relations; Neuropsychological Assessment; Supervised Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN) representam um grupo de condições evidenciadas no início do desenvolvimento infantil, manifestas por meio de déficits cognitivos e comportamentais diversos, que impactam na funcionalidade pessoal, social, acadêmico, profissional e funcional do indivíduo. Os principais TN são: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno específico de aprendizagem. O diagnóstico é realizado a partir de uma avaliação interdisciplinar (APA, 2014).

Especificamente, a Avaliação Neuropsicológica (ANp) contribui para a caracterização do perfil do indivíduo, auxiliando tanto no processo diagnóstico, quanto no planejamento das intervenções. A ANp é um procedimento sistemático, realizado pelo(a) profissional da Psicologia, que possibilita inferir o funcionamento cerebral por meio do desempenho do indivíduo em um conjunto de tarefas (LEZAK; HOWIESON; LORING, 2004). Apesar da sua importância para o diagnóstico dos TN, o acesso a esse tipo de serviço é restrito, considerando o custo e a necessidade de qualificação do(a) profissional.

A Neuropsicologia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia como especialidade no ano de 2004, tendo exibido um crescente avanço nos últimos anos (CFP, 2004; HASSE *et al.*, 2012). Durante a graduação em Psicologia da USF, os estudantes possuem contato com essa área em dois componentes curriculares específicos: “Neuropsicologia” e “Neurociência cognitiva e reabilitação”. Esses componentes são teóricos, apresentando os contextos de atuação, bem como os princípios que orientam a prática clínica (USF, 2022). Contudo, os aspectos práticos são abordados de maneira superficial.

O contato dos(as) alunos(as) com a prática da avaliação clínica se inicia com as disciplinas de avaliação psicológica. Posteriormente, eles(elas) realizam atendimentos clínicos à comunidade externa durante os estágios de psicodiagnóstico e clínico. Os atendimentos ocorrem no Serviço Escola de Psicologia (SEP). Parte do público infanto-juvenil é encaminhado ao SEP com alguma indicação para ANp. Entretanto, esta modalidade de atendimento não é oferecida pelo SEP. Além disso, não há outros serviços públicos no município que ofereçam ANp para indivíduos de baixa renda.

Desta forma, foi proposto um projeto de extensão intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisas em Neuropsicologia (GEPEN)” para auxiliar na formação teórica dos(as) estudantes, bem como ampliar o escopo dos serviços oferecidos pelo SEP, a partir de ANp de crianças e adolescentes, a serem realizadas pelos(as) extensionistas. O presente trabalho visa apresentar um relato sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto até o momento.

METODOLOGIA

O GEPEN está vinculado ao Núcleo de Extensão Universitária (NEXT) e teve início em outubro de 2020, contando com estudantes do curso de Psicologia (USF), sele-

cionados(as) por edital interno. O GEPEN é coordenado por dois docentes do curso de Psicologia. As reuniões ocorrem quinzenalmente, às quintas-feiras, durante duas horas e as atividades se baseiam em um cronograma definido no início de cada semestre. Os materiais de estudo são compartilhados pelos coordenadores em uma sala do *Google Classroom*.

O objetivo do projeto é auxiliar na formação dos(das) estudantes na área da Neuropsicologia, articulando três eixos norteadores (PINHEIRO *et al.*, 2022): (1) Teórico: discussões teóricas e estudos sobre métodos e técnicas de ANp; (2) Prático - treinamento para a administração, correção e interpretação de instrumentos, elaboração de protocolo de ANp, discussões de casos, e implantação de um serviço de ANp para crianças e adolescentes encaminhados ao SEP de Bragança Paulista; e (3) Pesquisa - nas linhas da neuropsicologia clínica, escolar e psicometria.

DISCUSSÕES

Inicialmente, o GEPEN foi formado por 15 estudantes. Durante o período da pandemia pela COVID-19, as reuniões ocorreram de maneira remota. Neste período, foram realizadas as seguintes atividades: estudos teóricos sobre a neuropsicologia e sobre os TN; estudo sobre a administração de testes; estudo de caso; exercício de planejamento de ANp; construção de protocolos de ANp; e a ANp de uma criança de 4 anos no SEP. O relato de experiência deste período foi apresentado no Seminário de Extensão da PUC-Minas e publicado em periódico científico (PINHEIRO *et al.*, 2022). Desta forma, os(as) extensionistas puderam realizar um aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do curso.

No início de 2022 as reuniões passaram a ser presenciais no SEP de Bragança Paulista. Atualmente, o GEPEN é formado por nove estudantes⁶. No primeiro semestre foram estudados os procedimentos para a administração de instrumentos destinados à avaliação da inteligência, atenção, memória, linguagem e funções executivas.

No segundo semestre de 2022 as atividades práticas de ANp no SEP estão sendo iniciadas. Para isto, foi organizado um protocolo composto por métodos e técnicas qualitativas e quantitativas: (a) Anamnese; (b) Métodos psicométricos privativos da psicologia; (c) Informações complementares: modelo de relatório escolar, análise do material escolar e de outros documentos (relatórios e exames); (d) Tarefas neuropsicológicas complementares e lúdicas. Os construtos envolvidos no protocolo são: inteligência; percepção; atenção; memória; linguagem; habilidades motoras; funções executivas e aspectos psicossociais. Conforme as queixas e hipóteses diagnósticas/explicativas, outros construtos serão avaliados, por exemplo, as habilidades escolares.

O projeto seguirá o seguinte fluxo para as avaliações: (1) Levantamento de crianças e adolescentes encaminhados ao SEP, provenientes da comunidade externa ou

⁶ Cauany Ribeiro da Veiga, Gabriel Capitanio Ramos de Aragão, Júlia Arimura Scaglioni, Malu Stefani Andrade, Marcus Vinícius Reis Nunes, Rubia Barbosa da Silva Rosa, Vanessa de Oliveira Antonelli, Vinícius Müller de Souza, Vitória Carolina Dias de Oliveira.

de outros serviços clínicos da USF; (2) Entrevista inicial; (3) Administração dos diferentes métodos e técnicas; (4) Discussão do caso; (5) Elaboração de laudo neuropsicológico; (6) Devolutiva aos pais/responsáveis; e (7) Conduta clínica: sugestões de intervenções ou alta do serviço.

No que se refere ao serviço de ANp de crianças e adolescentes com hipóteses de TN, é possível encontrar iniciativas semelhantes em outras universidades, sobretudo públicas (NAVAS *et al.*, 2017; RIECHI; AMBRÓZIO, 2003). Do ponto de vista da formação, o envolvimento dos(as) estudantes com as atividades práticas na extensão é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências necessárias para as atuações técnica, ética e humana, reforçando o compromisso social da Psicologia (MICHALICK-TRIGINELLI *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eixos do GEPEN visam auxiliar na formação teórica, prática e científica de estudantes interessados(as) em neuropsicologia. Do ponto de vista acadêmico, os resultados do projeto têm sido significativos, uma vez que os(as) extensionistas podem vivenciar, durante a graduação, uma área de especialização da psicologia, de maneira aprofundada, sendo um diferencial em suas formações. Do ponto de vista institucional e social, o projeto permitirá ampliar o escopo de serviços do SEP, por meio da realização de ANp para crianças e adolescentes com hipóteses de TN.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-5). Porto Alegre: Artmed, 2014.
- HAASE, V. G *et al.* Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012.
- HAMDAN, A. C; PEREIRA, A. P. A.; RIECHI, T. I. J. S. Avaliação e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. spe., p. 47-58, 2011.
- LEZAK, M. D. *et al.* **Neuropsychological assessment**. 5th. USA: Oxford University Press, 2004.
- MICHALICK-TRIGINELLI, M. F. *et al.* Avaliação neuropsicológica: O papel da pesquisa na aprendizagem do psicólogo em formação. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 309-327, 2018.
- NAVAS, A. L. *et al.* **Guia de boas práticas: do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem**. São Paulo: Instituto ABCD, 2017.
- PINHEIRO, M. C. Implementação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Neuropsicologia como projeto de extensão em uma universidade do interior do Estado de São Paulo. **Conecte-se. Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, 2022.
- RIECHI, T. I. J. S.; AMBRÓZIO, C. R. Atuação neuropsicológica em centro de neurologia pediátrica: um projeto de extensão universitária. **Interação em Psicologia**, vol. 7, n. 1, p. 121-124, 2003.
- UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF). **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Bragança Paulista: USF, 2022.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM NEUROPSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF)

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Luciene Campos Falcão Silveira¹;
Mariana Cristina Silva Mamede²;
Letícia Maria Barbosa³;
Nubia Cunha Simão⁴;*

RESUMO

O Programa Interdisciplinar da Mulher (PIMEP/ PDH) da PUC Goiás tem como um dos objetivos, a efetivação das políticas públicas para as mulheres e conseqüentemente, a redução da violência doméstica. Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo programa ano de 2022. Foi adotada uma metodologia qualitativa descritiva, com a presença de acadêmicas de graduação. Foram realizados 8 encontros no grupo de estudo com alunas de diferentes cursos de graduação e duas rodas de conversa com a comunidade: evento do CRP/GO e uma escola estadual na cidade de Nerópolis. O grupo de estudo contou com a presença de alunas da graduação, na primeira roda de conversa com a presença de 28 psicólogos e na segunda roda de conversa com 150 alunos e professores. Foi verificado o interesse de todos envolvidos no debate sobre a equidade de gênero e para a redução da violência. Podemos concluir a necessidade dos programas de extensão e do debate para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Avaliação Neuropsicológica; Práticas de Ensino Supervisionado.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO'S NEUROPSYCHOLOGY RESEARCH AND STUDY GROUP

ABSTRACT

The paper aimed to present an experience report on the extension project "Neuropsychology Research and Study Group" (GEPEN)". The main activities developed since October 2020 were presented, emphasizing three guiding axes: theoretical, practical, and research. The main current objective is to implement a neuropsychological assessment

¹ Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: vinicius.muller@mail.usf.edu.br.

¹ Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: cauany.veiga@mail.usf.edu.br.

¹ Discente do curso de Psicologia na Universidade São Francisco (USF). E-mail: rubia.rosa@mail.usf.edu.br.

¹ Psicóloga/Neuropsicóloga. Docente na Universidade São Francisco (USF). E-mail: lisandra.borges@usf.edu.br.

¹ Psicólogo/Neuropsicólogo. Docente na Universidade São Francisco (USF). E-mail: ricardo.lima@usf.edu.br.

service for children and adolescents with hypotheses of neurodevelopmental disorders referred to the Service School of Psychology (SEP-Bragança Paulista). Finally, reflections on the education of students and the social impact of the project were presented.

Keywords: Community–Institutional Relations; Neuropsychological Assessment; Supervised Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN) representam um grupo de condições evidenciadas no início do desenvolvimento infantil, manifestas por meio de déficits cognitivos e comportamentais diversos, que impactam na funcionalidade pessoal, social, acadêmico, profissional e funcional do indivíduo. Os principais TN são: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno específico de aprendizagem. O diagnóstico é realizado a partir de uma avaliação interdisciplinar (APA, 2014).

Especificamente, a Avaliação Neuropsicológica (ANp) contribui para a caracterização do perfil do indivíduo, auxiliando tanto no processo diagnóstico, quanto no planejamento das intervenções. A ANp é um procedimento sistemático, realizado pelo(a) profissional da Psicologia, que possibilita inferir o funcionamento cerebral por meio do desempenho do indivíduo em um conjunto de tarefas (LEZAK; HOWIESON; LORING, 2004). Apesar da sua importância para o diagnóstico dos TN, o acesso a esse tipo de serviço é restrito, considerando o custo e a necessidade de qualificação do(a) profissional.

A Neuropsicologia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia como especialidade no ano de 2004, tendo exibido um crescente avanço nos últimos anos (CFP, 2004; HASSE *et al.*, 2012). Durante a graduação em Psicologia da USF, os estudantes possuem contato com essa área em dois componentes curriculares específicos: “Neuropsicologia” e “Neurociência cognitiva e reabilitação”. Esses componentes são teóricos, apresentando os contextos de atuação, bem como os princípios que orientam a prática clínica (USF, 2022). Contudo, os aspectos práticos são abordados de maneira superficial.

O contato dos(as) alunos(as) com a prática da avaliação clínica se inicia com as disciplinas de avaliação psicológica. Posteriormente, eles(elas) realizam atendimentos clínicos à comunidade externa durante os estágios de psicodiagnóstico e clínico. Os atendimentos ocorrem no Serviço Escola de Psicologia (SEP). Parte do público infanto-juvenil é encaminhado ao SEP com alguma indicação para ANp. Entretanto, esta modalidade de atendimento não é oferecida pelo SEP. Além disso, não há outros serviços públicos no município que ofereçam ANp para indivíduos de baixa renda.

Desta forma, foi proposto um projeto de extensão intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisas em Neuropsicologia (GEPEN)” para auxiliar na formação teórica dos(as) estudantes, bem como ampliar o escopo dos serviços oferecidos pelo SEP, a partir de ANp de crianças e adolescentes, a serem realizadas pelos(as) extensionistas. O presente trabalho visa apresentar um relato sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto até o momento.

METODOLOGIA

O GEPEN está vinculado ao Núcleo de Extensão Universitária (NEXT) e teve início em outubro de 2020, contando com estudantes do curso de Psicologia (USF), selecionados(as) por edital interno. O GEPEN é coordenado por dois docentes do curso de Psicologia. As reuniões ocorrem quinzenalmente, às quintas-feiras, durante duas horas e as atividades se baseiam em um cronograma definido no início de cada semestre. Os materiais de estudo são compartilhados pelos coordenadores em uma sala do Google Classroom.

O objetivo do projeto é auxiliar na formação dos(das) estudantes na área da Neuropsicologia, articulando três eixos norteadores (PINHEIRO *et al.*, 2022): (1) Teórico: discussões teóricas e estudos sobre métodos e técnicas de ANp; (2) Prático - treinamento para a administração, correção e interpretação de instrumentos, elaboração de protocolo de ANp, discussões de casos, e implantação de um serviço de ANp para crianças e adolescentes encaminhados ao SEP de Bragança Paulista; e (3) Pesquisa - nas linhas da neuropsicologia clínica, escolar e psicometria.

DISCUSSÕES

Inicialmente, o GEPEN foi formado por 15 estudantes. Durante o período da pandemia pela COVID-19, as reuniões ocorreram de maneira remota. Neste período, foram realizadas as seguintes atividades: estudos teóricos sobre a neuropsicologia e sobre os TN; estudo sobre a administração de testes; estudo de caso; exercício de planejamento de ANp; construção de protocolos de ANp; e a ANp de uma criança de 4 anos no SEP. O relato de experiência deste período foi apresentado no Seminário de Extensão da PUC-Minas e publicado em periódico científico (PINHEIRO *et al.*, 2022). Desta forma, os(as) extensionistas puderam realizar um aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do curso.

No início de 2022 as reuniões passaram a ser presenciais no SEP de Bragança Paulista. Atualmente, o GEPEN é formado por nove estudantes⁶. No primeiro semestre foram estudados os procedimentos para a administração de instrumentos destinados à avaliação da inteligência, atenção, memória, linguagem e funções executivas.

No segundo semestre de 2022 as atividades práticas de ANp no SEP estão sendo iniciadas. Para isto, foi organizado um protocolo composto por métodos e técnicas qualitativas e quantitativas: (a) Anamnese; (b) Métodos psicométricos privativos da psicologia; (c) Informações complementares: modelo de relatório escolar, análise do material escolar e de outros documentos (relatórios e exames); (d) Tarefas neuropsicológicas complementares e lúdicas. Os construtos envolvidos no protocolo são: inteligência; percepção; atenção; memória; linguagem; habilidades motoras; funções executivas e aspectos psicossociais. Conforme as queixas e hipóteses diagnósticas/explicativas, outros construtos serão avaliados, por exemplo, as habilidades escolares.

¹ Cauany Ribeiro da Veiga, Gabriel Capitanio Ramos de Aragão, Júlia Arimura Scaglioni, Malu Stefani Andrade, Marcus Vinícius Reis Nunes, Rubia Barbosa da Silva Rosa, Vanessa de Oliveira Antonelli, Vinícius Müller de Souza, Vitória Carolina Dias de Oliveira.

O projeto seguirá o seguinte fluxo para as avaliações: (1) Levantamento de crianças e adolescentes encaminhados ao SEP, provenientes da comunidade externa ou de outros serviços clínicos da USF; (2) Entrevista inicial; (3) Administração dos diferentes métodos e técnicas; (4) Discussão do caso; (5) Elaboração de laudo neuropsicológico; (6) Devolutiva aos pais/responsáveis; e (7) Conduta clínica: sugestões de intervenções ou alta do serviço.

No que se refere ao serviço de ANp de crianças e adolescentes com hipóteses de TN, é possível encontrar iniciativas semelhantes em outras universidades, sobretudo públicas (NAVAS *et al.*, 2017; RIECHI; AMBRÓZIO, 2003). Do ponto de vista da formação, o envolvimento dos(as) estudantes com as atividades práticas na extensão é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências necessárias para as atuações técnica, ética e humana, reforçando o compromisso social da Psicologia (MICHALICK-TRIGINELLI *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eixos do GEPEN visam auxiliar na formação teórica, prática e científica de estudantes interessados(as) em neuropsicologia. Do ponto de vista acadêmico, os resultados do projeto têm sido significativos, uma vez que os(as) extensionistas podem vivenciar, durante a graduação, uma área de especialização da psicologia, de maneira aprofundada, sendo um diferencial em suas formações. Do ponto de vista institucional e social, o projeto permitirá ampliar o escopo de serviços do SEP, por meio da realização de ANp para crianças e adolescentes com hipóteses de TN.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-5). Porto Alegre: Artmed, 2014.

HAASE, V. G *et al.* Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012.

HAMDAN, A. C; PEREIRA, A. P. A.; RIECHI, T. I. J. S. Avaliação e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. spe., p. 47-58, 2011.

LEZAK, M. D. *et al.* **Neuropsychological assessment**. 5th. USA: Oxford University Press, 2004.

MICHALICK-TRIGINELLI, M. F. *et al.* Avaliação neuropsicológica: O papel da pesquisa na aprendizagem do psicólogo em formação. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 309-327, 2018.

NAVAS, A. L. *et al.* **Guia de boas práticas: do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem**. São Paulo: Instituto ABCD, 2017.

PINHEIRO, M. C. Implementação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Neuropsicologia como projeto de extensão em uma universidade do interior do Estado de São Paulo. **Conecte-se. Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, 2022.

RIECHI, T. I. J. S.; AMBRÓZIO, C. R. Atuação neuropsicológica em centro de neurologia pediátrica: um projeto de extensão universitária. **Interação em Psicologia**, vol. 7, n. 1, p. 121-124, 2003.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF). **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Bragança Paulista: USF, 2022.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS EM TEMAS RELACIONADOS À MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Aline Felício¹;
Sofia Rocha²;
Larisa Cristine Escuer³;
Thiago Rojas Converso⁴;
Michelle Darrieux⁵*

RESUMO

Introdução: Em um cenário onde um grande volume de informação é transmitido sem a validação científica necessária, a criação de um canal de microbiologia e imunologia pode contribuir com a promoção da saúde através de divulgação de conteúdo de qualidade, em linguagem acessível. **Objetivo:** criação de vídeos educativos em temas relacionados à microbiologia e saúde pública. **Metodologia:** participaram do projeto 11 alunos dos cursos de graduação em medicina e biomedicina da USF. Os vídeos foram desenvolvidos pelos alunos e publicados em canal do *youtube* “Que alquimia é essa?”. **Resultados:** Foram produzidos 15 vídeos, e o canal tem cerca de 270 inscritos. **Conclusão:** A elaboração de vídeos é uma ferramenta de grande valor na divulgação científica, por sua abrangência e interesse da comunidade neste tipo de mídia. O envolvimento dos alunos de graduação estimula a autonomia, desenvolve o pensamento crítico e fortalece o elo com a comunidade, essência da atividade extensionista.

Palavras-chave: vídeos educativos; microbiologia; imunologia.

CREATION OF EDUCATIONAL VIDEOS ON MICROBIOLOGY, IMMUNOLOGY AND PUBLIC HEALTH

ABSTRACT

Introduction: given the great volume of information that is currently circulating online without proper scientific validation, the creation of a channel for publication of scientific content could greatly contribute to promoting health through educating the population

¹ Aluno do curso de Biomedicina da Universidade São Francisco, E-mail: aline.felicio@mail.usf.edu.br

² Aluno do curso de Biomedicina da Universidade São Francisco, E-mail: sofia.rocha@mail.usf.edu.br

³ Aluno do curso de Biomedicina da Universidade São Francisco, E-mail: larissaescuer@gmail.com

⁴ Docente do Programa de pós-graduação em Ciências de Saúde, Universidade São Francisco, E-mail: thiago.converso@usf.edu.br

⁵ Docente do Programa de pós-graduação em Ciências de Saúde, Universidade São Francisco, E-mail: michelle.bertoncini@usf.edu.br

with scientific backed information in assessable language. Aim: to create videos on microbiology and public health for the general population. Methods: 11 students took part in the project, developing videos which were published on *youtube* channel “Que alquimia é essa?”. Results: 15 videos were produced so far, and the channel has around 270 members. Conclusion: the production of educational videos is a great tool for promoting scientific content, able to reach the public of all ages and backgrounds. The students’ involvement stimulates autonomy, develops critical thinking and strengthens the link with the community, characteristics of extensionist activities.

Keywords: Community–Institutional Relations; Neuropsychological Assessment; Supervised Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Temas relacionados à microbiologia e saúde pública têm ganhado cada vez mais espaço na mídia, um efeito que foi intensificado pela pandemia de COVID-19. Em paralelo, observa-se a divulgação de informações provenientes de fontes não seguras, o que pode acarretar prejuízos para a saúde da população. Os riscos associados às “fake news” envolvem o mau uso de antimicrobianos, implementação de práticas deletérias de controle de infecção e resistência à vacinação 1-3.

Em um cenário onde um grande volume de informação é transmitido sem a validação científica necessária, a criação de um canal de informação formado por pesquisadores na área de microbiologia e imunologia pode contribuir com a promoção da saúde através de divulgação de conteúdo de qualidade, em uma linguagem acessível e baseada em evidências científicas.

Dessa forma, o presente projeto propôs a criação de vídeos educativos em temas relacionados à microbiologia e saúde pública, que foram produzidos por estudantes de cursos de graduação e Pós-graduação na área da saúde da Universidade São Francisco, e divulgados por meio de um canal na plataforma youtube.

METODOLOGIA

Os alunos e docentes se reuniram semanalmente de forma virtual. Em cada reunião, os seguintes pontos foram definidos: i) escolha do tema do vídeo; ii) divisão das equipes: montagem do roteiro, banco de imagens, gravação e edição; iii) planejamento das etapas.

Os roteiros foram compartilhados em uma pasta do google drive para correção pelos docentes, e em seguida enviados à equipe de filmagem e edição. A bibliografia consultada para elaboração dos roteiros inclui busca de artigos científicos na base de dados PubMed (disponível em <http://ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), dados do ministério da saúde e livros didáticos.

As filmagens foram realizadas por celular; os vídeos foram editados utilizando os programas: Animaker, Moviemaker, Adobe Premiere Pro, Vegas, Ishot canva, Imovie e Movavi. A divulgação dos vídeos foi realizada pela equipe do projeto, por meio de mídias sociais pessoais e divulgação em salas de aula, com auxílio dos canais USF de comunicação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Até o momento, foram produzidos 15 vídeos sobre temas relacionados à microbiologia e saúde pública. Os vídeos trataram de assuntos como vacinas genéticas; importância do uso de máscaras durante a pandemia; como funcionam as vacinas; kit COVID; infecções sexualmente transmissíveis (HIV, sífilis); doenças infecciosas (dengue, Chikungunya, nova varíola) e uso de antimicrobianos. Também foram criados vídeos em de conscientização sobre consumo de álcool e aleitamento materno.

Os vídeos foram divulgados no canal do youtube, “Que Alquimia é essa?”, disponível no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UC9KUyaJwGB4hYJfFCVuoazw>

O canal possui cerca de 270 inscritos e teve, até o momento, cerca de 2000 visualizações. Os alunos envolvidos no projeto elaboram seus trabalhos de conclusão de curso com base nas pesquisas realizadas para elaboração dos roteiros. Os vídeos também representam uma importante ferramenta didática, sendo utilizados pelos docentes em suas aulas dos cursos de graduação na USF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de vídeos é uma ferramenta de grande valor na divulgação científica, por sua abrangência e interesse da comunidade neste tipo de mídia. O envolvimento dos alunos de graduação neste processo estimula a autonomia, desenvolve o pensamento crítico e fortalece o elo com a comunidade, essência da atividade extensionista. O projeto está na segunda fase, com a manutenção do canal e criação de novos vídeos educativos.

REFERÊNCIAS

Marco-Franco JE, Pita-Barros P, Vivas-Orts D, González-de-Julián S, Vivas-Consuelo D. COVID-19, Fake News, and Vaccines: Should Regulation Be Implemented? *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Jan 16;18(2):744. doi: 10.3390/ijerph18020744. PMID: 33467179; PMCID: PMC7830913.

SEM AUTOR: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em 27 em Junho de 2022.

SEM AUTOR: Explainers. WHO, 2021. Disponível em <https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines/explainers>. Acesso em 27 em Junho de 2022.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIAS EMPRESARIAIS

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

Duilio Pedro Schaefer Júnior¹;
 Cleunice Zanella² ;
 Daiane Deon Borsoi³ ;
 Gilseli Aparecida Molozzi⁴;
 Odilon Luiz Poli⁵

RESUMO

Pelas suas características, as metodologias ativas vêm ampliando seu espaço e importância no novo cenário da educação superior, visto que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à inserção social na atualidade. Este estudo tem o objetivo compreender, sob o ponto de vista de estudantes, professores e empresários, os níveis de envolvimento acadêmico, de satisfação com as práticas desenvolvidas, bem como os resultados de aprendizagem obtidos, no componente curricular Laboratório Interdisciplinar de Vivências Empresariais LIVE 4.0, desenvolvido em uma Universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e caracterizada como estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, questionário e grupo focal. Os achados do estudo demonstram que houve engajamento dos estudantes, que percebem o impacto positivo desta metodologia em sua formação, além de perspectivas positivas sobre os resultados apresentadas pelos empresários envolvidos no processo.

Palavras-chave: metodologias ativas; vivências empresariais; inovação acadêmica; extensão universitária.

INTERDISCIPLINARY LABORATORY OF BUSINESS EXPERIENCES

ABSTRACT

Due to their characteristics, active methodologies have been expanding their space and importance in the new scenario of higher education, as they favor the development of essential skills and abilities for social insertion today. This study aims to understand, from the point of view of students, professors and entrepreneurs, the levels of academic involvement, of satisfaction with the developed practices, as well as the learning results obtained,

¹ Mestre em Ciências Contábeis e Administração/docente. Unochapecó. E-mail: duilio@unochapeco.edu.br

² Doutora em Administração/docente. Unochapecó. E-mail: cleunice@unochapeco.edu.br

³ Mestra em Ciências Contábeis e Administração/docente. Unochapecó. E-mail: daia_deon@unochapeco.edu.br

⁴ Mestra em Administração/docente. Unochapecó. E-mail: gilseli@unochapeco.edu.br

⁵ Doutor em educação/docente. Unochapecó. E-mail: odilon@unochapeco.edu.br

in the curricular component Interdisciplinary Laboratory of Entrepreneurial Experiences LIVE 4.0 , developed at a community university in the western region of Santa Catarina. This is a descriptive research, with a qualitative approach and characterized as a case study. Data collection was performed through document analysis, questionnaire and focus group. The findings of the study demonstrate that there was engagement of students, who perceive the positive impact of this methodology on their training, in addition to positive perspectives on the results presented by the entrepreneurs involved in the process.

Keywords: active methodologies; business experiences; academic innovation; University Extension.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre metodologias ativas no ensino superior, faz-se necessário compreender o cenário atual, suas demandas técnicas e comportamentais que, por sua vez, repercutem sobre o processo de formação profissional. O relatório “The Future of Degree: how colleges can survive the new credential economy” publicado por “The Chronicle Higher Education” em 2017, indica que, na economia globalizada, exige-se, por parte de empregadores e da sociedade, conhecimentos, habilidades e atitudes que não se fazem presentes na maioria das instituições de ensino superior (FNESP, 2018).

A pesquisa, base deste resumo expandido, tem como objetivo compreender, sob o ponto de vista de estudantes, professores e empresários, os níveis de envolvimento acadêmico, a satisfação com as práticas desenvolvidas, bem como os resultados de aprendizagem obtidos, no componente curricular Laboratório Interdisciplinar de Vivências Empresariais LIVE 4.0, realizado pelo curso de Administração de uma Universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina em parceria com outros cursos da instituição e com empresas parceiras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e caracterizada como estudo de caso, com coleta de dados realizada por análise documental do manual desenvolvido para aplicação da metodologia ativa estudada, questionário aplicado aos estudantes, professores e profissionais representando as empresas participantes da atividade e grupo focal realizado com os estudantes líderes dos grupos de trabalho. Os dados coletados por meio dos diferentes instrumentos, foram submetidos à análise por meio da técnica da análise de conteúdo. Trata-se de uma técnica de análise que privilegia o tratamento sistemático dos elementos textuais obtidos na pesquisa empírica.

DISCUSSÕES

Os achados do estudo demonstram que há engajamento dos acadêmicos e que estes percebem o impacto positivo desta metodologia em sua formação profissional, além de perspectivas positivas sobre os resultados apresentadas pelos empresários envol-

vidos no processo. Destacam-se os pontos estratégicos da estrutura planejada para o desenvolvimento do projeto, com base no manual do aluno, analisado neste estudo: formação aleatória de grupos, com acadêmicos de cursos distintos; *Workshops* com temas necessários para que os estudantes possam compreender as demandas e trabalhar nas soluções; mediação dos professores; reuniões periódicas com representantes das empresas para compreensão da demanda e definições das melhores alternativas de solução; uso de ferramentas do *design thinking*; gerenciamento do projeto e da equipe com uso do Trello; e apresentação final com entrega dos resultados para professores e empresas.

A etapa do estudo realizada com aplicação de questionário aos estudantes, confirmou que as estratégias da LIVE 4.0 são percebidas por eles como fundamentais para sua formação acadêmica e profissional, por ter uma relação com o mercado de trabalho e embasamento teórico pontual para o atendimento e resolução dos problemas, onde a busca pelos conceitos é motivada pela necessidade de aplicação nas demandas. Outro ponto de destaque do estudo foi a análise das percepções dos representantes das empresas parceiras, que apontam a importância da parceria entre universidade e empresa para estimular o ciclo de inovação da sociedade, difundindo o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso estudado, da LIVE 4.0, mostrou-se ser um case de sucesso que atendeu expectativas de estudantes, professores e empresas envolvidas, bem como atendeu os objetivos definidos no plano de ensino e manual de trabalho da disciplina, que foram analisados no presente estudo. Destaca-se o fato de que a universidade em questão tem as atividades, programas e projetos de extensão curricularizados e parceria com um Parque Científico e Tecnológico que está sob gestão desta universidade, correlacionando com os indicadores e dimensões de inovação pedagógica definidos por Wagner e Cunha (2019) e Leite e Fernandes (2011). Diante do estudo realizado, conclui-se que o objetivo desta pesquisa foi atendido, ao serem observados os descritores de percepção e satisfação dos envolvidos no projeto com a aplicação da metodologia ativa. Compreende-se que as metodologias ativas são efetivas na formação acadêmica no ensino superior.

REFERÊNCIAS

FNESP. Anais do Conic-Semesp / Volume 6, 2018 – UNIP - Universidade Paulista.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Indicadores de inovação pedagógica na universidade. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2011.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez. 2019.

HIBRIDISMO NAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL JUVENIL: DO QUE SE TRATA?

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Prof.a Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia¹;

Prof.a Msc. Karla Pfeiffer²;

Helena Stringari Gonçalves³

RESUMO

O presente resumo pretende apresentar o resultado de uma proposta realizada por um grupo de extensionistas ligados ao projeto institucional de extensão de Literatura Infantil Juvenil – PROLIJ. A proposta previu o estudo do processo de hibridação percebido desde épocas muito antigas de desenvolvimento histórico e este ampliou-se para diversos outros campos de aplicação, modificando e transformando o meio social e cultural. Autores com Canclini (2008), Cagneti (2013), Cosson (2009) e Garcia (2015) dentre outros, fundamentaram os estudos. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e os resultados apontaram para um novo processo de ‘encheramento’ da leitura. Considerando que os integrantes do grupo são ou serão professores, a qualificação desses mediadores de leitura foi reconhecida como resultado significativo do processo.

Palavras-chave: Hibridismo; literatura infantil juvenil; formação de leitores.

HYBRIDISM IN CHILD AND YOUTH LITERATURE WORKS: WHAT IS IT ABOUT?

ABSTRACT

The present summary intends to present the result of a proposal made by a group of extensionists linked to the institutional project for the extension of Children's Juvenile Literature - PROLIJ. The proposal foresaw the study of the hybridization process perceived since very ancient times of historical development and this has been extended to several other fields of application, modifying and transforming the social and cultural environment. Authors such as Canclini (2008), Cagneti (2013), Cosson (2009) and Garcia (2015) among others, supported the studies. The methodology used was the biblio-

¹ Doutora em Educação/Psicologia da Educação PUC SP / Docente dos cursos de Letras e Mestrado em Educação / Coordenadora do Projeto Institucional de Literatura Infantil Juvenil / Vice-chefe do curso de Letras / Assessora pedagógica do Centro de Inovação Pedagógica da Univille – CIP. E-mail: berenice.rocha@univille.br

² Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade / Docente dos cursos de Design e Fotografia. Coordenadora do Projeto Institucional Matur(a)idade na Univille / E-mail karla.pfeiffer@univille.br

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade da Região de Joinville Univille. Bolsista do Projeto Institucional de Literatura Infantil Juvenil PROLIJ. E-mail: helena.goncalves@univille.br

graphic research and the results pointed to a new process of “perceiving” the literature. Considering that the members of the group are or will be teachers, the qualification of these reading mediators was recognized as a significant result of the process.

Keywords: Hybridity; juvenile children's literature; reader training

INTRODUÇÃO

Observando as publicações dos últimos 10 anos, no que se refere as produções para crianças e jovens, percebeu-se uma tendência peculiar. As obras têm um caráter híbrido, já que vêm compostas de leitura e imagem, dentre outras características. Assim, vários estudos apontam para categorizá-las como híbridas. Canclini (2008) menciona sobre o surgimento da hibridação da criatividade individual e coletiva, não só no campo das artes, mas também na vida cotidiana e no desenvolvimento tecnológico. É nesse momento que aparece o termo “reconversão”, utilizado para explicar as estratégias mediante a um determinado “avanço” ou melhoria das técnicas utilizadas em detrimento a determinada demanda daquele setor. São por essas e outras razões que Canclini sustenta que “o objeto de estudo não é a hibridez, mas, sim, os processos de hibridação”. Nesse sentido, faz-se necessário a compreensão desse processo em relação a identidade, compreender que não é possível analisar uma ação ou traços fixos de um povo sem observar o todo, ou seja, a história de formação dessa cultura, juntamente com os diversos elementos de diferentes épocas que fizeram parte desse processo. Como saber quando um campo de conhecimento muda? Para entender uma literatura como híbrida, pressupõe-se que nela não se encontrará um conjunto de traços fixos. A sua identidade, enquanto arte, muda no sentido que mescla áreas diferentes e até mesmo um público diferente, devido à fusão de culturas.

METODOLOGIA

Em relação a metodologia escolhida, o conceito proposto por Garcia (2015), aproxima-se de forma mais específica, das atividades a serem desenvolvidas pelo grupo de extensionistas e pesquisadores: “As pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema.” Foram feitas leituras, análises e resenhas de cerca de 30 obras literárias em circulação no referido período.

As atividades eram desenvolvidas por grupo de extensão do Projeto Institucional de Extensão PROLIJ e as discussões do grupo ocorreram uma vez por semana durante 10 meses, o tempo de duração das atividades propostas.

Durante e após a finalização das discussões, os resultados parciais e finais obtidos pelo grupo foram divulgados em eventos internos e externos da Universidade, por meio de resumos e artigos completos sobre o tema; foram organizadas participações nas aulas de graduação para discussão, com os estudantes da disciplina de Literatura Infantil Juvenil por meio de mesa redonda; as atividades previstas na proposta foram incluídas

no Plano de PEA – Programa de Ensino Aprendizagem da Univille, caracterizando uma das possibilidades de curricularização da extensão; os resultados foram, ainda, apresentados na disciplina de Educação Não formal: culturas e práticas sociais do Mestrado em Educação da Univille por meio de mesa redonda. Por fim, foram publicados 3 capítulos de livros, 3 artigos científicos; e, houve participação em 5 eventos, todos referentes aos temas discutidos pelo grupo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

É necessário conhecer as formas de situar-se em meio à heterogeneidade para entender os processos do híbrido. É este o objeto desta proposta, que se valerá de produções literárias contemporâneas, mais especificamente obras para crianças e jovens, pois, como afirma Cagneti (2013), “falar de literatura infantil juvenil nesses novos tempos, - nem sempre tão novos -, seja ela brasileira ou não, é passar por diferentes gêneros, fronteiras, recursos, intenções, linguagem.” Tendo em vista o movimento da releitura dos textos escolhidos para traçar, possivelmente, um percurso metodológico para os estudos sobre o hibridismo, não foi possível, deixar para trás os idos dos anos 1990 e seus vários autores, que se voltavam para um fenômeno recorrente - a intertextualidade, repleta de significações e de construções sociais, tipicamente semiológicas. De início, é importante trazer a voz de Linda Hutcheon para dizer que o conceito trazido por ela, cabe bem para ilustrar o foco do que pode ser entendido como a primeira gota de um rio de significações para o fenômeno do pós-moderno:

A Intertextualidade pós-moderna é uma manifestação formal de um desejo de reduzir a distância entre o passado e o presente do leitor e também de reescrever o passado dentro de um novo contexto. Não é um desejo modernista de organizar o presente por meio do passado, ou fazer com que o presente pareça pobre em contraste com a riqueza do passado. [...] não é uma tentativa de esvaziar ou de evitar a história. Em vez disso, ele confronta diretamente o passado da literatura – e da historiografia, pois ela também se origina de outros textos (documento). (HUTCHEON, 1991, p.157)

O anúncio teórico feito por Hutcheon, em 1991, começa a costurar uma rede de outros conceitos sobre manifestações literárias, que se vem percebendo nos últimos trinta anos, pelo menos, e que marcam as produções de uma forma muito significativa. Tão importante que hoje é possível criar “*blocos de leituras*”¹, assim chamados por Sueli de Souza Cagneti, nos anos 2000, quando a autora desencadeia estudos, aos quais chama de “*revisitamentos*”, tendo como foco textos tradicionais do repertório infantil, comparando-os com as produções contemporâneas, criando assim, uma metodologia de leitura, observando que textos canônicos podem ser parafraseados e parodiados, a partir do olhar de escritores, e que se refletem em suas produções. Essa nova possibilidade de ver os fatos sobre formas diferenciadas é também apontada por Donald

¹ Os blocos de leituras auxiliam no processo associativo entre narrativas já conhecidas pelo leitor, em um sentido deste entender a resignificação, a desconstrução e a reinvenção dos textos clássicos e de suas personagens. É uma prática tipicamente pós-moderna, por se utilizar das relações intertextuais, construindo velhas novas histórias.

Schüler (1989): “o tempo modifica o que preserva. Esse é o atributo pago pelas obras que sobrevivem”, e essa sobrevivência faz com que sejam retomadas por muitas razões a serem determinadas, mas, principalmente, pelo viés das artes e dentre elas, a literatura, onde pode-se ver o passado por “frestas”, e, não somente pela janela imposta pela narrativa histórica tomada como oficial.

Essa mesclagem de diferentes discursos e linguagens, em um movimento dialógico- já apontadas por Cagneti (2013), ao falar da necessidade de pelo menos dois elementos na literatura infantil e juvenil: o verbal e o imagético- se encontra nitidamente representado no campo literário contemporâneo de um modo geral. Quando se pensa nesse processo de misturas de diferentes elementos estéticos e sociais, fala-se do conceito de hibridação dentro da arte, materializado mais especificamente pela palavra.

Canclini (2008, p.19) explicita um conceito muito relevante no tocante a esse processo: “entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Com isso, percebe-se que essas transformações se tornam cada vez mais aparentes nas mais diversas manifestações humanas.

Essas novas estruturas, apontadas por Canclini, são muito perceptíveis nas obras voltadas ao público infantil e juvenil, não que não se tenha no restante da literatura, se é que se pode trazer tipologias para elas, já que de acordo com Andruetto (2012), a literatura precisa ser tratada sem adjetivações, pois elas estão diretamente atreladas a uma cultura de mercado; no entanto, no que se entende por livros para crianças e jovens na contemporaneidade, nota-se que o processo do híbrido está se materializando através de diferentes tipologias textuais e novos gêneros que surgem. Falar de literatura infantil e juvenil nos tempos atuais é necessariamente ter que lidar com as manifestações sociais que se concretizam nesses livros. Por outro lado, é também necessário analisar as possibilidades de trabalhar com essas concepções pós-modernas dentro do espaço de educação, seja ela formal, informal ou não-formal. A responsabilidade do educador torna-se ainda maior, em um sentido de selecionar os textos ideais para se trabalhar com movimentos tão pertinentes e que não deixam a importância da qualidade literária de lado. Nesse sentido, trabalhar o texto híbrido com crianças e jovens, principalmente no contexto escolar, requer do docente alguns cuidados e é por isso que se traz à tona o conceito de letramento literário, sobre o qual Cosson (2009) discorre ao falar do processo de escolarização da leitura da literatura e em que medidas se trabalha com ela em sala de aula de uma maneira significativa. De acordo com suas observações, a literatura é ora trabalhada como um contexto tão global que se volta a qualquer texto escrito que seja ficcional e ora é trabalhada sob o viés tipicamente histórico e cronológico. A questão que é posta é justamente a de escolarizar essa literatura de modo a não a descaracterizar, de fazer com que o aluno tenha contato com os textos canônicos, mas que ao mesmo tempo conheça as novas velhas histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos propostos e realizados, pôde-se perceber que o hibridismo está presente nas obras lidas a partir desse diálogo entre palavra e imagem, possibilitando o imbricamento de linguagens. Viu-se, também, que o formato do livro, as cores, as técnicas de ilustração, a estratégia de disposição do conteúdo e o texto verbal são os elementos básicos com que escritores e ilustradores dão significado ao nosso mundo. Não se pode, ainda, deixar de apontar as relações intertextuais, como marco zero de um repertório clássico que abre o campo para a formação de leitores, dando condições de intervenções mais qualificadas em escolas e em espaços não formais, pelos mediadores de leituras, que passam a conhecer as relações possíveis que os textos híbridos podem oportunizar dialogicamente.

A intenção do conhecer o objeto desse estudo está longe de querer reduzir os resultados a algo estanque ou finalizado, mas, entende-se que as publicações analisadas ajudam a compreender o fenômeno pelo qual passa o livro e oportuniza escolhas mais acertadas abrindo caminhos para uma formação de leitores e maior sensibilização para a literatura como arte.

REFERÊNCIAS

- ANDRUETTO, Maria Teresa. Por uma literatura sem adjetivos. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- CAGNETI, Sueli de Souza. Leituras em contraponto: novos jeitos de ler. São Paulo: Paulinas, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. Línguas e Letras. Cascavel, v. 17 n. 35. p. 291-294, mai. 2016.
- HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo. História, Teoria e Ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991
- SCHÜLER, Donald. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 1989.

REESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE PÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID 19: O PAPEL DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Iohana Vitória Dalri¹;
Felipe Ferreira de Almeida²;
Álix Djone Berté³;
Rosineide Campos Deglmann⁴;
Luciano Henrique Pinto⁵*

RESUMO

A Pandemia afetou os serviços da atenção primária a saúde (APS) em todo país. Com a vacinação, e redução da superlotação hospitalar; houve-se um receio de que uma visão reducionista e fatalista (RF) imperasse tomando as ações menos humanizadas na APS. Sendo temas presentes nas disciplinas de Humanidades e Bioética do curso de Medicina da Univille; vinculadas ao Projeto Integrado de Ensino/Pesquisa/Extensão (EPE), é que se buscou problematizar a questão. O objetivo desta atividade foi fazer uma interlocução com a comunidade, como vistas a refletir sobre a atual condição da APS de uma forma ampliada e não RF. A integração EPE se deu em quatro etapas: Etapa de Investigação Científica (EIC), Etapa de Articulação Política com comunidade (EAP) e Etapa de Divulgação do Conhecimento (EDC), via curricularização. Ações com membros da comunidade resultaram em cursos sobre conceito ampliado de saúde e reflexões nos alunos do modo de gerir saúde humanizada.

Palavras-chave: Hibridismo; literatura infantil juvenil; formação de leitores.

RESTRUCTURING PRIMARY HEALTH CARE AFTER VACCINATION AGAINST COVID 19: THE ROLE OF TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

ABSTRACT

The Pandemic has affected primary health care (PHC) services across the country. With vaccination, and reduction of hospital overcrowding; there was a fear that a reductionist

¹Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE, iohanavdalri@gmail.com

²Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE, felipef9866@gmail.com

³Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE, alixdberte@gmail.com

⁴Professor adjunto da área da saúde, Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE roseneide.deglmann@univille.br

⁵Professor adjunto da área da saúde, Coordenador do Projeto ECOSAM -Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE, luciano.henrique@univille.br

and fatalistic view (RF) prevailed, making actions less humanized in PHC. Being themes present in the Humanities and Bioethics disciplines of the Univille Medicine course; linked to the Integrated Teaching/Research/Extension Project (EPE), it was sought to problematize the issue. The objective of this activity was to make a dialogue with the community, as a way to reflect on the current condition of PHC in an expanded and not RF way. The EPE integration took place in four stages: Scientific Research Stage (EIC), Political Articulation Stage with the community (EAP) and Knowledge Dissemination Stage (EDC), via curricularization. Actions with community members resulted in courses on the expanded concept of health and students' reflections on the way to manage humanized health.

Keywords: Hybridity; juvenile children's literature; reader training

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2020/21, o foco das ações em saúde em Joinville foi para a Pandemia (PD); o que afetou os serviços da atenção primária a saúde (APS). Com a vacinação, e redução da superlotação hospitalar; houve-se um receio de que uma visão reducionista e fatalista (RF) gerasse a ideia de que “pandemia estaria sob controle”. Sendo os temas relativos à questão RF presentes nas disciplinas de Humanidades e Bioética do curso de Medicina da Univille; e sendo estas disciplinas vinculadas ao Projeto Integrado de Ensino/Pesquisa/Extensão (EPE) desta universidade, é que se buscou problematizar a questão da seguinte forma: *“como é a atual situação em Joinville, e o que se pode esperar da gestão – em termos humanizados - para superar as adversidades impostas pela pandemia, e como o EPE poderia contribuir?”*. Tal dúvida passou então a ser objeto das atividades em caráter de EPE, e oportunidade de curricularização das atividades voltadas a extensão. O objetivo desta atividade foi fazer uma interlocução com a comunidade, como vistas a refletir sobre a atual condição da atenção primária de uma forma ampliada e não RF.

METODOLOGIA

A integração EPE se deu em quatro etapas: Etapa de Investigação Científica (EIC), Etapa de Articulação Política para comunidade (EAP) e Etapa de Divulgação do Conhecimento (EDC) associadas a extensão, via curricularização nas disciplinas Humanidades e Bioética. Pós pesquisa do grupo (EIC) com membros do Conselho Municipal de Saúde, que gerou um artigo sobre a percepção da comunidade sobre saúde (MIRIAN PASZCUK et al, 2022). As atividades de EAP e EDC seguiram as etapas dos “Arcos da Extensão” – Figura 1 - (UNIVILLE, 2021) descritas como [1] Contato a comunidade, [2] diagnóstico com a comunidade, [3] Intervenção pactuada e [3] retorno da comunidade pelo que se pretendia realizar, com os alunos das disciplinas envolvidas. Paralelo a execução do Arco, três fases aconteciam. Fases: [1] Busca na literatura de temas pertinentes ao cenário atual do controle social, [2] Elaboração de uma Matriz Estratégica DAFO para elaboração de estratégias, e [3] reunião com ges-

tores, líderes comunitários, profissionais e conselheiros de saúde com expertise no tema, para junto aos acadêmicos criar uma capacitação estratégica em etapas para o Conselho Municipal de Saúde (Figura 2).

Figura 01. Os Arcos da Extensão (Univille, 2021) Arte: os autores

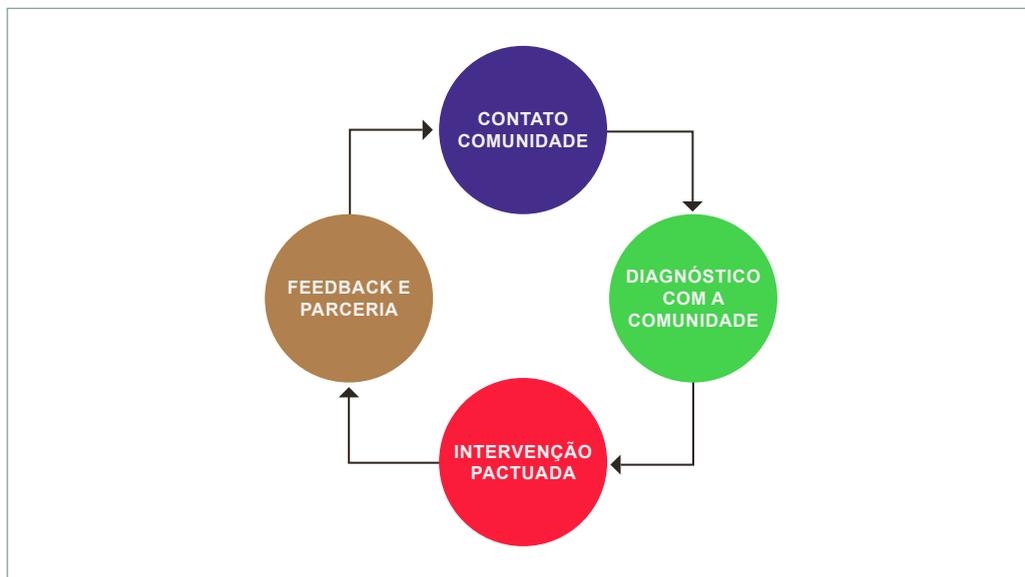


Figura 02. Matriz DAFO de planejamento Estratégico; Arte: Os autores

PRESENTE / INTERNO	FUTURO / EXTERNO
DEBILIDADES	AMEAÇAS
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES

DISCUSSÕES

Até o presente momento, participaram – pela comunidade - das etapas de [1] Contato e [2] Diagnóstico; o Presidente do Conselho Municipal, 3 Presidentes de Conselhos Locais, 3 Profissionais de saúde da rede e o Secretário Municipal de Saúde de Joinville. Estes contatos se tornam essenciais, pois as universidades devem interagir com a comunidade pela extensão, aqui entendida como a comunicação que se estabelece entre UNIVERSIDADE e SOCIEDADE, com vistas à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação e transformação da comunidade (SANTANA et al, 2021). Pautado na questão da articulação entre EPE, o fato de já se ter tido uma pesquisa sobre visão dos conselheiros de saúde foi de suma importância para o direcionamento das ações nas etapas EAP, pois os encontros tinham as ponderações de PASCUK et al (2022) alertando para uma visão mais ampla e estratégica de saúde (Figura 3)

Figura 03. Mapa Estratégico gerado com o contato com a comunidade. Arte: Os alunos



Figura 04. Divulgação do Curso Modulo I. Arte: Conselho de Saúde de Joinville

**CURSO
FORMAÇÃO
DE CONSELHEIROS**

**MODULO I
Bases de entendimento do
Conselho Municipal de Saúde**

PALESTRANTE:
Dr Luciano Henrique Pinto, Doutorado em Saúde e Meio Ambiente pela Univille. Farmacêutico pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor na Univille e Coordenador do Projeto Integrado Ensino-Pesquisa-Extensão ECOSAM.

USE O QR CODE PARA INSCRIÇÃO:

LOCAL: AUDITÓRIO DA OAB
Dia: 20/09/2022 Às 19:00h
R. Amazonas, 46 - Saguazu, Joinville
cms.joinville@gmail.com

Em termos de ensino, além da oportunidade de envolver os alunos das disciplinas contribuiu para a qualificação docente; pelas oportunidades de discorrer sobre situações e levando questões teóricas exemplificadas pela experiências vivida. Na visão dos alunos, nas rodas de conversa, predominava até então entre eles uma visão fatalista (condicionante a um pensamento de não ter muito o que fazer) e reducionista (menos contaminados, situação resolvida). Superada estas visões, houve melhor compreensão e posicionamentos a respeito da questão da reestruturação da atenção primária. O resultado foi a elaboração de um curso para a comunidade, principalmente conselheiros de saúde, sobre a importância da reestruturação da atenção primária (Figura 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno da comunidade pode ser mensurado nos comparecimentos aos cursos, e na participação dos líderes e gestores nas atividades. Tem-se conseguido de certa forma gerar uma transformação no modo de compreender saúde na comunidade Joinvillense, a partir de pesquisas, curricularização da extensão e integração com a comunidade.

REFERÊNCIAS

MIRIAN PASZCUK, Aline; FERREIRA KARSTEN, Luciana; CLEMENTE GIOSOLE, Cleia Aparecida; *et al.* A visão e prática dos conselheiros de saúde sobre o conceito ampliado de saúde. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 12, n. 77, p. 10702–10713, 2022. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saude-coletiva/article/view/2567>>. Acesso em: 9 out. 2022.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

UNVILLE, Universidade da Região de Joinville. Plano Desenvolvimento Institucional – PDI. 2017 - 2021

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Luiza Francisco Trafane¹;
Gabrielly Gomes Ferreira²;
Gabrielle Aparecida Souza Basilio³;
Natália Rezende Baraldi⁴;
Prof. Dr. José Francisco Kerr Saraiva⁵*

RESUMO

A busca da autonomia, cidadania e qualidade de vida em indivíduos com síndrome de Down é multifatorial e relaciona-se diretamente com amadurecimento e inclusão social. O presente projeto tem por objetivo, através de parceria entre a PUC-Campinas e a Fundação Síndrome de Down, desenvolver os potenciais desses indivíduos para a conquista da autonomia e qualidade de vida, em amplo espectro, a partir de ações interdisciplinares. O projeto tem essência vanguardista para promover, em última análise, a autonomia dos indivíduos de modo a garantir-lhes voz na sociedade.

Palavras-chave: síndrome de Down; inclusão; autonomia; adultização; longevidade

PROMOTION OF AUTONOMY, SOCIAL INCLUSION AND QUALITY OF LIFE FOR PEOPLE WITH DOWN'S SYNDROME

ABSTRACT

The search for autonomy, citizenship and quality of life in individuals with Down syndrome is multifactorial and is directly related to adulting and social inclusion. This project has the goal to to develop the potential of these individuals to reach their autonomy and quality of life, in a broad spectrum, based on interdisciplinary actions; in a partnership between PUC-Campinas and Fundação Síndrome de Down de Campinas. Therefore, this project has an avant-garde essence to ultimately promote the autonomy of individuals in order to guarantee them a voice in society.

Keywords: Down's syndrome; inclusion; autonomy; adulting; longevity

¹Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Extensionista voluntária. E-mail: luizafratrafane@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Extensionista remunerada. E-mail: gabriellygomes@hotmail.com

³Discente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Extensionista voluntária.. E-mail: gabrielleBasilio17@gmail.com

⁴Médica graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: nataliarbaraldi@gmail.com

⁵Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Responsável pelo Projeto de Extensão. E-mail: sarai-va@ipecc.com.br

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é a principal causa de deficiência intelectual na população. Do ponto de vista social é rodeada por estigmas que resultam em exclusão e isolamento¹. No presente trabalho ações multidisciplinares voltadas à população com SD atendida pela Fundação Síndrome de Down (FSD) de Campinas visam a inclusão em seus diversos espectros. Trabalha-se em frentes distintas e complementares que se distanciam das ações de inclusão exclusiva que predominam no país. Almeja-se, assim, a plena autonomia e exercício de direitos pela pessoa com SD.

METODOLOGIA

O grupo de extensão conta com alunos graduandos de diversos cursos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como: nutrição, psicologia, medicina, terapia ocupacional e jornalismo; em que utiliza-se da interdisciplinaridade para desempenho das ações afirmativas, cumprindo com o propósito da curricularização da extensão universitária².

A parceria com a FSD teve início em 2020, e desde então, explora-se a manutenção da saúde mental e desenvolvimento de habilidades intelectuais e emocionais em parceria com o ateliê de artes plásticas. Promove-se prevenção a doenças cardiovasculares e hábitos saudáveis de vida⁶. Auxilia-se na recolocação e na ampliação das oportunidades de emprego para esta população. E indaga o contexto da aceitação e o impacto causado em decorrência da forma como o diagnóstico da pessoa com SD foi noticiado para os pais. Apesar da diversidade de demandas em fases distintas da vida da pessoa com SD, tem-se como direcionamento principal o entendimento de que este grupo de extensão é instrumento para ampliar o impacto e a voz da pessoa com SD, conforme orientado por Lepri⁷. Deste modo, todas as campanhas, atividades e intervenções são discutidas em conjunto, promovendo a interação, garantindo o poder de opinião e decisão da pessoa com SD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Houve grande aderência a ambos modelos de atividades, híbrida e presencial, por parte dos usuários da FSD. O que propiciou a obtenção de resultados positivos, amplamente divulgados na imprensa aberta e canais científicos nos últimos anos.

Como exemplo temos a campanha veiculada em mídia de TV e Rádio, estrelada por pessoas com SD, repassando as orientações aprendidas sobre medidas necessárias em épocas de surto de COVID-19, pré-vacinação^{3,4,5}.

A conscientização da população em prevenção a doenças cardiovasculares e obesidade acontece em encontros remotos e presenciais, para apresentar alternativas saudáveis de alimentação, adequadas à realidade socioeconômica e familiar⁶. Ampliou-se as intervenções para ambientes de lazer, como restaurantes, bares, teatros e cinemas locais - promovendo a inserção na comunidade e garantindo a oportunidade do exer-

cício da autonomia para além da cozinha de suas casas. A prática de atividade física é incentivada a partir da ocupação do espaço físico da cidade, que propiciam a socialização com aulas de zumba na praça e caminhadas em parques.

Já relacionado às ações pautadas na compreensão das políticas de diversidade no mundo empresarial, propõe-se ampliar a empregabilidade da população SD ao garantir a retomada de eventos presenciais, com feiras de emprego, para pessoas frequentadoras da FSD. Ademais, contribui-se com ações da FSD que visam preparar o SD para o mercado de trabalho. Para promover a saúde mental e a manutenção da intelectualidade como parte de uma estratégia de prevenção à demência utiliza-se de atividades artísticas. Assim como explora a divulgação das produções do ateliê com: a montagem de exposições públicas com obras dos usuários, a organização de leilão para arrecadação de fundos e a promoção de visitas a exposições que acontecem na cidade.

Por fim, a avaliação retrospectiva e observacional da forma como é dada a notícia do diagnóstico de SD às famílias visa identificar as potenciais dificuldades na relação entre pais e equipe de saúde para compreender seu impacto a partir de parâmetros que possibilitem uma análise crítica, buscando potenciais inadequações para redirecionamento e intervenções num segundo momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multifacetada adotada tem tido excelente aceitação por parte dos usuários da FSD. Pois, atuando de maneira sinérgica com as ações da FSD possibilitamos a inclusão social, melhoria nos hábitos de vida, socialização, aumento da empregabilidade dentre os usuários da FSD e desenvolvimento do potencial artístico. O projeto está em constante construção com o objetivo de causar impacto significativo na qualidade de vida de pessoas com SD a partir do que estes entendem por necessário.

REFERÊNCIAS

ROIZEN, N. J.; PATTERSON, D. Down's syndrome. **Lancet**, v. 361, n. 9365, p. 1281-1289, 2003. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS014067360312987X/fulltext> Acesso em: 03 out 2022

SILVA, A. W. C. FRANCO, P. F. C. **Curricularização da extensão: compromisso social e inovação**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, p. 112-126, 2020.

RUSSO, G. C. *et al.* Ações contra a Covid-19 na População com Síndrome de Down. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 5, p. 939-941, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/acoes-contra-a-covid-19-na-populacao-com-sindrome-de-down>. Acesso em: 03 out. 2022.

ALMEIDA, C. C.; - FREITAS, G. B. **Pesquisas e Ações em Saúde Pública**. 4. ed. Paraná: Pasteur. p. 66-72, 2022.

LEPRI, C. **A pessoa no centro: autodeterminação, autonomia e adultidade**. Brasília: Editora Saberes, 2019.

ALMEIDA, C. C.; - FREITAS, G. B. **Pesquisas e Ações em Saúde Pública**. 4. ed. Paraná: Pasteur. p. 66-72, 2022.

SENSIBILIZAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA: prática extensionista com secundaristas em uma escola pública

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Sabrina Cristina Silva¹;
Paloma Guedes Vieira Gomes²;
Vilmar Pereira de Oliveira³*

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de prática curricular extensionista que teve o objetivo de levar a um grupo de jovens do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública informações sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e da continuidade dos estudos por meio da Educação Técnica e/ou Superior, sensibilizando-os para a construção de um projeto profissional e de vida. Participaram, ao todo, 70 estudantes. Através do método das Rodas de Conversa e da utilização da técnica da Tempestade de Profissões, os jovens puderam compartilhar as suas experiências, ansiedades e expectativas relacionadas à vida escolar e ao futuro, sendo debatidos alguns ofícios e possíveis caminhos para atingir metas e objetivos. Constata-se, por meio da intervenção psicossocial realizada, a importância da Sensibilização em Orientação Profissional como um espaço de escuta, reflexão e elaboração das angústias que permeiam o desenvolvimento da carreira.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Ingresso na universidade; Orientação profissional.

PROFESSIONAL AWARENESS AND LIFE PROJECT: extension practice with secondary students in a public school

ABSTRACT

The present work reports an experience of extensionist curricular practice that aimed to provide a group of young people in the third year of high school in a public institution information about the possibilities of entering the job market and continuing studies through Technical and/or Higher Education, raising awareness of the need to build a professional and life project. In total, 70 students participated. Through the Conversation Circle method and the use of the Professions Storm technique, the young people were able to share their experiences, anxieties and expectations related to school life and the

¹Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: sabrinacristinasilvapsico@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: palomagvieira@hotmail.com.

³ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: psi.vilmar@gmail.com

future, and some crafts and possible ways to achieve goals and objectives were debated. Through the psychosocial intervention carried out, the importance of Sensitization in Professional Counseling as a space for listening, reflection and elaboration of the anxieties that permeate career development is verified.

Keywords: Labor market; University entrance; Professional counseling.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Orientação Profissional do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade educacional São Gabriel, alocada no sétimo período da formação, propõe uma prática curricular extensionista com o objetivo de ampliar o conhecimento adquirido durante as aulas ao aproximar o corpo discente à comunidade e as demandas sociais, produzindo articulações e contribuições. Levar a extensão para a sala de aula não apenas contribui com a formação profissional e humana dos estudantes, mas possibilita o desenvolvimento da cidadania. Considera-se aqui, como debatido por Oliveira et al (2019), que a curricularização torna a experiência da extensão possível para boa parte dos estudantes, considerando os desafios e encargos da realidade cotidiana.

A respeito do ponto de partida para prática em questão, convida-se o alunado a construir uma proposta de intervenção pensada com a intenção de sensibilizar um grupo de jovens, adultos ou idosos para a importância de estruturar o projeto de vida (o que inclui a reflexão sobre a escolha profissional, a construção da carreira ou a preparação para a aposentadoria; conteúdos abordados nesta e em outras disciplinas do curso). A turma é mobilizada a se aproximar da comunidade, buscando, por meio da investigação (pré-análise), possíveis demandas e estabelecer parceria com alguma instituição, culminando na execução do projeto.

Como a expectativa é o de aproximar o que é ensinado às necessidades de um público concreto, não é realizado, considerando as disponibilidades dos grupos extensionistas e dos campos que recebem as intervenções, um processo completo de Orientação Profissional, mas uma prática de “sensibilização às questões profissionais” (SANTOS et al, 2016, p. 151) ou de sensibilização para a importância da Orientação Profissional, buscando promover junto aos participantes a reflexão sobre “aspectos importantes envolvidos na escolha de uma profissão e orientá-los sobre como poderiam obter maiores informações sobre esse processo” (SANTOS et al, 2016, p. 154-155), cuidando de “iniciar a exploração das oportunidades e possibilidades profissionais” (SANTOS et al, 2016, p. 154-155).

O corrente texto, então, sintetiza a experiência vivida por um dos grupos que cursou a referida disciplina no primeiro semestre letivo do ano de 2022. Para a escolha do espaço e dos sujeitos-alvo da intervenção, o grupo de extensionistas considerou a desigualdade entre o ensino público e privado, expressa pelo número de alunos do âmbito público que de fato chegam às universidades.

METODOLOGIA

Construída a proposta de intervenção, o projeto foi apresentado a uma escola da rede pública do município de Belo Horizonte, e com o aceite do estabelecimento foi passada uma lista de inscrição para registrar os alunos interessados, alcançando-se a minuta de 70 estudantes com idades entre 17 e 18 anos. Com as informações fornecidas, foi criado um grupo pelo aplicativo de comunicação virtual e instantânea *WhatsApp* para levantar algumas demandas (temas e dúvidas) e possibilitar o desenvolvimento do vínculo antes da prática. Devido ao grande número de jovens interessados, dividiu-se os participantes em dois grupos de discussão, que aconteceram simultaneamente.

O método escolhido para sistematizar a prática foi o das Rodas de Conversas, que possibilitou a circulação da palavra e um processo de colaboração entre todos os participantes. Trata-se de uma estratégia de intervenção psicossocial que de forma participativa, conforme Afonso e Abade (2008), pode ser utilizada em diversos contextos, podendo recorrer ou não à utilização de recursos técnicos e/ou lúdicos para facilitar a comunicação e a interação. Em articulação, foi planejada a utilização da técnica “Tempestade de Profissões”, desenvolvida por Lima (1999), que tem como objetivo identificar as profissões que o grupo conhece e quais os estereótipos e valores que estariam ligadas a elas.

DISCUSSÕES

Para a organização da atividade, elaborou-se um documento com os temas que seriam abordados (enquadre), na intenção de garantir que os dois grupos debatessem os mesmos eixos. Obviamente, de acordo com as experiências compartilhadas, a conversa iria tomar rumos distintos. Contudo, as extensionistas buscaram abordar todo o material e as informações planejadas. Os temas giraram em torno da montagem de um currículo; os comportamentos esperados durante um processo seletivo; a busca pelo primeiro emprego; informações sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Discutiu-se também sobre o vestibular tradicional feito por algumas instituições, e acerca de cursos preparatórios gratuitos ou comunitários disponíveis online ou presencialmente na região da grande Belo Horizonte.

Os participantes trouxeram perguntas pertinentes, como, por exemplo, se os cursos oferecidos pelas instituições federais são de fato gratuitos, e outras relacionadas às experiências universitárias das extensionistas. Foram discutidas algumas dificuldades que podem surgir na trajetória acadêmica, ponderando sobre seus enfrentamentos. Por meio da Tempestade de Profissões, levantou-se ofícios como o de empregada doméstica, recepcionista, médico, administrador, historiador, debatendo os interesses e outros aspectos que podem ser considerados na escolha de uma carreira, refletindo sobre o valor social de algumas profissões, fantasias, preconceitos, expectativas familiares, retorno financeiro e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista psicopedagógico, avalia-se de modo positivo o alcance da prática curricular extensionista realizada, desde o seu viés mais básico, de integrar teoria e prática, ou de acentuar a aproximação da matéria lecionada à realidade extramuros, mas igualmente destacando a sua função potencializadora do engajamento ético e político da formação e da profissão. Assim, a experiência com a extensão universitária promovida pela disciplina não beneficia somente os jovens do Ensino Médio que receberam a oferta na intenção de ajudar a semear os seus sonhos e projetos de vida, mas enriquece os itinerários formativos das extensionistas, vislumbrando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à profissão e à construção de uma identidade profissional conectada com o compromisso social do fazer da Psicologia.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.

LIMA, M. T. A Tempestade de Profissões. In: LASSANCE, M. C. P. (Org.). **Técnicas para trabalho de orientação profissional em grupo**. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1999.

OLIVEIRA, V. P. *et al.* A prática curricular extensionista no ensino da Orientação Profissional: apontamentos pedagógicos e relato de experiência. In: BARROS, E. B. R.; ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M. C. F. (Orgs). **Ressignificando a relação teoria e prática: reflexões sobre as práticas curriculares de extensão da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC-MG, 2019, p. 83-100.

SANTOS, A. S. *et al.* Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. **Psicologia Revista**, v. 25, n.1, 2016, p. 151-172.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL DE ERECHIM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DA URI ERECHIM

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Larissa Tressi¹;
José Luis Dalla Costa²;
Adriane Carla Vanni³;
Mari Lucia Sbardelotto⁴*

RESUMO

Os componentes do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) desempenham atividades profissionais complexas, as quais exigem condicionamento físico elevado e técnicas específicas. O Projeto de Extensão da URI Erechim/Curso de Educação Física envolve o CBMRS e apresenta como objetivos: a promoção de aspectos referentes à qualidade de vida dos componentes da Corporação, por meio das atividades do Programa de Extensão em Educação Olímpica (EO) como, também, oferecer aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física conhecimento, e aplicação prática dos mesmos. Os 21 soldados da Corporação participam de forma voluntária do programa e conforme disponibilidade. As atividades acontecem semanalmente nas terças e quintas-feiras no Clube Atlântico e/ou na sala de musculação da URI Erechim. São enfatizadas atividades aquáticas (natação) e o Treinamento Funcional. Os resultados são satisfatórios e os objetivos estão sendo alcançados com sucesso, bem como a curricularização da extensão e o envolvimento com a comunidade.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Ingresso na universidade; Orientação profissional.

MILITARY FIRE DEPARTMENT OF RIO GRANDE DO SUL OF ERECHIM IN THE OLYMPIC EDUCATION PROGRAM OF URI ERECHIM

ABSTRACT

The components of the Military Fire Brigade of Rio Grande do Sul (CBMRS) perform complex professional activities, which require high physical conditioning and specific techniques. The Extension Project of URI Erechim/Course of Physical Education involves

¹ Acadêmica de Educação Física Licenciatura e Bolsista de Extensão. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: larissatressi@gmail.com

² Professor orientador do Curso de Educação Física. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: jlninodc@gmail.com

³ Professora do Curso de Educação Física. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: adrideboni@yahoo.com.br

⁴ Professora do Curso de Educação Física. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: marisbard89@gmail.com

the CBMRS and has as objectives: the promotion of aspects related to the quality of life of the components of the Corporation, through the activities of the Extension Program in Olympic Education (EO) such as, also, to offer to the academics of the Courses of Physical Education knowledge, and practical application of the same. The Corporation's 21 soldiers participate voluntarily in the program and subject to availability. The activities take place weekly on Tuesdays and Thursdays at Clube Atlântico and/or in the weight room at URI Erechim. Water activities (swimming) and Functional Training are emphasized. The results are satisfactory and the objectives are being successfully achieved, as well as the curricularization of the extension and the involvement with the community.

Keywords: Labor market; University entrance; Professional counseling.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado: “**Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul de Erechim no Programa de Educação Olímpica da URI Erechim**” apresenta como objetivo principal a promoção de aspectos referentes à qualidade de vida dos componentes da Corporação por meio dos subprogramas do Programa de Educação Olímpica (EO) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim.

O referido Projeto ressalta a curricularização da extensão via Ensino, Pesquisa e Extensão, inserindo os acadêmicos na comunidade. A percepção dos acadêmicos e bolsistas colabora com a importância desta inserção, a qual, por meio do conhecimento da realidade e a partir das experiências vivenciadas, visa uma atividade profissional futura.

METODOLOGIA

O Projeto iniciou em agosto de 2021 com a aprovação e apoio do Comandante do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) de Erechim, Ilmo. Sr. Major Alessandro Vicente Bauer. Renovado para o período 2021/2022 e 2022/2023.

O planejamento das atividades conta com a orientação e supervisão do professor orientador do Projeto e da referida bolsista. Visando articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão foram convidadas a participarem do planejamento e execução do Projeto as professoras do Curso de Educação Física (EF): Profa. Ms. Adriane Carla Vanni (Disciplinas: Medidas e Avaliação em EF e Atividade Física [AF] para Grupos Especiais); Profa. Dra. Mari Lucia Sbardelotto (Disciplinas: Atividades Aquáticas, Seminário de Aprofundamento em Esporte [Natação] e Estágios Curriculares).

Os acadêmicos matriculados nas disciplinas supracitadas participam do Projeto envolvidos nas práticas que seguem: avaliação diagnóstica e somativa (anamnese e testes de aptidão física pré e pós práticas); atividades aquáticas, nas quais são trabalhadas atividades em imersão na posição vertical visando o desenvolvimento de componentes da aptidão física, por meio de hidro força e tradicional, jogging, jogos recreativos para ambiente aquático (pólo aquático e biribol); e, no Seminário de Aprofundamento em

Esportes (Natação), é dada ênfase no aperfeiçoamento e refinamento da técnica dos nados (Livre, Costas, Peito e Borboleta), visto a importância da técnica para as atividades de salvamento que os bombeiros estão expostos frequentemente. Estas atividades acontecem nas terças e quintas-feiras das 19h às 22h no Clube Atlântico e/ou na sala de musculação da URI Erechim.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EO caracteriza-se por um conjunto de atividades pedagógicas e multidisciplinares, centrada no desenvolvimento integral do ser humano, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência (REPPOLD FILHO *et al.*, 2009). O presente Projeto, o qual evidencia a qualidade de vida e a curricularização da extensão, está baseado nos subprogramas do Programa de EO da URI Erechim (AF, Atividades de Recreação, Lazer e EO).

A qualidade de vida está associada à saúde e, saúde, tem seu conceito associado ao contexto em que o ser humano está inserido, e deve ser visto como resultado da organização social, cultural e política. Waldow (1995) afirma que a qualidade de vida no trabalho foi conquistada pela sociedade e deve ser vivida e construída no dia a dia pelo cuidado humano.

Os componentes do CBMRS desempenham atividades profissionais complexas, que exigem condicionamento físico elevado e técnicas específicas. Estes aspectos justificam e necessitam da otimização da qualidade de vida destes trabalhadores para que possam desempenhar suas atividades pessoais e frente a comunidade da melhor maneira possível. Ainda, ressalta o protagonismo da URI Erechim como Universidade Comunitária visando o desenvolvimento regional e inserindo os acadêmicos nestas ações de relevada importância.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos estão sendo alcançados, o Comandante do CBMRS de Erechim destaca que “as atividades propostas são de grande valia para a Corporação, pois proporcionam melhorias na qualidade de vida dos bombeiros considerando indicadores do estilo de vida particular que podem afetar a saúde e o bem-estar de cada um”.

Além disso, a curricularização da extensão proporciona aos acadêmicos: contato com realidades diversas; aplicação dos conhecimentos específicos; protagonismo e colaboração com o desenvolvimento da região, ressaltando o papel da Universidade na comunidade.

REFERÊNCIAS

REPPOLD FILHO, A. R. *et al.* (Orgs.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

WALDOW, V. R. **Cuidar/Cuidado**: O domínio unificador da enfermagem. *In*: WALDOW, V. R.; LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar**: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-30.

PROJETO DE EXTENSÃO E SEU SISTEMA SOCIOTÉCNICO: UMA VISÃO SISTÊMICA

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Noemia Liege Maria da Cunha Bernardo¹;
Mayara Ana da Cunha Kersten²;
Luciana Gomes Alves³;
Ana Luisa Ferreira Radloff⁴;
Gabrieli Antonietti⁵*

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de inovação na estrutura organizacional de um projeto de extensão que favoreceu a ampliação e a integralização entre o ensino, pesquisa e extensão. O projeto é representado em dois cenários o interno, constituído pelos componentes, partes interessadas, financiamento e regulamentação e interno, constituído pelo objetivo, gestão, força de trabalho, processo, tecnologia, cultura. O presente modelo apresentado revelou que os projetos de extensão são entendidos como um atividade docente e não há descrição de projetos um sistema complexo e aberto. Anterior a esta proposta a extensão é entendida por todos os atores como uma lista de processos técnicos a serem realizados, sem integração com todo o sistema universitário.

Palavras-chave: Extensão universitária, Promoção de Saúde, Abordagem Sociotécnica

EXTENSION PROJECT AND ITS SOCIOTECHNICAL SYSTEM: A SYSTEMIC VIEW

ABSTRACT

The present work aims to present an experience report of innovation in the organizational structure of an extension project that favored the expansion and integration between teaching, research and extension. The project is represented in two scenarios: the internal, consisting of the components, stakeholders, financing and regulation, and the internal, consisting of the objective, management, workforce, process, technology, culture. The present model revealed that extension projects are understood as a teaching activity and there is no description of projects a complex and open system. Prior to this

¹ Farmacêutica/Docente. Univali. liegebernardo@univali.br

² Enfermeira/Docente. Univali. mcunha@univali.br

³ Profissional de Educação Física/Docente. Univali. luciana.alves@univali.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem/Univali. ana.radloff@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Biomedicina/ Univali. gabi_antoniatti@hotmail.com

proposal, the extension is understood by all actors as a list of technical processes to be carried out, without integration with the entire university system.

Keywords: Labor market; University entrance; Professional counseling.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de inovação na estrutura organizacional de um projeto de extensão que favoreceu a ampliação e a integralização entre o ensino, pesquisa e extensão. Os sistemas universitários enfrentam desafios relacionados a curricularização da extensão, como: escalabilidade, a integralização de 10% na carga horária dos cursos, ser reconhecida com uma estratégia de inserção comunitária e de marketing; Gestão dos projetos, desenvolver ações integradoras; mudança de cultura sobre o objetivo da extensão e sua aplicação prática no ensino e na pesquisa (COELHO et al, 2018).

Diante do cenário apresentado e no contexto do desenvolvimento sustentável da sociedade, destaca-se a importância de apresentar experiências que se apresentem como potencial para gerar a transição no sistema de universitário e contribua para o desenvolvimento sustentável da extensão universitária.

O Projeto aqui citado e denominado Escolhas: Promoção de Saúde desenvolve sua estrutura organizacional e seu planejamento como uma iniciativa inclusiva, baseada na inserção de práticas de educação e promoção de saúde no município de Itajaí e região. Liderado por desafios sociais que promovam inovações do sistema sociotécnico por meio da aprendizagem social em condições de incerteza e ambiguidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, direcionado à análise da realidade e ao cotidiano da implementação de ações que favoreçam romper barreiras da curricularização da extensão, com foco na resolução de quatro problemas persistentes de longa duração relacionados, quais sejam: Escalonamento nas ações de extensão; A extensão universitária ser reconhecida com uma estratégia de inserção comunitária; Desenvolver um projeto de extensão com abordagem sistêmica e integrada as demais ações da universidade; Promover mudança de cultura sobre o objetivo da extensão e sua aplicação prática no ensino e na pesquisa.

O percurso metodológico compreende a descrição do sistema sociotécnico do Projeto Escolhas a sua descrição dos componentes do meio ambiente e internos.

As ações do Projeto Escolhas vêm ao longo dos anos demonstrando contribuição social com vistas a promoção de saúde, com maior evidência nas temáticas uso e abuso de substâncias psicoativas e uso racional de medicamentos. As ações atenderam mais de 2 mil pessoas, sendo prioritariamente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e

demais profissionais da universidade) e comunidade em geral. Ainda, as ações voltadas a capacitação de profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade em geral, As ações do Projeto Escolhas beneficiou um público de 1867 pessoas diretamente. Na dimensão universidade-comunidade: 1747 pessoas ; Dimensão acadêmica: 120 acadêmicos e 06

O sistema sociotécnico do escolhas foi identificado como sistema meio ambiente (Cenário). **Partes interessadas:** gestão da universidade, gestores e equipe técnica do setor de extensão universitária, gestores da escola de ciências da saúde e da escola de negócios, dos cursos de graduação, professores e acadêmicos dos cursos envolvidos. **Financiamento:** Fomento de extensão, desenvolvimento sustentável, projetos de inovações, as despesas estão relacionados a carga horaria docente, orientação docente, bolsistas, recursos didático pedagógico. **Regulamentação:** Segue a Resolução nº7 de 12 de dezembro de 2018, estabeleceu diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, além de estar alinhado às metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Os Componentes do sistema interno do sistema sociotécnico do projeto escolhas são, **objetivo:** Democratizar ações interprofissionais para o para o cuidado de si, fortalecer escolhas conscientes em relação a práticas de promoção em saúde. **Gestão do projeto:** Coordenação geral desenvolve as atividade articulada com os grupos de trabalho descritos na força de trabalho, que conta com gestores, docentes, acadêmicos, bolsistas, gestores e profissionais das instituições parceiras que envolve aproximadamente 80 pessoas que se articulam e se inserem nas atividades dos 10 grupos de trabalho (GP): Gestão; pedagógico; produção de conteúdo; Lab de impacto; disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária (PCEU); Escolhas Educar - COMBEMI; Programa Jovem aprendiz; Projeto Farmácia Viva; Curso de Extensão Universidade da Vida-UNIVIDA; GP Promoção de Saúde para comunidade portuária

A **estrutura** do projeto envolve, 01 sala do projeto, sala de aula, laboratórios de ensino, sala de aula da Comissão Do Bem Estar Do Menor De Itajaí – COMBEMI, auditório da secretaria de educação de Itajaí, transporte fornecido pela secretaria de bem estar de Itajaí, Estrutura do LAB de Impacto - Programa de Desenvolvimento de Negócios de Impacto Socioambiental e Projetos de Extensão da Univali.

Os **processos** estão sistematizados nos grupos de trabalho e acontecem de maneira virtual e presencial. GP gestão: atividades de planejamento, monitoramento e avaliação; GP marketing: comunicação visual, validação dos conteúdos da rede social e gestão da rede social; GP pedagógico: plano pedagógico do Programa Escolhas Educar e validação dos planos de aula; GP produção de conteúdo: produção de conteúdo aulas e palestras e para rede social; GP inovação: análise das novas solicitações e produção científica; GP: Lab de impacto: desenvolvimento de competências em empreendedores, estudantes e professores para a geração ou melhoria de negócios de impacto socioambiental; GP disciplina PCEU: Planeja, sistematiza e articula as ações de extensão proposta pelo acadêmicos que estão cursando a disciplina do PCEU; GP COMBEMI: As atividades são organização da estrutura física, de alimentação, transporte, transporte, articulação com a equipe da COMBEMI e com os pais para a realização das atividades; GP Programa Jovem aprendiz: organização de aulas para os alunos do programa; GP Projeto Farmácia Viva: As atividades tem seu foco principal na formação em prescrição de medicamentos fitoterápicos para profissionais de saúde de Itajaí; formação de do-

centes do ensino infantil e fundamental sobre o uso racional de plantas medicinais; GP Curso de Extensão Universidade da Vida- UNIVIDA, são desenvolvidas oficinas sobre promoção de saúde na terceira idade; GP Promoção de Saúde para comunidade portuária: as atividades envolvem palestras mensais sobre temas que fortaleçam as práticas de promoção de saúde da população portuária.

O componente **tecnologias**, são caracterizadas como tecnologias sociais que foram organizadas em estratégias pedagógicas que visam fornecer suporte e aproximação das necessidades dos envolvidos, são elas: Roda de papo; Escolhas Educar; Fazendo Escolhas; Escolha Olhar para a Saúde; Oficina Aberta; Curricularização da Extensão

O componente **cultura** é descrito a partir do seu símbolo, ritual e ideologia. A sua logomarca é uma mão que toca bolhas que representam as escolhas. Rituais: reuniões entre equipes e geral, eventos de festividades, compartilhar conhecimento entre todos os atores, construir ações integradas com os atores Ideologia: O projeto tem no seu DNA o entendimento que o processo de adoecimento é um fenômeno determinado socialmente o qual influencia o acesso aos recursos necessários para promoção de saúde. Portanto fazer escolhas não é um caminho e sim depende dos recursos que se tem disponível nas mãos para escolher.

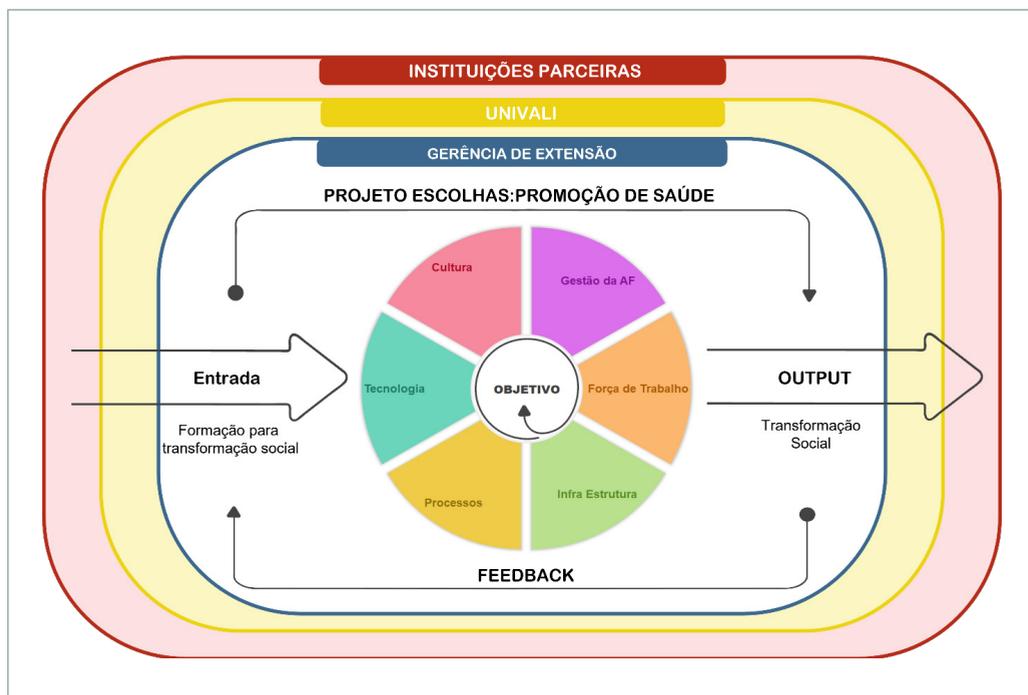
As seguir está descritas na figura 1 a logomarca do projeto.

Figura 01. Logomarca do projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 02. Sistema Sociotécnico do Projeto Escolhas



Adaptado: Bernardo et al, 2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O presente modelo apresentado revelou que os projetos de extensão são entendidos como um atividade docente não há descrição de projetos um sistema complexo e aberto. Anterior a esta proposta a extensão é entendida por todos os atores como uma lista de processos técnicos a serem realizados, sem integração com todo o sistema universitário. A ausência da visão sistêmica contribuí para uma visão reducionista do impacto da extensão na formação acadêmica e sua contribuição como estratégia de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária teve um grande salto de importância e desenvolvimento no durante estes últimos 50 anos, entretanto uma nova etapa de desenvolvimento implica na mudança de visão e de estratégia para o entendimento da extensão como sistema aberto e complexo com componentes sociais e técnicos, que permita o avanço de sua contribuição para o processo de curricularização, indissociabilidade entre a ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, N. L. M.; SOARES, L.; LEITE, S. N. A Sociotechnical Approach to Analyze Pharmaceutical Policy and Services Management in Primary Health Care in a Brazilian Municipality. *Pharmacy*, v. 9, n. 1, 39-55, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/9/1/39>. Acesso em 02 out 2022.

EMERY, F. E.; TRIST, E. L. The causal texture of organization environments. *Hum. Relat.* 1965. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001872676501800103>. Acesso em: 02 out 2022.

BOTLA, L.; KONDUR, H. Socio Technical Systems of a Company: The Dimensionality of Socio Technical Systems. *Purushartha J. Manag. Ethics Spiritual*, v. 11, n. 1, p. 24-38, 2018.

KRUK, M. E. *et al.* High-quality health systems in the Sustainable Development Goals era: Time for a Revolution. *Lancet Glob Health*, v. 6, n. 11, p. e1196-e1252, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30196093/>. Acesso em: 02 out 2022.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* Acesso a medicamentos para doenças crônicas no Brasil: uma abordagem multidimensional. *Rev Saúde Pública*, v. 50, supl. 2, p. 6s, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006161](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006161.pdf).pdf. Acesso em: 02 out 2022.

WHO. Urgent health challenges for the next decade. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/photo-story/photo-story-detail/urgent-health-challenges-for-the-next-decade>. Acesso em: 02 out 2022.

LOPES, GSC; SONEGO, FG; MONTEO, OR; FABRIS, TR; TORETI, IR; PREVE, DR; CERTTA, LB; GIANEZZI, K. Práticas e saberes da extensão. Florianópolis : Dois Por Quatro, 2018. Acessado em 01 de outubro de 2022. <https://www.unesc.net/portal/resources/files/71/ebooks/ebook-praticas-e-saberes-da-extensao-volu-me-10.pdf>

AUTOCUIDADO APOIADO: PRECURSOR DE MUDANÇA DE HÁBITOS

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Letícia Zanatta Alberton¹;
Larissa de Souza Mazzuco²;
Ketheryn Stahnke Cechin Minatto³;
Aníbal José Sieber Dário⁴;*

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde prevalente, gerador de grande impacto socioeconômico e perda de vidas. Seus fatores de risco, na maioria, são externos e modificáveis, como sedentarismo e a alimentação inadequada. O autocuidado apoiado surge como estratégia para reverter danos e trazer educação em saúde, a fim de evitar novos agravos em pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus tipo 2. O projeto foi divulgado por acadêmicos e profissionais por meio de panfletos, redes sociais e ações em praças, sendo então recrutadas pessoas dispostas a participar dos encontros com profissionais da área médica, nutricional, educação física, farmácia e psicologia, com aferição de medidas antropométricas e materiais de apoio. Os resultados tem sido satisfatórios, com os participantes se tornando mais confiantes e capazes de mudar após entender mais sobre as doenças e encontrar maneiras de superar obstáculos que vão de encontro a uma vida saudável.

Palavras-chave: longitudinalidade; hipertensão; diabetes; educação em saúde; prevenção.

EXTENSION PROJECT AND ITS SOCIOTECHNICAL SYSTEM: A SYSTEMIC VIEW

ABSTRACT

Chronic non-communicable diseases are a prevalent health problem, generating great socioeconomic impact and loss of life. Most of its risk factors are external and modifiable, such as a sedentary lifestyle and inadequate diet. Supported self-care emerges as a strategy to reverse damages and bring health education, in order to prevent further complications in people with arterial hypertension and/or diabetes mellitus type 2. The project was broadcasted by academics and professionals through pamphlets, social networks and actions in squares, and people willing to participate in presencial meetings

¹ Acadêmica do curso de Medicina. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: letialberton@unescc.net

² Acadêmica do curso de Medicina. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: larimazzuco@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Medicina. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: kettscm@gmail.com.

⁴ Professor coordenador do projeto e médico. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: ajsdario@hotmail.com.

with professionals in the medical, nutritional, physical education, pharmacy and psychology areas were then recruited, with anthropometric measurements and support materials. The results have been satisfactory, with participants becoming more confident and able to change antique habits after understanding more about their diseases and finding ways to overcome obstacles towards healthy living.

Keywords: longitudinality; hypertension; diabetes; health education; prevention.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de maior magnitude de saúde no Brasil. São responsáveis por 72% das causas de mortes do país e geram grandes impactos socioeconômicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Como principais causas estão os fatores de risco modificáveis, como tabagismo, consumo nocivo de álcool, sedentarismo e alimentação inadequada (TAVARES *et al.*, 2012). Felizmente, seu impacto pode ser revertido por meio de intervenções de promoção de saúde, como o autocuidado apoiado, que é capaz de reduzir seus fatores de risco (MORAES; BEZERRA, 2022). Portanto, o objetivo deste projeto é reduzir os impactos, bem como a ocorrência de novas DCNT, através da educação em saúde de indivíduos com condições crônicas.

METODOLOGIA

O projeto foi divulgado através de cartazes, panfletos, rádio, convites (por agentes comunitários, acadêmicos e profissionais de saúde), além de ações em praça pública. Paralelamente, foram realizadas reuniões de alinhamento conceitual e produção do material didático, sendo elaborados cinco módulos sobre autocuidado apoiado e redução de fatores de risco: fisiologia e consequências das DCNT, alimentação, exercícios físicos, manejo de estresse e farmacoterapia. Para cada módulo, é realizado um encontro, que contém uma palestra do profissional do tema e um caderno de apoio para ser levado para casa com tarefas, informações e um contrato a ser assinado para que os participantes se sintam engajados a mudar. Os encontros acontecem mensalmente, na Universidade do Extremo Sul Catarinense ou no Centro Comunitário do bairro Santa Luzia da cidade de Criciúma/SC, e possuem em média duas horas de duração, com 20 participantes e presença de uma equipe multidisciplinar. No primeiro e último módulos, são aplicados questionários e coletado medidas antropométricas dos participantes a fim de comparação. Ademais, criou-se um grupo de WhatsApp para acompanhamento, avisos e esclarecimento de dúvidas. Concluído os módulos com um grupo, o mesmo processo é repetido com novos participantes.

DISCUSSÕES

Existem evidências robustas de que intervenções grupais baseadas no Modelo de Atenção Crônica (MAC) para promover o empoderamento das pessoas no autocuidado são eficazes para o manejo de doenças crônicas, visto que auxilia a estabelecer metas, a desenvolver planos e a identificar e superar barreiras prejudiciais à saúde (MENDES *et al.*, 2012), sendo necessário para isso o diálogo com profissionais e serviços de saúde (ULBRICH *et al.*, 2018). Uma revisão integrativa em pacientes com história de acidente vascular cerebral mostrou que o uso da estratégias dos cinco A's (pedir, aconselhar, avaliar, assistir e providenciar) baseados no autocuidado apoiado diminuiu custos e aumentou a efetividade do manejo da condição crônica (MORAIS *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de trabalho incita a reflexão e a mudança de hábitos, gerando autonomia e construção de estratégias. Os encontros foram satisfatórios e os feedbacks positivos, com os participantes se tornando mais pró-ativos nas decisões sobre sua saúde. A comunidade participante mostrou adquirir mais confiança a cada encontro, percebendo a possibilidade de serem protagonistas da sua saúde. Além disso, foram recebidos inúmeros elogios pelos participantes pelo fato de entenderem a importância do autocuidado. Como pontos negativos, a aderência de um mesmo grupo aos cinco encontros foi baixa e as condições climáticas por vezes desfavoráveis. Em relação aos acadêmicos, há estímulo contínuo a se tornarem melhores na comunicação, a aprender a partir do conhecimento transferido e a ter mais sensibilidade com pessoas vindas de contextos socioeconômicos distintos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

MENDES, Eugênio Vilaça *et al.* O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: OPAS; 2012.

MORAES, Janaíne Chiara Oliveira; BEZERRA, Simone Maria Muniz da Silva. Efeitos do autocuidado apoiado sobre o perfil pressórico e cardiometabólico de hipertensos: ensaio clínico randomizado. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022.

MORAIS, Huana Carolina Cândido *et al.* Estratégias de autocuidado apoiado para pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 136-143, 2015.

TAVARES, Túlio César Evangelista *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis: prevenção e controle dos fatores de riscos; 2012.

ULBRICH, Elis Martins *et al.* Escala para o cuidado apoiado na atenção primária: um estudo metodológico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2018.

PROJETO GIRASSÓIS: UM CAMINHO PARA A PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

Subtema: Articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas experiências da curricularização

*Gabriela Fodor Filócomo¹;
Lara Greco Bufalo²;
Pedro Henrique Fernandes Medeiros³;
Thaís Ronchi Battaglini⁴;
Tatiana Slonczewsk⁵*

RESUMO

O presente artigo apresenta ações de extensão universitária desenvolvidas pelo Projeto Girassóis para a promoção da saúde mental e conscientização comunitária acerca da prevenção do comportamento suicida e outras violências. Visto que o suicídio é um fenômeno multifatorial, e sendo possível tomar diversas medidas junto à sociedade para preveni-lo. Treinamento de sentinelas e ações como os eventos remotos '(A)live' durante a Campanha Setembro Amarelo foram desenvolvidos. Como resultado, os participantes do treinamento de sentinelas, por meio de auto-avaliação, identificaram maior grau de conhecimento acerca do tema e motivação para protagonizar ações de cuidado nas respectivas comunidades.

Palavras-chave: Comportamento suicida; Prevenção; Projeto de extensão.

PROJETO GIRASSOIS: A PATH TO THE PREVENTION OF SUICIDAL BEHAVIOR

ABSTRACT

This article presents university extension actions developed by Projeto Girassóis for the promotion of mental health and community awareness about suicide and violence prevention. Suicide is a complex and multifactorial phenomenon which requires multiple actions to its prevention. Gatekeeper training and actions such as the '(A)live' online

¹ Estudante de graduação. Voluntária do Projeto Girassóis. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: gabriela.ff2@puccampinas.edu.br

² Estudante de graduação. Voluntária do Projeto Girassóis. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: lara.greco@hotmail.com

³ Estudante de graduação. Bolsista do Projeto Girassóis. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: pedro.hfm@puccampinas.edu.br.

⁴ Estudante de graduação. Voluntária do Projeto Girassóis. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: thaís.rb3@puccampinas.edu.br.

⁵ Prof^a Dr^a Extensionista. Responsável pelo Projeto Girassóis. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. lara.greco@hotmail.com. E-mail: tatiana.slon@puc-campinas.edu.br

events during the International Campaign for Suicide Prevention were developed. As a result, the GKT participants, through self-assessment, identified a greater degree of knowledge about suicide prevention and the increase of the motivation to carry out care actions of mental health promotion in their respective communities.

Keywords: Suicidal behavior; Prevention; Extension project.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno multifatorial e complexo, que envolve fatores sociais, econômicos, psicológicos e culturais em sua determinação, sendo considerado um importante problema de saúde pública (BOTEGA, 2015). Diversos países que organizaram de forma consistente as políticas públicas e implementaram ações de prevenção adequadas conseguiram um decréscimo nas taxas de suicídio. No Brasil, em virtude de uma multiplicidade de fatores, houve aumento na taxa de suicídios em todas as faixas etárias nos últimos 10 anos, sendo expressivo o aumento de 81% na mortalidade de adolescentes (BRASIL, 2021).

O Projeto Girassóis, que faz parte da Extensão Universitária da PUC-Campinas, busca promover saúde mental e conscientização comunitária sobre a importância da prevenção de comportamento suicida e violência em contextos de vulnerabilidade social. Tendo seu início em 2020, atualmente o projeto conta com 20 discentes de diferentes cursos da Graduação, orientados por uma docente responsável. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar algumas das ações comunitárias realizadas pelo Projeto Girassóis no sentido de ampliar o conhecimento das comunidades atendidas sobre o tema, diminuir os tabus e estigmas, sensibilizar quanto a importância da promoção da saúde mental e ampliar o interesse do público na proposição de ações de prevenção do suicídio e violências em seus respectivos contextos e cotidianos.

METODOLOGIA

As ações do projeto de extensão Girassóis têm sido realizadas de acordo com as demandas da comunidade. Enfatizando o ano de 2022, os públicos-alvo são 03 escolas públicas estaduais, 01 CRAS, 01 ONG que assiste à população em situação de rua, além de 01 Grupo de Vivência Cooperativa e Solidária da própria Universidade. As ações realizadas fazem uso de metodologias ativas, sendo elas oficinas, rodas de conversa e Gatekeeper Training - GKT (treinamento de sentinelas). Além disso, estão sendo desenvolvidas atividades culturais (ex: mostra fotográfica); ações colaborativas para desenvolvimento de aplicativos de auto-cuidado e promoção saúde mental voltado ao público infanto-juvenil; além de materiais informativos e eventos remotos 'A(live)' durante o Setembro Amarelo.

DISCUSSÃO

Considerando-se o público-alvo direto e indireto, estima-se que apenas em 2022, o alcance das ações é de aproximadamente 3000 pessoas entre público direta indiretamente vinculado. Uma das ações desenvolvidas pela equipe do Projeto é o GKT junto aos professores das escolas e equipes multiprofissionais de CRAS e ONG, sendo este uma estratégia mundialmente reconhecida voltada a capacitação comunitária de sentinelas e também instrução de população leiga e especializada quanto ao comportamento suicida e sua prevenção (HAWGOOD et al., 2021).

O GKT promovido pelo Projeto Girassóis é oferecido com periodicidade semanal e composto por 08 encontros de aproximadamente 1h30 cada. Como resultados, por meio da auto-avaliação, os participantes consideraram que houve uma diminuição de estigmas e referências oriundas do senso comum; maior sensibilização quanto às demandas de saúde mental; maior conhecimento sobre rede de cuidados para pessoas em risco de suicídio; bem como uma maior motivação para a aplicação do conhecimento nos respectivos cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram observadas demandas relacionadas ao sofrimento mental em todos os espaços comunitários nos quais o projeto atuou, para as quais se buscou oferecer acolhimento e oportunidade de condução ao cuidado necessário.

Embora não seja possível determinar o quanto (e se) a ampliação do conhecimento sobre o tema gerará efetiva mudança de comportamento e atitude dos participantes em seus respectivos contextos, as ações desenvolvidas possibilitaram a construção de um espaço de conscientização sobre promoção de saúde mental, além de oportunizar a qualificação do conhecimento sobre comportamento suicida e sua prevenção, bem como o compromisso e a declarada intenção de multiplicação das ações de cuidado e promoção da saúde mental nas respectivas comunidades a partir da própria experiência de ter conhecido mais sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BOTEAGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 52, n. 33, p. 1-10, set. 2021.

HAWGOOD J, WOODWARD A, QUINNETT P, DE LEO D. Gatekeeper Training and Minimum Standards of Competency. **Crisis**. 2021 Jun 30. doi: 10.1027/0227-5910/a000794. Epub ahead of print. PMID: 34190580.